



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Dança

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Luís Filipe Sousa Pereira

Orientadora: Professora Doutora Vera Amorim

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança,
com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Dança

setembro 2023



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Dança

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Luís Filipe Sousa Pereira

Orientadora: Professora Doutora Vera Amorim

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança,
com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Dança

setembro 2023

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

*Àquela criança que brincava na gare da estação de comboios, vendo-os a chegar e a partir,
questionando para onde iriam, e o que haveria para lá da linha do horizonte.*

*A essa criança, que ainda hoje permanece observando a linha
e que continua curiosamente questionando, o que existe para lá dela.*

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Agradecimentos

À Professora Cândida, a primeira pessoa que me mostrou Arte e demonstrou que tinha alma de artista.

À Fátima Belchior, que me direcionou para a Academia de Dança Contemporânea de Setúbal, onde descobri o caminho que iria percorrer até hoje.

À Maria Bessa e ao António Rodrigues, a quem sou eternamente grato por me permitirem ver, aprender, respirar e ser parte do seu legado de dança, mesmo quando eu não tinha a capacidade para compreender.

À Professora Doutora Vanda Nascimento, a minha primeira musa de inspiração da dança clássica, e às Professoras Paula Gareya e Irina Stupina, pela capacidade de condução dos alunos ao seu potencial.

A todos os coreógrafos, bailarinos e artistas das diversas artes, pela partilha e ensino ao longo destes 30 anos.

Ao Orfeão de Leiria Conservatório de Artes e à Professora Ana do Vale pela disponibilidade e abertura de evolução. Aos meus ‘pequenos monstros’ e respetivos pais do 2.º ano do curso básico de dança do Orfeão de Leiria – 2022/2023, pela confiança no ‘grande monstro’ e pela oportunidade de partilha da sua experiência.

O meu sincero obrigado à Professora Doutora Vera Amorim, pela disponibilidade e a abastada experiência partilhada ao longo destes 2 anos.

Ana Lúcia Carvalho, Eliana Mota, Anadélia Giscafré, Ana Perdigão e Theresa da Silva obrigado pelas ‘milhentas’ horas de conversa, ideias, risadas e pela motivação para continuar, mesmo quando não havia.

À minha mãe que fez o melhor que pôde e que sabia, hoje vê aquilo que jamais esperaria. Sem ti, nada disto seria possível.

Por último, agradeço àquele que não vejo há mais de 20 anos, mas com quem falo à noite, na minha mente e que vive no meu coração. Onde estiveres, celebra!

Pai, o menino da linha do comboio, chega ao fim de mais uma das suas viagens.

Resumo

Este estudo pretende contribuir para o reforço das competências técnicas, mais concretamente no que diz respeito à ação de *sauter*, no âmbito da aula de Técnica de Dança Clássica, através da metodologia de ensino desenvolvida por Barbara Fewster, metodóloga e eminente mestre na arte da Dança Clássica. A amostra foi constituída por uma turma do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes, com um total de 13 alunos, dos quais 11 eram raparigas e 2 eram rapazes. Neste sentido, desenvolveu-se a construção de 2 aulas *set*, sustentadas em movimentos base para desenvolver o *ballon*, através do aumento do número de repetições, visando a eficácia do ciclo alongamento-encurtamento, procurando melhorar a capacidade de salto/*ballon*, o seu controlo e a elevação pretendida.

O foco do trabalho incidiu sobre o salto em 1.ª posição dos pés, como salto elementar na estrutura básica da Dança Clássica nos anos primários, já que se configura conteúdo estruturante do *allegro*. Por motivos relacionados com a faixa etária dos alunos e com o momento particular do seu desenvolvimento físico e osteoarticular, foi dada particular atenção às condições de cada indivíduo, principalmente no que respeita a valorização das suas apetências naturais.

Em termos metodológicos, o projeto enquadrou-se no paradigma da investigação-ação. Teve como instrumentos de recolha de dados o registo audiovisual, as grelhas de observação, o diário de bordo, e para medição da altura do salto (*sauté* em 1ª), através da aplicação *My Jump 2*.

Procurou-se encontrar soluções, sem adicionamento de carga horária extra na amostra, procurando obter resultados fomentados em aquisição de competências e conhecimento da ação em estudo. Pretendeu-se retirar conclusões sobre o resultado de execução da ação saltar, o aumento de *ballon* e o uso da metodologia no estudo no Ensino Artístico Especializado.

Este estudo revelou-se positivo nos resultados na obtenção de altura de salto, comprovando a eficácia da metodologia Barbara Fewster na fomentação da ação em estudo, incluído a sua transversalidade a outras técnicas.

Palavras-chave: Barbara Fewster; Técnica de Dança Clássica; *Ballon*; *Allegro*;

Abstract

This study aims to contribute to strengthening technical skills, more specifically with regard to the *sauter* action, within the Classical Dance Technique class, using the teaching methodology developed by Barbara Fewster, a methodologist and eminent master in the art of Classical Dance. The sample consisted of a 2nd year class at the Dance School of the Orfeão de Leiria - Conservatório de Artes, with a total of 13 students, of whom 11 were girls and 2 were boys. To this end, 2 set classes were developed, based on basic movements to develop the *ballon*, by increasing the number of repetitions, aiming for the effectiveness of the lengthening-shortening cycle, seeking to improve the ability to jump/*ballon*, its control and the desired elevation.

The focus of the work was on the jump in 1st position of the feet, as an elementary jump in the basic structure of Classical Dance in the primary years, since it is the structuring content of the *allegro*. For reasons related to the age group of the students and the particular moment of their physical and osteoarticular development, particular attention was paid to the conditions of each individual, especially with regard to valorizing their natural inclination.

In methodological terms, the project fell within the action-research paradigm. The tools used to collect data were audiovisual recordings, observation grids, a logbook, and the My Jump 2 application was used to measure jump height (*sauté* in 1st).

The aim was to find solutions without adding extra hours to the sample, in order to obtain results that fostered the acquisition of skills and knowledge of the action under study. The aim was to draw conclusions about the results of the execution of the jumping action, the increase in *ballon* and the use of the methodology in the study in Specialised Artistic Education.

This study proved to be positive in terms of the results obtained in terms of jump height, proving the effectiveness of the Barbara Fewster methodology in promoting the action under study, including its transversality to other techniques.

Keywords: Barbara Fewster; Classical Dance Technique; *Ballon*; *Allegro*;

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Índice de Siglas

CAE – Ciclo Alongamento-Encurtamento

CMJ – *Countermovement jump*

EAE – Ensino Artístico Especializado

ESD – Escola Superior de Dança

OLCA – Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

TDC – Técnica de Dança Clássica

Índice Geral

Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract.....	IV
Índice de Siglas.....	V
Índice Geral	VI
Índice de Figuras	VIII
Índice de Tabelas	IX
Índice de Apêndices.....	X
Índice de Anexos	XI
Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento Geral.....	3
1.1 – Orfeão de Leiria Conservatório de Artes	3
1.1.1 – Instituição de Acolhimento	4
1.1.2 – Instalações e Recursos Humanos	4
1.1.3 – Ensino Artístico Especializado	5
1.2 – Motivação do Estudo	6
1.3 – Grupo de Estudo	7
1.3.1 – Caracterização da Amostra	7
1.4 – Objetivos.....	10
Capítulo II – Enquadramento Teórico	11
2.1– Dança Clássica	11
2.1.1 – Metodologias da Dança Clássica	11
2.1.2 – Enrico Cecchetti	13
2.1.3 – Barbara Fewster	14
2.1.4 – Estrutura da Aula de Dança Clássica	17
2.2 – Corpo em Dança	19
2.2.1 – Preparação Física	19
2.2.2 – Ciclo Alongamento-Encurtamento.....	21
2.2.3 – <i>Sauter</i>	22
2.2.4 – <i>Ballon</i>	23

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

2.2.5 – <i>Sauté</i> em Primeira	24
Capítulo III – Enquadramento Metodológico	26
3.1 – Metodologia	26
3.1.1 – Metodologia Investigação-Ação	26
3.2 – Técnicas e Instrumentos de Investigação.....	28
3.2.1 – Observação	28
3.2.2 – Registo Audiovisual	29
3.2.3 – <i>My Jump 2</i>	30
Capítulo IV – Estágio	35
4.1 – Observação Estruturada	36
4.1.1 – Atitude e Comportamento dos alunos e Análise	37
4.1.2 – Competência do Aluno e Análise.....	38
4.1.3 – Observação Estruturada – Análise Reflexiva.....	40
4.2 – Participação Acompanhada.....	40
4.2.1 – Participação Acompanhada – Análise Reflexiva	43
4.3 – Colaboração em Outras Atividades	43
4.3.1 – Outras Atividades – Análise Reflexiva	44
4.4 – Lecionação	45
4.4.1 – Aulas <i>Set</i> – Estrutura da Aula	45
4.4.2 – Aula <i>Set 1</i> – 5 de janeiro a 17 de fevereiro	46
4.4.3 – Aula <i>Set 2</i> – 23 de fevereiro a 1 de abril.....	55
4.4.4 – Lecionação – Análise Reflexiva.....	62
Capítulo V – Testes e Análise de Dados.....	64
5.1 – Teste <i>Sauté</i> em Primeira – <i>My Jump 2</i>	65
Considerações Finais	72
Referências Bibliográficas.....	75

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Índice de Figuras

Figura 1 – Orfeão de Leiria Conservatório de Artes	3
Figura 2 – Árvore Genealógica da Metodologia da Dança Clássica	11
Figura 3 – <i>Sauté</i> em Primeira Posição	24
Figura 4 – Ciclo Investigação-Ação	27
Figura 5 – Impulsão (<i>take off</i>) e Receção (<i>landing</i>) – <i>Frames</i> para <i>My Jump 2</i>	30
Figura 6 – Calendarização – Estágio OLCA 2022/2023	35

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Carga Horária Semanal: Cursos de Dança OLCA.....	5
Tabela 2 – Calendarização Realizada.....	33
Tabela 3 – Descrição do Estágio e Instrumentos de Recolha de Dados.....	34
Tabela 4 – Atitude e Comportamento dos Alunos	37
Tabela 5 – Competências Técnicas do Aluno	38
Tabela 6 – Aula <i>Set 1</i> - 5.01 a 17.02.2023.....	48
Tabela 7 – <i>Rond de jambe</i> adaptado com base no exercício b) – pág. 13	49
Tabela 8 – <i>Grand battement</i> adaptado com base no exercício a)/b.i.) – pág. 44.....	49
Tabela 9 – Aula <i>Set 2</i> - 23.02 a 1.04.2023.....	57
Tabela 10 – Resultado Individual <i>My Jump 2</i>	65
Tabela 11 – Média Salto Raparigas (10)	66
Tabela 12 – Média Salto Rapazes (2).....	66
Tabela 13 – Relação Salto 1 e Salto 2 – Raparigas	67
Tabela 14 – Relação Salto 1 e Salto 2 – Rapazes	67
Tabela 15 – Relação Salto 2 e Salto 3 – Raparigas	68
Tabela 16 – Relação Salto 2 e Salto 3 – Rapazes	68
Tabela 17 – Relação Salto 1 e Salto 3 – Raparigas	69
Tabela 18 – Relação Salto 1 e Salto 3 – Rapazes	69
Tabela 19 – Média de Evolução de Salto Individual.....	70

Índice de Apêndices

Apêndice A – Grelha de Observação - Atitude e Comportamento Geral da Turma	I
Apêndice B - Competência do Aluno.....	II
Apêndice C – Diário de Bordo	III
Apêndice D – Declaração de Consentimento Livre e Informado.....	IV
Apêndice E – Proposta de Cronograma – Plano de Ação 18.09.2022	V
Apêndice F – Registo Audiovisual Aula	VI
Apêndice G – Registo Audiovisual do Salto 1	VII
Apêndice H – Registo Audiovisual da Coreografia <i>Blossom</i>	VIII
Apêndice I – Registo Audiovisual Aula <i>Set 1</i>	IX
Apêndice J – Registo Audiovisual Salto 2	X
Apêndice K – Registo Audiovisual Aula <i>Set 2</i>	XI
Apêndice L – Registo Audiovisual Salto 3	XII
Apêndice M - Dados Biométricos Amostra	XIII

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Índice de Anexos

Anexo A – Portaria n.º. 223-A/2018	XIV
Anexo B – Relatório Professora Ana do Vale	XXX
Anexo C – Análise Professora Rita Monteiro	XXXI
Anexo D – <i>Party Steps</i>	XXXII
Anexo E – <i>Port de Bras</i> e Diagrama Escola Italiana – ‘Folha Sagrada’	XXXIII
Anexo F – Conteúdos Programáticos 2.º ano OLCA	XXXV
Anexo G – Horário Semanal 2.º ano OLCA	XL
Anexo H – Exercícios Aula <i>Set 1</i>	XLI
Anexo I – Exercícios Aula <i>Set 2</i>	LX

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

“What goes up must go downwards first”

Camilla Jessel

Introdução

O presente relatório foi desenvolvido a partir das experiências e partilhas ocorridas ao longo de dois anos, em contexto escolar na Escola Superior de Dança (ESD) do Instituto Politécnico de Lisboa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança. Com este estudo, procurou-se encerrar o ciclo de aprendizagens adquiridas ao longo desta formação, tendo-se desenvolvido no Orfeão de Leiria Conservatório de Artes (OLCA), no ano letivo 2022/2023.

A prática pedagógica, desenvolveu-se no âmbito da disciplina de Técnica de Dança Clássica (TDC), tendo como objetivo, o desenvolvimento de *ballon* através do *syllabus* da professora Barbara Fewster, na sua íntegra, com os alunos do 2.º ano do Curso Básico de Dança. Assim, foram construídas 2 aulas *set*¹, com base no *syllabus* em questão, enquadradas nos conteúdos do 2.º ano do OLCA, usando os elementos-base, definidos para o desenvolvimento de *ballon*.

A motivação por esta temática advém de 15 anos de experiência de lecionação de TDC, em Escolas do Ensino Artístico Especializado (EAE), em particular na especificidade de ensino de rapazes. Surge da constatação da necessidade de uma base mais sólida em aula que fomenta a evolução de *ballon* a partir dos primeiros anos do curso.

À carga horária do 2.º ciclo do Curso Básico, optou-se por não adicionar qualquer horário extra ao estudo. Atendendo à desenvoltura física do aluno desta idade (11 – 12 anos), por norma, em qualquer atividade física de alto rendimento com o intuito de formação, exige-se carga horária adicional. No entanto, de forma alguma se pretende desvalorizar a necessidade do trabalho de força e elasticidade, a um corpo além do conteúdo técnico, tendo em conta que a dança em contexto físico, segundo Xarez (2012, p. 10): “(...) tem essencialmente três grandes finalidades: a melhoria contínua do rendimento e da performance artística, a prevenção de lesões e o alargamento das carreiras dos bailarinos profissionais”.

Essencialmente nos rapazes, a presença de *ballon* é uma especificidade do mesmo na base dos conteúdos técnicos abordados pelas técnicas. Segundo Pereira (2021, p. 2): “bailarinos com uma altura de salto considerável são capazes de executar um maior leque de habilidades durante o tempo de voo e implementar essas mesmas habilidades técnicas mais específicas relacionadas com a componente estética”. Constatou-se assim que perante as

¹ “Conjunto de peças ou elementos que servem para o mesmo fim” (Infopédia, s.d.b); Conjunto de exercícios da metodologia criada por Barbara Fewster, em uso neste estudo.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

propriedades alteradas na TDC para o Homem especialmente os saltos, movimentos rotatórios (*pirouettes*) e pormenores diferenciados de cabeças, proporcionando uma maior variedade de elementos virtuosos.

A metodologia utilizada no estudo, foi a de investigação-ação, tendo como instrumentos de recolha de dados; o registo audiovisual, as grelhas de observação e o diário de bordo. Como estratégia de avaliação para comparação e evolução do salto vertical, em primeira posição de pés, utilizou-se a aplicação *My Jump 2*.

Este relatório apresenta-se estruturalmente em cinco capítulos, na seguinte ordem:

No Capítulo I expõe-se o enquadramento geral, onde se encontra a caracterização da instituição de acolhimento, descrevendo os recursos humanos, instalações, objeto de estudo, caracterização da amostra e os objetivos em proposta.

O Capítulo II contém o enquadramento teórico, contextualiza as origens e conceitos principais, fundamentando o objeto e objetivos deste estudo.

O Capítulo III especifica a metodologia, os instrumentos e objetos de recolhas de dados utilizados.

O Capítulo IV, descreve todo o processo deste estágio nos seus distintos momentos, que contemplam a observação estruturada, participação acompanhada, lecionação, outras atividades e a análise reflexiva.

O Capítulo V, apresentam-se os resultados obtidos bem como a sua análise e reflexão, avançando-se para as conclusões.

Segue-se as considerações finais procurando reproduzir sobre o processo de aprendizagem ao longo do estágio e as suas fases.

Por último encontra-se as referências bibliográficas, os apêndices e anexos, documentação que corrobora este estudo.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Capítulo I – Enquadramento Geral

1.1 – Orfeão de Leiria Conservatório de Artes

Figura 1 – Orfeão de Leiria Conservatório de Artes



Fonte - Projeto Educativo EMOL 2019/2022 (2019, capa)

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

1.1.1 – Instituição de Acolhimento

O OLCA, tem as suas raízes em 1886 na força de vários grupos amadores de música, tendo sido criados e naturalmente extinguidos e substituídos por outros até ao final da II Guerra Mundial. Em 1946, dá-se a fundação do Orfeão de Leiria, tornando-se uma das grandes instituições representantes da cultura da cidade de Leiria. O OLCA destaca na sua lecionação, vertentes como a Universidade Sénior, Festival Música em Leiria e a Escola de Música, onde se enquadram os cursos oficiais de música e dança.

Conforme consta no Plano Educativo: “na última década o OLCA lançou projetos de referência a nível nacional: o Festival Internacional de Guitarra de Leiria (FIGL), Estágio Internacional de Orquestra, Ciclo de Masterclasses, Concertos Didáticos, Festival Beira-Rio e os Concertos com História” (Orfeão de Leiria, 2021, p. 6), tendo estes tido, presenças de artistas de relevância (inter)nacional.

A Escola de Bailado, designação dada na sua fundação aos cursos de dança do OLCA, deu os seus primeiros passos em 1977 havendo por parte de muitos jovens a procura de aprendizagem de arte da dança. Primariamente, a direção esteve a cargo de Mercedes Stoffel e posteriormente de Vítor Linhares, utilizando o sistema de *Royal Academy of Dance*, tendo mostrado resultados através do ingresso em companhias de dança de alunos desta escola.

A Escola de Música do Orfeão de Leiria, detentora dos cursos de dança por despacho do Ministério da Educação, passou a ministrar cursos oficiais, tornando-se escola de ensino vocacional em 1997, estando o curso oficial de dança sob a direção da Professora Ana Manzoni, sendo coordenado ao longo do ano letivo 2022/2023 pela Professora Ana do Vale.

1.1.2 – Instalações e Recursos Humanos

As aulas de Música e Dança do OLCA são lecionadas num edifício de 4 andares tendo auditório com 240 lugares, sensivelmente, várias salas de estudo e “3 Estúdios de dança com caixa-de-ar, linóleo, espelhos, barras fixas e amovíveis, equipamento audiovisual (Leitor de CD e DVD e televisão) e piano num estúdio” (Orfeão de Leiria, 2021, p. 19).

Ao nível de recursos humanos, tem cerca de 60 funcionários onde constam sensivelmente 47 professores de música e dança, 13 colaboradores, funcionando entre o serviço administrativo e auxílio de apoio (Orfeão de Leiria, 2019).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

1.1.3 – Ensino Artístico Especializado

O EAE é regulamentado pela Portaria 223-A, datada de 3 de agosto de 2018 (Anexo A), que define a designação de Técnicas de Dança, dividida entre TDC e Técnica de Dança Contemporânea consoante o plano pedagógico de cada escola. O total desta carga horária, deverá ser dividida entre as técnicas, podendo ser mais aprofundada uma das referidas, tendo em conta que se assegure as bases da outra.

Os cursos de dança da Escola de Música do Orfeão de Leiria contêm Iniciação, tendo ao nível de EAE 2.º e 3.º ciclo com uma carga horária distribuída como consta na tabela 1.

Tabela 1 – Carga Horária Semanal: Cursos de Dança OLCA

Disciplinas:	Iniciação 1, 2, 3 e 4 (1º Ciclo)	Curso Básico (2º ciclo)		Curso Básico (3º ciclo)		
		1º Grau	2º Grau	3º Grau	4º Grau	5º Grau
Técnica de Dança Clássica (TDC)	-	6 x 45 minutos		6 x 45 minutos	8 x 45 minutos	11 x 45 minutos
Dança Clássica (DCL)	45 minutos	-				
Técnica de Dança Contemporânea (TDCT)		4 x 45 minutos		6 x 45 minutos	6 x 45 minutos	9 x 45 minutos
Introdução à Dança Contemporânea (IDC)	45 minutos	-		-	-	-
Música (M)	-	2 x 45 minutos		2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos
Expressão Criativa (EC)	-	2 x 45 minutos		-	-	-
Dança Criativa (DC)	45 minutos	-				
Práticas Complementares de Dança (PCD)	-	-		2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	-

- As classes de iniciação destinam-se a alunos que frequentem o 1º Ciclo do Ensino Básico e que revelem interesse pelo estudo da Dança. Vigente na Portaria 223_A/2018 de 3 de agosto, segundo o artigo 7.º, a duração global mínima será de 135 minutos semanais.
- Para o ensino básico, em regimes articulado, o plano de estudos corresponde ao estabelecido na Portaria 223_A/2018 de 3 de agosto.

Fonte – Projeto Educativo EMOL 2019/2022 (2019, p.25)

1.2 – Motivação do Estudo

Sendo o estagiário professor de TDC – rapazes e de Repertório de TDC tem-se tornado claro ao longo da sua experiência de docente a problemática constante - a aquisição das competências-base necessárias à técnica de rapazes, especificamente o desenvolvimento de *ballon*.

Entendendo que apesar de na dança clássica, tanto o homem como a mulher, executam os mesmos movimentos, a especialização do homem na TDC baseia a sua especificidade inicialmente na indumentária com que se apresenta. No contexto técnico, existem algumas diferenciações na execução e na finalização de exercícios, desde a sua base em pequenos pormenores de tempo, posição de pernas e braços (*révérence*), sendo notório também nas mais variadas *pirouettes*, *sautés* (com elevação, *batterie* e suspensão aérea – *ballon*), e *pas-de-deux* (Minden, 2005).

A constituição de turmas mistas, salienta a falta de desenvolvimento da especificidade na TDC perante o número reduzido de rapazes, em comparação com as raparigas que frequentam aulas desta técnica. Esta é uma realidade transversal a todos os contextos onde esta arte se pratica. O modelo de verbas e apoios que são direcionadas ao EAE, por parte das instituições de apoio, não fomentam aulas diferenciadas pelo número de rapazes existente no sistema de ensino, demonstrando uma lacuna na abordagem feita em TDC para rapazes.

Messerer (1976), dentro da sua prática pedagógica, desenvolveu as peças basilares de aula na secção de *allegro* indicando que a transversalidade é idêntica no género procurando, no entanto, diferenciar a especificidades da técnica, refere que:

When one teaches mixed classes, one has to build special combinations of movement so that men and women can execute them equally well (...) The combinations of Allegro are usually meant for both sexes in my classes, but I change their final sections slightly. (p. 25)

Ao longo do 1.º semestre do Mestrado em Ensino de Dança da ESD, o estagiário compreendeu que a metodologia da Professora Barbara Fewster aborda grande parte da problemática em questão tendo a base de ‘*plié*, alonga, *plié*’ (Amorim, 2006), onde se observa

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

força reativa e os princípios de ciclo alongamento-encurtamento (CAE), sendo esta a base de criação de *ballon* num bailarino.

A pertinência deste estudo torna-se clara na procura de fomentação da ação de *ballon*, nos primeiros anos de formação vocacional de um bailarino, procurando fomentar as bases da criação do mesmo, na sala de aula. Mantendo este objetivo, procurou-se adquirir esta questão sem ser acrescentada ao aluno mais carga horária.

1.3 – Grupo de Estudo

A base deste estudo, tal como já mencionado, desenvolveu-se na fomentação de *ballon* nos alunos do 2.º ano, pertencentes ao 2.º ciclo do ensino básico, ainda no desenvolvimento dos conteúdos elementares de TDC. Logo, nesta fase, incita-se o aluno a desenvolver tanto as suas qualidades físicas quanto as artísticas, procurando abranger o máximo da sua capacidade de execução e imaginação, em ambos os contextos.

O conceito de um bailarino tem vindo a alterar-se na sua definição, entre artista e atleta, estando cada vez mais em busca da extrema fisicalidade com uma *performance* artística madura na sua conjuntura. Em todo o caso, acreditamos que uma excelência física e virtuosa só será plena com qualidade artísticas, se bem articulada e com sensibilidade, sendo apanágio da elevação ao plano da Arte.

Inerente a esta desenvoltura física, tornou-se cada vez mais frequente a condição de lesão perante a movimentação de alta *performance*, essencialmente na realização de saltos com ligações a outros movimentos. A concretização, desde a impulsão à sua receção, leva o bailarino a uma permanente manutenção da execução técnica, bem como postura física no momento da sua *performance*, sendo preparado desde os primeiros exercícios na barra. Assim, este estudo foi desenvolvido numa turma do 2.º ano do EAE, 6.º ano de escolaridade, do curso básico de dança do OLCA, em busca das competências em questão.

1.3.1 – Caraterização da Amostra

A turma do 2.º ano do EAE de Dança, do OLCA, era constituída por 13 alunos, 11 raparigas e 2 rapazes, estudantes em escolas de Ensino Regular diferentes, sendo 10 da Escola Básica D. Dinis em Leiria e 3 na Escola Básica Guilherme Stephens na Marinha Grande, com

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

idades compreendidas entre os 11 – 12 anos. Relativamente à experiência anterior ao EAE, 6 alunos ingressaram na dança entre os 3 – 6 anos, 2 alunos entre os 6 – 9 anos e os restantes sem qualquer experiência em dança, que apesar das diferentes origens a turma demonstraram vontade de aprendizagem e evolução na dança, sendo bastante heterogénea.

Esta turma apresentava uma média de altura de 1,46 m e peso médio de 48 kg, com um desvio padrão de 6,91 kg. Ao nível de Índice de Massa Corporal, 11 alunos encontravam-se dentro do parâmetro normal, um apresentava ligeira magreza e outro ligeiro sobrepeso tal como se pode observar no Dados Biométricos Amostra (Apêndice M).

Contextualizando a amostra deste estudo, segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência situa-se entre os 10 – 19 anos considerada como a fase de maior manifestação da saúde na vida que, no entanto, encontra-se cheia de desafios referentes à descoberta da criança, do seu Eu (*Adolescent Health*, s.d.).

No entanto, segundo o pediatra Hugo de Castro Faria (*Adolescência*, s.d.), esta divide-se em 3 fases:

- Adolescência precoce (10 – 12 anos);
- Adolescência média (13 – 16 anos);
- Adolescência tardia (> 17).

A transformação para adulto acontece fisicamente e cognitivamente durante esta fase, havendo uma aceleração de crescimento, alterando a morfologia de criança para adulto a todos os níveis. A modificação fisiológica que acontece neste período da vida do ser humano, provoca por norma alguma descoordenação motora, durante este processo, sendo claro a papel basilar de ação-motora essencialmente nas escolas.

Segundo Sheperd (1990), citado por Martinho (2003, p. 1):

(...) idades mais baixas que as crianças são mais permeáveis à assimilação de conceitos relacionados com uma vida saudável, o que significa que a escola não pode desperdiçar a oportunidade de inculcar hábitos para uma vida activa, nem de ensaiar experiências motoras que promovam aprendizagens diferenciadas e uma maior proficiência motora.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Assim, nestas idades a iniciação de formação de um jovem bailarino, deve ser lecionada as ações básicas, com o máximo de eventualidades físicas perante a qualidade que estas contribuem para o desenvolvimento muscular e cognitivo de uma criança. Segundo Lucea (1999), citado por Martinho (2003, p. 2):

(...) da combinação de várias tarefas, que tanto em quantidade como em qualidade contribuem para a formação de uma base motora no individuo que será muito mais ampla e rica quanto maiores e mais variadas forem o número de habilidades motoras adquiridas.

A capacidade de eficácia motora, segundo Fonseca (2008) citado por Pereira (2021), por norma: “podem evocar episodicamente certas dispraxias e imperícias mímicas e gestuais, certas instabilidades posturais, dismetrias espaciais e dissincronias temporais, daí a discrepância dos fatores psicomotores neste período de desenvolvimento” (p. 7), podendo levar o adolescente a posturas incorretas com retrocesso na desenvoltura física postural, ao longo do processo de crescimento.

Tendo em conta, que os jovens buscam nesta fase a construção de liberdade, tornando-se saliente na fase de adolescência a demonstração da ideia de autónomo, a escola apresenta aqui um papel importante de desenvoltura na personalidade da criança, por via de metodologias e pedagogias, que forneçam resultados na evolução da criança cognitivamente e psicologicamente na formação do seu Eu. Segundo Matos (2005, p. 23):

(...) a *adolescência* o período de desenvolvimento psíquico mais nobre, intenso – e, porventura, estético –, mas também conturbado, do desenvolvimento humano e a *psicanalise* é, com certeza, a experiência vivencial mais fascinantes e profunda durante o qual o sujeito se revela a si mesmo.

O desenvolvimento do ser humano na altura da adolescência, constitui uma forte parte da criação do Eu, das suas vontades, motivações e forças na formação da sua *persona*. Este momento revela a grande mudança do que é e para o que se tornará a criança, consoante as influências desta fase.

1.4 – Objetivos

Este estudo teve como objetivo geral desenvolver elevação do *saut*, na aula de TDC, com base em 2 *sets* de aulas (Anexos H e I) construídos através do *syllabus* de exercícios da Professora Barbara Fewster, tendo em ênfase conteúdos técnicos da aula que desenvolvam especificamente *ballon* utilizando como especificidade do estudo, o *sauté* em primeira posição.

Procurou-se solidificar as competências adquiridas no 1.º ano para potencializar os conteúdos a desenvolver no 2.º ano em *allegro*, sendo o estudo desenvolvido nos conteúdos programáticos dos cursos de dança do OLCA:

Objetivo Geral:

- Melhorar a capacidade do *ballon*, do *sauté* em 1.ª posição utilizando os princípios da metodologia Barbara Fewster.

Objetivos Específicos:

- Melhorar o domínio técnico do conteúdo *sauté* em primeira;
- Promover conhecimento na técnica da ação de impulso e receção do *sauté* em primeira;
- Desenvolver o conhecimento dos elementos posturais na ação *sauter*;
- Consolidar o domínio da musicalidade da ação *sauter*;
- Desenvolver compreensão dos conteúdos desenvolvidos ao longo da aula que concorrem para a execução do *sauté* em primeira.

Capítulo II – Enquadramento Teórico

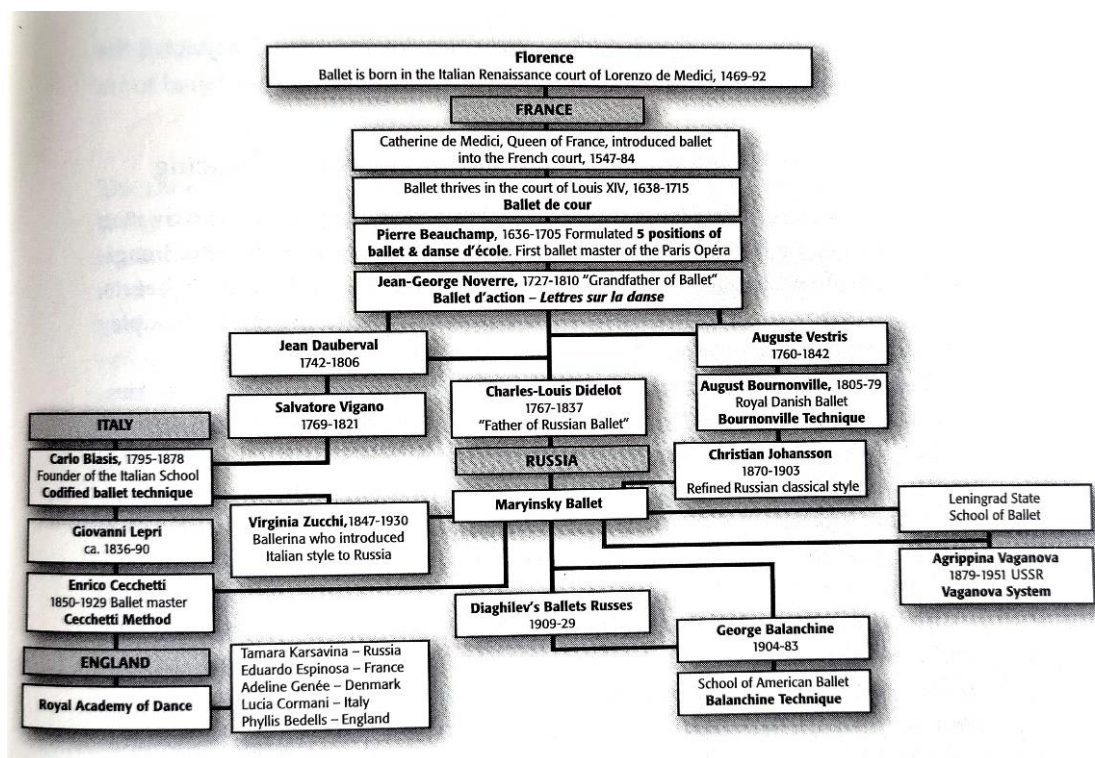
2.1– Dança Clássica

2.1.1 – Metodologias da Dança Clássica

A Dança é uma forma de expressão nuclear na essência do ser humano, desde a sua fase primária. As primeiras figuras da TDC foram documentadas nas festividades no Renascimento em Itália, na corte de Lorenzo de Medici, patrono das artes e de Florença entre 1442 e 1492. A sua neta Catherine de Medici (1519 – 1589), levou para a corte francesa durante o seu reinado a grandiosidade artística apresentada pelo seu avô.

Segundo Foster (2010, p. 7): “These productions fused the arts forms of dance, drama, instrumental, and vocal music, and design. The most notable was *Ballet Comique de la Reine* (1581), which is considered to be the first ballet”.

Figura 2 – Árvore Genealógica da Metodologia da Dança Clássica



Fonte – Foster (2010, p.17, Diagrama 1.1)

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Foi na corte de Louis XIV (1638 – 1715) que a forma mais elementar da TDC ganha popularidade e destaque devido à grandiosidade das apresentações. A dança apresentada naquela altura em nada se assemelhava aos dias de hoje. Os movimentos coreográficos eram maioritariamente preservadores da expressividade da nobreza e ética da tradição da altura, sendo conhecido como *Ballet de Cour* (Foster, 2010).

Pierre Beauchamp (1636 – 1705), mestre de dança na corte de Louis XIV desenvolveu as cinco posições de dança clássica. Procurou desenvolver a sistematização fora das formas até então usadas, criando assim as peças basilares do que hoje é a TDC e o conceito de metodologia – *Danse d'École*. Assim, foi criada a *Académie Royale de Danse* em 1661, que viria a ser a famosa Ópera de Paris.

Jean-George Noverre (1707 – 1810), foi o próximo grande mestre, tendo sido dos maiores coreógrafos e mestre de bailado das maiores óperas da Europa. Desenvolveu no *Ballet* uma expansividade de movimento. Segundo Dorothy Samachson, citada por Foster (2010, p. 8):

Noverre introduced the *pas d'action*, the step action, of pantomime used to advance the story of the ballet. This and other innovations helped break the rigid formula of court dances, and led to the development of the dramatic possibilities of the ballet... Noverre also championed reform in costumes, and he showed that musician, choreographers, and designer must work together in creating a ballet.

A sua criatividade e pedagogia deixaram uma herança para bailarinos e professores até aos dias de hoje, de onde se desenvolveram nomes importantes da dança como Jean Deauberval (1742 – 1806), Charles-Louis Didelot (1767 – 1837) e Auguste Vestris (1760 – 1842), sendo estes a tríade que expandiu as metodologias da TDC existentes.

A escola francesa foi aquela que desenvolveu o *adagio*, sendo a escola italiana, com os suas *dinamic turns* e elevações, que viria a introduzir a qualidade de *allegro* na dança.

Carlo Blasis (1795 – 1878), professor e coreógrafo, pupilo de Salvadore Vigano que aprendeu sob a alçada de Jean Deauberval, desenvolveu o vocabulário da dança clássica com uma estruturação de método de ‘como fazer’. Segundo Foster (2010, p. 8):

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

In his *Lettres sur la danse*, Noverre instructed us on *what* ballet should be. Blasis taught us *how* to do it; he codified classical ballet technique. Blasis published *An Elementary Treatise upon the Theory and Practice of the Art of Dancing* (1820) and *The Code of Terpsichore* (1830). They were the first comprehensive books on ballet technique as we understand it today.

Blasis descreveu o conceito de construção de aula – lição, iniciando o trabalho de barra com elementos que continuam a ser as bases de cada bailarino, nos nossos dias. Introduziu a posição *attitude*², bem como a ideia de *spotting* nas voltas sendo que todo o bailarino sabe que: “The head is the last to leave and the first to get there” (Foster, 2010, p. 9). A Royal Opera House (La Scala) em Milão foi a academia mais prestigiada na época durante a direção de Blasis, tendo formado muitos dos bailarinos italianos na época, destacando-se Giovanni Lepri (1836 – 1890), entre outros (Foster, 2010).

2.1.2 – Enrico Cecchetti

Cecchetti (1850 – 1929), desenvolveu uma metodologia que é considerada uma das mais eficientes na dança clássica. Segundo Minden (2005), este mestre foi pioneiro ao criar no seu método a base de: “(...) proper placement in order to avoid strain and injury. Not forcing the turnout, correct use of the barre, distribution of the weight during transitions (...)” (p. 68), fomentando dessa forma a execução com qualidade os saltos, o *ballon* e a prevenção de possíveis lesões inerentes à dança.

Inicialmente foi treinado pelo seu pai, tendo seguido a sua formação com Cesare Coppini, Filippo Taglioni e posteriormente com o Giovanni Lepri. Em 1887 fez a sua primeira aparição no Teatro Marinsky com o Imperial Russian Ballet, dançando maioritariamente coreografias de Marius Petipa, nas quais demonstrou a sua exuberante técnica e estonteante mímica (*History of Cecchetti*, s.d.).

Em 1905 abriu a sua própria escola, lecionando muitos dos bailarinos da altura tais como Anna Pavlova, Tamara Karsavina, Vaslav Nijinsky, entre outros membros do Teatro Maryinsky (Amorim, 2006). Como muitos destes bailarinos ingressaram os Ballets Russes, tornou-se mestre de bailado desta companhia, em 1909 a pedido de Diaghilev (Foster, 2010).

² Pose de dança criada com base na estátua de Mercúrio, que se encontra em Gian de Bologna.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Muitos papéis de mímica foram criados especialmente para Cecchetti, ao longo da sua estadia nos Ballets Russes: “Cecchetti’s presence in the Diaghilev Ballets Russes was very important. He was the link between the past and the present, contributing to the birth of modern classical ballet” (*History of Cecchetti*, s.d.). Depois fixou-se em Londres, onde abriu uma escola que teve uma tremenda procura, onde qualquer bailarino da época procurava as mãos deste mestre. Segundo Beaumont (1922), citado por Foster (2010, pp. 12–13):

What impressed me the most about Cecchetti method of teaching was the way in which each exercise played a definite and planned part in the student’s technical development. There is nothing haphazard about the system, nothing which depended on the teacher’s mood of the moment. There is a definite plan to daily class.

Blasis, desenvolveu os vários conteúdos da técnica em *temps d’adage* e *temps d’allegro*. No entanto, como refere Amorim (2006), Cecchetti preservou: “os conteúdos mencionados correspondem aos destaques / enfoques da lição, que mantém uma estrutura “normal” de aula, com aquecimento na barra, adágio, Allegro, etc” (p. 44).

Em 1922 foi fundada a Cecchetti Society, uma entidade para preservar a metodologia. Segundo Valois, citada por Amorim (2006, p. 48): “O Maestro Cecchetti deixou uma grande marca na Escola Inglesa. Foi meu professor exclusivo durante 4 anos. Os aspectos importantes dos seus ensinamentos permanecerão parte da tradição académica do nosso Ballet Inglês”.

2.1.3 – Barbara Fewster

A metodologia criada pela Professora Barbara Fewster remonta a 1985, com a última revisão em 1997. Foi construída com base na sua experiência e vivência ao longo do seu percurso artístico, como aluna na escola e bailarina na companhia The Sadler’s Theater. Esta metodologia, foi criada para a ESD e desenvolvida em articulação com a Escola de Dança do Conservatório Nacional, sendo baseada nas metodologias da escola russa e dinamarquesa (Vaganova) e maioritariamente na escola italiana (Cecchetti), proveniente da sua vasta experiência. Segundo Amorim (2006, p. 54):

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Barbara Fewster, foi admitida no The Sadler's Wells Ballet School, actualmente Royal Ballet School com 14 anos, onde fez a sua formação profissional e artística, posteriormente e como bailarina integrou o que viria a designar-se The Sadler's Wells Theatre Ballet, onde dançou repertório de Ashton, Cranko, de Valois e os grandes Clássicos (...) estudou com muitos professores referência da sua época com destaque para: Dame Ninette de Valois, Nicolai Sergeiev, Vera Volkova, Margaret Craske, Claude Newman, Harjis Plucis, Ursula Moreton, Ruth French e George Goncharov.

Tal como já mencionado anteriormente, existem algumas exceções de detalhe na especificidade do homem, tais como a inclinação de cabeça, que é substituída por rotação para a barra e fora da mesma e pequenos pormenores na *révérence*, atendendo que qualquer diferenciação de género na metodologia não é existente, salvo aquela que é transversal a todas as metodologias de dança clássica – o ensino de pontas.

Com base nos *Tópicos de recomendações metodológicas no âmbito da metodologia Barbara Fewster* de Vera Amorim (2021), existem algumas ponderações e orientações a considerar na metodologia. Estas desenvolvem-se em:

Intervenção Pedagógica:

- Marcar os exercícios com a colocação correta dos braços e no tempo correto;
- Não consentir que o aluno marque exercícios com as mãos³;
- Usar somente de um dedo no toque por parte do professor, focando a zona do corpo em correção;
- Construir exercícios com a base de três repetições para iniciantes⁴;
- Usar as pausas para recolocação do corpo;
- Não permitir a execução do erro, interrompendo e reiniciando o exercício da forma correta sempre que necessário;
- Simplificar as combinações nos primeiros anos, fomentando consciência e postura corporal;

³ “*Think with your brains, not with your hands*” B.F.” (2021, p. 2).

⁴ “1º – Para experimentar / 2º – Para lembrar / 3º – Para melhorar” (2021, p. 3).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

- Maximizar o uso dos braços na segunda posição, fortalecendo assim os ombros e músculos das costas;
- Marcar os exercícios em formato espelho, até ao terceiro ano;
- Utilizar diferentes direções, estimulando assim as direções e movimentação espacial do aluno na sala;
- Alternar lugares e filas na aula;
- Construir a lecionação dos conteúdos, baseando nos alunos mais talentosos, não descurando os restantes alunos;
- Praticar algumas sequências de passos, com inclusão de palmas e mudanças de direção, avivando e estimulando, assim, ânimo e momentos de algum ‘divertimento’ no aluno⁵;
- Utilizar sempre o pé direito para iniciar exercícios.

Conteúdo Técnico:

- Preparar as posições cruzadas de pés, colocando o pé que fica atrás primeiro utilizando a rotação coxofemoral;
- Desconstruir os exercícios nos primeiros anos, com base no conhecimento do seu *build up*, dinâmicas e acentos;
- Utilizar o ‘*plié*, alonga’, fomentando a qualidade inerente na dinâmica de saltos;
- Usar o primeiro tempo para *plié* nos saltos, pretendendo maximizar a impulsão que antecede o salto;
- Persistir com aluno a adesão do calcanhar ao chão na receção dos saltos;
- Fomentar a extensão dos dedos do pé até á ponta;
- Utilizar o foco da cabeça na perna da frente, bem como antecipando o seu uso, reforçando no caso dos homens a não utilização da inclinação na cabeça;
- Usar da respiração na coordenação do movimento (Amorim, 2021).

Sendo o curso vocacional de dança no EAE compreendido em oito anos, e a metodologia criada para cinco, constatou-se que: “Cedo se verificou que nem todos os anos

⁵ “*Always end class with a party step*” (2006, p. 85).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

permitted the integral fulfillment of the “*Syllabus*”/program, leading to a doubling of the same, in time, extending part of the program for a 6th and, in some cases, a 7th year” (Amorim, 2006, p. 23).

2.1.4 – Estrutura da Aula de Dança Clássica

Na riqueza de metodologias em volta dos conteúdos da dança clássica, compreendendo-se que existem diversas formas de ensino de uma aula, uma das características comuns a todas no decorrer da aula é o objetivo de *allegro*. Todas as metodologias, abordam um ensino compreendido em sete a oito anos para a aprendizagem completa dos conteúdos, sendo maioritariamente lecionados em regime de aula e através da experiência pessoal do professor (Foster, 2010).

O planeamento da aula aborda estruturalmente todo o corpo. Procura-se lecionar os conteúdos, adicionando-se uma série de preparações, pretendendo-se desenvolver e aumentar a dificuldade de movimentos na preparação física do bailarino. Tal como refere Minden (2005, p. 121): “The steps at the barre provide direct preparation for the steps center floor (...) Pliés may look like nothing more than knee bends, but that exquisitely controlled bending is the origin of every jump and turn”.

Com base em Resende (2016), a aula de clássico é constituída por 3 fases:

- Barra;
- Centro;
- *Allegro*: subdividido em *petit allegro*, *allegro* e *grand allegro*.

A barra contém toda a preparação tecnicamente necessária ao corpo, que culminará com todas as abordagens no centro, devendo conter:

- **Aquecimento muscular:** aquecimento das articulações, coluna vertebral e a massa muscular corporal;
- **Colocação do corpo:** fortalecimento da postura corporal através dos movimentos dos eixos e eixo gravitacional;

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

- **Prática das posições:** colocação das posições e direções do corpo, através da utilização de *port de bras*, *épaulement* e coordenação da parte superior e inferior do corpo;
- **Trabalho de força e flexibilidade:** fortalecimento as pernas, os braços e o tronco, mantendo alterações do eixo;
- **Preparação para o centro:** preparação da barra com objetivo de desenvolver os conteúdos a serem utilizados no centro (Foster, 2010).

A estrutura da barra apresenta essencialmente a mesma configuração nas diversas metodologias: *plié* e *grand-plié*, *battement tendu*, *battement dégagé (glissé)*, *rond de jambe à terre*, *battement fondu*, *battement frappé*, *petit battement*, *développé/adagio*, *grand battement*.

Sendo o *center practice* o foco na aula de dança, este encontra-se dividido em secções como *adagio*, *pirouettes*, *petit allegro*, *allegro* e *grand allegro*. A interação de movimentação no espaço deve ser integrada nos vários elementos ao longo da aula, fomentando o controle técnico dos conteúdos desenvolvidos na barra, em movimento.

Os primeiros exercícios no centro devem ser estacionários, de forma ao bailarino colocar e sentir o seu eixo. Por norma, este momento é desenvolvido mediante os conteúdos já abordados na barra, podendo-se introduzir movimento circulares (*rond de jambe*) e transitórios (*temps lié*) para alteração do centro de gravidade. Segundo Foster (2010, p. 47): “Practically everything that a dancer does in an *Adage* can be converted to and executed as a turn or jump”.

O *allegro* tem uma progressividade e complexidade própria, permitindo um *build up* desde o pequeno ao grande salto. Segundo Rosay (1980, p. 32): “As qualidades mais importantes que se deve ter em mira num *Allegro* são leveza, a suavidade, o *Ballon* e a vivacidade”, sendo este o momento culminar da aula de TDC, com um crescendo nas competências a desenvolver nas sequências de movimentos.

Os primeiros saltos devem ser de pequena elevação e de simples execução, procurando incentivar a evolução progressiva de nível de dificuldade e da conjugação de conteúdos, primariamente no lugar. Adquire-se essa complexidade por via de pequenos movimentos em todas as direções que são intensificados até ao fim dos saltos médios.

O *grand allegro* apresenta uma maior intensidade de nível de saltos, com movimentação espacial na diagonal ou *en manège*, tendo conteúdos de grande extensão de movimento. Estes

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

são executados em tempo lento de *allegro* e têm como objetivo desenvolver uma maior visibilidade das posições praticadas ao longo da aula, desde a barra (Foster, 2010).

O salto é uma das ferramentas técnicas mais importante no sentido de se desenrolar na narrativa de um bailado, descrevendo a personagem a ser retrata pelo bailarino. Independentemente do nível de dificuldade do salto, este tem sido um importante elemento para a técnica do homem e da mulher na dança clássica, desde o século XIX. Segundo Osipova (2021, p. 133):

The role of jumps in portraying characters on stage is undeniable. Allegro is a kind of apotheosis of the lesson of classical dance, demonstrating the technical capabilities of the student. The ultimate goal of mastering all the jumping movements in the classroom is the ability to perform them with freedom on stage to create a complete and memorable character and artistic expression.

Para além de desenvolver a aptidão artística, o *allegro* desenvolve igualmente as aptidões atléticas do bailarino. Esta osmose de salto e artístico, é inerente à forma de *allegro* desenvolvido por mestres e coreógrafos anteriores, entregando estas bases à dança.

2.2 – Corpo em Dança

2.2.1 – Preparação Física

Como já mencionado, a estrutura da aula desenvolve condicionantes de trabalho de força, flexibilidade e resistência física. Aglomera uma série de eventos, que se irão refletir no final da mesma e conseqüentemente nas apresentações, devido à necessidade de permanência em palco, ao longo de um bailado. Entendendo que se trabalha com um corpo, além do treino técnico, a preparação da componente física para alcançar o desenvolvimento técnico é necessária na formação do aluno. Simultaneamente, o treino físico torna-se fundamental para prevenção de lesões resultantes da prática de dança.

O treino físico do bailarino, inicia-se, designado como aquecimento, na prática de três momentos: 1 – momento cardiorrespiratório; 2 – mobilidade articular; 3 – desenvolvimento de conteúdos específicos de dança. Segundo Xarez (2012, p. 30):

A primeira fase deve originar um aumento das frequências respiratória e cardíaca, e para isso deve comportar exercícios que envolvam os maiores grupos musculares (...) A segunda fase deve focar-se nas articulações, através da flexibilidade dinâmica, de modo a reduzir a rigidez musculotendinosa (...) A terceira fase deve centrar-se nas habilidades motoras relacionadas com a atividade principal, trabalhando mecanismos neuromusculares e as estruturas coordenativas a eles associados.

Segue-se um momento de atividade principal, em conteúdos de dança, compreendendo que cada corpo é um corpo. Apesar das aulas em dança serem de grupo, esta é construída cada vez mais associada na necessidade e especificidades de cada corpo, tendo em conta todos os fatores individuais, que segundo Xarez (2012, p. 20): “Cada bailarino é um ser único e portanto deve ser respeitado em todas as suas idiossincrasias, pois são elas que podem fazer a diferença e termos artísticos”. Assim, este momento é provido das componentes de cada técnica, desenvolvidas por um bailarino ao longo da sua carreira.

O bailarino em formação deve desenvolver na aula as componentes técnicas que irá explorar na componente performativa, contendo as suas bases e especificidades. Segundo Xarez (2012, p. 130): “Estamos perante um processo em pirâmide em que, no início da sua formação, os bailarinos devem conhecer (experimentar, explorar, praticar, aprender) o maior número possível de formas de dança diferentes”, procurando assim, através da experimentação alcançar uma especialização na fase adulta.

Após estas fases, o corpo deverá retornar à calma como forma de volta à rotina. Iniciar repentinamente como parar da mesma forma, em nada é produtivo para o corpo: “Assim, logo após uma aula, um ensaio ou um espetáculo, será importante uma fase de transição, baixando de forma gradual os indicadores fisiológicos (frequência cardíaca, por exemplo), e os níveis de stress mental e emocional” (Xarez, 2012, p. 33).

Este retorno à calma, permite prevenção de lesões, manutenção muscular e uma recuperação física e psicológica, possibilitando iniciar um novo processo de carga seja ele uma aula, ensaio ou espetáculo.

2.2.2 – Ciclo Alongamento-Encurtamento

Os saltos em dança, concentram a ação contínua de ligação de sequência de saltos consecutivos nas várias conjugações, que no ramo da Cinesiologia⁶ são executados em Ciclo de Alongamento-Encurtamento (CAE). Segundo Xarez (2012, p. 86): “(...) existe um grande repertório de saltos, uma das manifestações principais prende-se com a capacidade de produzir o máximo valor de força concêntrica após contração excêntrica, normalmente designada “força reativa” ou “ciclo de alongamento-encurtamento”.

O *plié*, que consiste na base de todos os saltos, encontra-se dividido em duas fases de força – concêntrica e excêntrica. A contração excêntrica ou alongamento muscular, consiste na ação de dobrar os joelhos e o momento de esticar desenvolve a força concêntrica encurtando o músculo. Estas contrações, poderão alterar a longo prazo o comprimento dos músculos gerando assim um aumento dos mesmos (Letieri & de Oliveira, 2017).

O CAE, desenvolve-se em várias modalidades de salto tais como *Squad jump*, *Counter movement jump*, *Drop jump* e Multi-saltos. Em dança é usado maioritariamente o *Counter movement jump* (CMJ), visto que a generalidade dos saltos utiliza a força que define este tipo de salto. Constata-se que é composto pela singularidade de não desperdiçar energia na fase inicial do salto, utilizando a resistência na aterragem, transformando-o em força de impulso, permitindo a potencialização de ligação de um salto para o outro e sensação de fluidez no bailarino.

Conclui-se que o CAE se encontra nas bases da dança no *plié/alonga*, *plié/relevé* e *plié/saltou*, estando assim ao longo da aula constantemente em modo cíclico, encontrando-se no CMJ, sendo este o princípio da ação em estudo, tendo em conta que:

No “counter movement jump” (CMJ) ou salto contramovimento é permitido ao sujeito efetuar a fase excêntrica, em que o indivíduo executa o mais rápido possível a transição para a fase concêntrica. Durante a ação explosiva, verifica-se o maior benefício do CAE, utilizando alta geração de força, conseqüentemente, com ocorre à elevação do CG e aumento da eficiência mecânica. (Neto et al., 2005, p. 15)

⁶ “estudo da mecânica dos movimentos corporais” (Infopédia, s.d.).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

2.2.3 – *Sauter*

A ação *sauter* – saltar utiliza tal como já mencionado a força reativa também conhecida como o ciclo de alongamento-encurtamento. Existem cinco tipos de saltos:

- De dois pés para dois;
- De dois pés para um;
- De um pé para dois;
- De um pé para o outro;
- De um pé para o mesmo.

Os saltos devem ser lecionados nesta ordem, para favorecer uma construção muscular e devida força necessária para o enquadramento pélvico e a colocação necessária de todo o corpo para manutenção do *en dehors*. Segundo Warren & Joffrey (1989), citados por Pereira (2021, pp. 13–14): “Jumps are like building blocks, one building upon another in a precise, gradual progression toward the grand Allegro, for which a considerable amount of strength is necessary”.

Os saltos na TDC procedem-se predominantemente em *en dehors*, sendo base fundamental da técnica, tendo em conta que a rotação lateral da coxa e perna, perfazem maioritariamente a posição *en dehors* na sua essência. Assim:

Biomechanical studies of turnout have verified that this idealized angle of 90° of external rotation of each lower limb is not normally attainable. Most of these studies have compared the hip’s contribution to external rotation with the degree of turnout available to dancers. Among ballet students 16 to 18 years old, turnout angle in first position ranges around 135°. Dancers aged 11 to 14 years have been found to have a turnout angle of approximately 93° in the same position. (Picon et al., 2018, p. 218)

O grau de rotação aumenta consoante a idade e o treino do bailarino, e a constante prática ao longo dos anos provoca alterações fisiológicas. Esta posição não é de todo viável fisicamente, uma vez que o efeito de 180.º acontece somente em momentos de transição e

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

nunca numa posição estática. Este conceito é abordado por Enrico Cecchetti na sua metodologia, devendo esta ser abordada desde a fase inicial de uma aula e formação do aluno.

Bowes (1999) referencia como movimentos preparatórios para saltos, em contexto de nomenclatura de TDC, os seguintes conteúdos: a) *demi-plié*; b) *relevé*; c) *battement tendu jeté*; d) *battement fondu*; e) *battement frappé*; f) *grand battement*; g) *classical ballet poses*. A estes, menciona-se a ação referenciada no *syllabus* da Professora Barbara Fewster “*strech/bend*” (Amorim, 2006, p. 72).

Há que referenciar que para Vaganova (1969, p. 69): “(...) a jump can be meaningless, just an acrobatic feat”, entendendo assim que um salto é muito mais que uma mera elevação ou acrobacia. Com estas ações, o bailarino procura alcançar a figura pretendida o mais rápido possível, procurando mantê-la o máximo de tempo em suspensão aérea. Desta forma, está presente fator inerente ao salto em dança – o *ballon*.

2.2.4 – *Ballon*

Ballon é uma qualidade intrínseca ao trabalho de *allegro* de todo o bailarino. Segundo Minden (2005), este é um elemento que demonstra qualidade de salto e suspensão aérea, retornando ao chão com a possibilidade de ligação ao próximo salto. Rosay (1980), define como: “Uma qualidade leve e elástica dos movimentos do bailarino (...) Todos os passos pulados requerem o *Ballon* para que o dançarino possa (...) manter por um momento no ar pose ou posição como se estivesse no chão” (p. 43).

Messerer (1976), relata que Tikhomirov dava ênfase à necessidade de ligar o salto à receção, para alcançar o resultado desejado, fomentando que o salto desde a ação de impulso à receção, na totalidade. Desta forma, busca-se o conceito de plasticidade de movimento de um bailarino, transparecendo a sensação de paragem em pose aérea, ou seja: “(...) flowing from one movement to the next (...)” (p.19).

Adiciona-se, segundo Lewton-Brain et al. (2009, p. 10): “The ability to create the appearance of *ballon* or arrive in *passé* or *échappé* in time with the music depends upon mastering the preparatory movements before the actual steps.”. Assim, o domínio sobre os elementos preparatórios de impulso e receção, em conjunto com as poses desenvolvidas ao longo da aprendizagem dos conteúdos, constroem os fundamentos e pormenores inerentes à execução técnica da ação de *ballon*, nos saltos em dança.

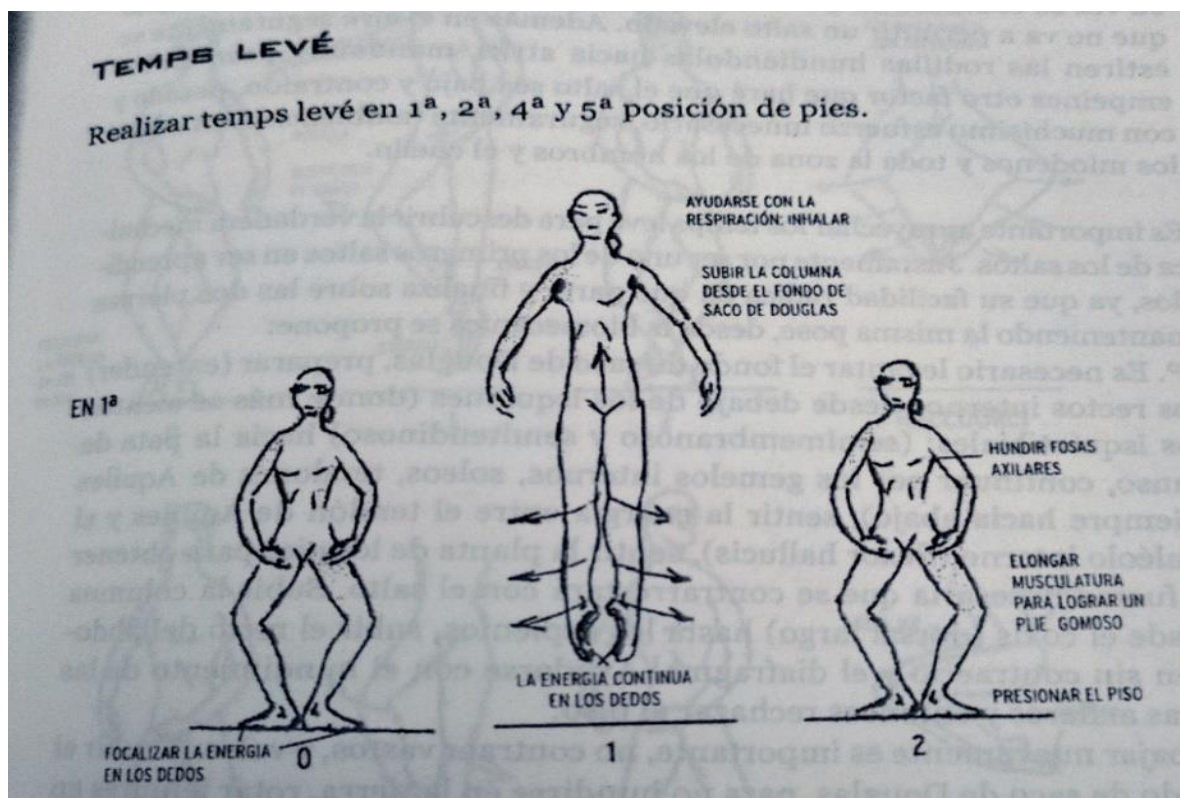
A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

2.2.5 – *Sauté* em Primeira

Dos saltos elementares a serem abordados em dança, *sauté* em primeira é dos primeiros a ser lecionados, devido à sua simplicidade, sendo das primeiras posições a serem ensinadas na aula de TDC na barra, bem como dos saltos basilares de qualquer aula ao longo da carreira de um bailarino.

No primeiro momento de execução do *sauté* em primeira, existe um alongamento muscular, devendo-se manter aderência do calcanhar ao chão focando a energia nos dedos, dando lugar ao impulso. Esse movimento é seguido de um momento de suspensão na pose aérea pretendida e finalizando com a receção mantendo a conexão do calcanhar ao chão (Gurquel, 2010).

Figura 3 – *Sauté* em Primeira Posição



Fonte - Gurquel (2010, p.243)

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Fisiologicamente, no *sauté* em primeira posição, são utilizadas as ações de flexão da coxofemoral e relativamente ao pé – flexão plantar. No impulso aplicam-se os movimentos de extensão na coxofemoral e flexão dorsal no pé, retornando aos movimentos da preparação na receção, mantendo em ambas as ações as pernas em rotação lateral – *en dehors*. A receção poderá transformar-se num momento de impulso para um novo salto, e assim sucessivamente, o que constitui as sequências de saltos em dança e o uso do CAE.

Assim, o número total das ações de *demi-plié* para alonga, *demi-plié* para *relevé* e *demi-plié* para salto são considerados os movimentos elementares para o *sauté* em primeira posição e a repetição dos mesmos (ciclos de CAE), no estudo em consideração.

Capítulo III – Enquadramento Metodológico

3.1 – Metodologia

Uma investigação visa encontrar respostas eficazes às mais variadas problemáticas dentro das temáticas, contribuindo dessa forma para a construção de conhecimento relevante, para um determinado domínio científico. Neste sentido, a evolução do coletivo acontece na acumulação de conhecimento e contributo de quem no passado o acumulou, no presente o estudou e registou, deixando-o assim para consulta no futuro.

Partindo do princípio que a metodologia é um: “(...) conjunto de regras ou princípios utilizados no ensino de uma ciência ou arte (...)” (Infopédia, 2022), os valores éticos a desenvolver pelo investigador, são definidos pela sociedade, procurando estabilizar os direitos da privacidade dos indivíduos, devendo independente da área de operação adotar e desenvolver condutas éticas.

Ao investigador compete ter: “(...) presente um conjunto de princípios que podem orientar o seu desempenho. Estes princípios contribuem para a formação da sua identidade profissional e para um processo de investigação de maior qualidade” (M. J. Sousa & Baptista, 2014, p. 12).

3.1.1 – Metodologia Investigação-Ação

A origem da metodologia de Investigação-ação, não se conhece concretamente. Os primeiros estudos enquadrados neste procedimento surgiram no fim da década de 40 do século passado, quando Kurt Lewin realizou estudos com esse procedimento metodológico. Após um período de desuso até ao início dos anos 70, Stenhouse, Elliott e Allal reiniciam a sua utilização em estudos enquadrados nas Ciências Sociais. Em meados da década de 80 Argyris e Schön recuperaram e fortaleceram a metodologia, aplicando-a para responder a problemas de cariz social (Fonseca, 2012).

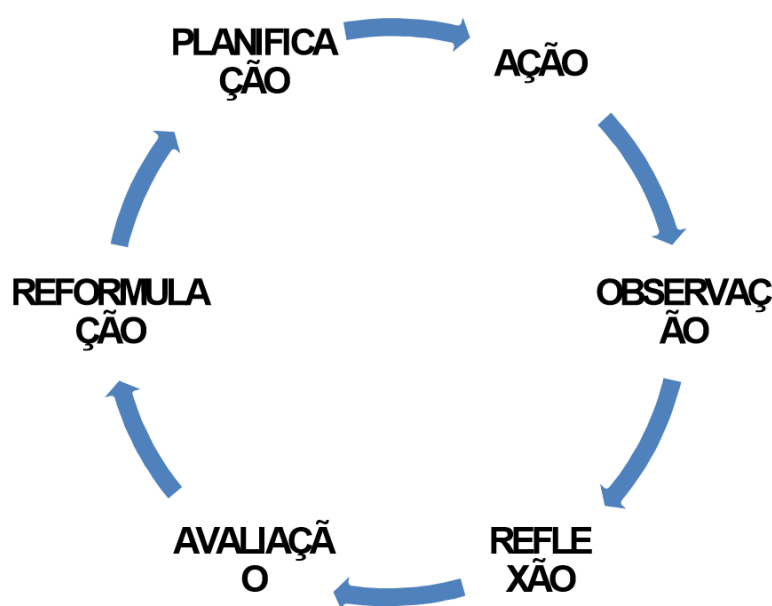
Segundo Barbier (1985), citado por Fonseca (2012, p. 17), considera-se que a: “a investigação-ação tem a sua “origem como pesquisa psicológica de campo, e tem como objetivo uma mudança de ordem psicossocial”, pois a meta desta pesquisa, é a transformação radical da realidade social e a melhoria de vida das pessoas envolvidas”.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Perante a especificidade desta metodologia de investigação, atendendo que este estudo se enquadrou numa prática social, procurou-se promover e contribuir para a evolução das práticas de formato social.

Tendo em conta tratar-se de um estudo de metodologia de Investigação-ação, utilizado o método qualitativo considerando a natureza do estudo, entendendo que o mesmo se processa num ciclo de eventos de: planificação; ação; observação; reflexão (M. J. Sousa & Baptista, 2014) e assim sucessivamente, compreendendo que o estudo é mutável no contexto que se desenvolve e encontra.

Figura 4 – Ciclo Investigação-Ação



Fonte – Fonseca (2012, p. 21, figura 1)

Assim, considerou-se essencial a participação do investigador, na prática do estudo, enquanto este promove uma renovação da sistematização por meio de novas perspetivas de observação e ação sobre as problemáticas. Essa ideologia vai ao encontro do referido por Coutinho et al. (2009) citado por Pereira (2021, p. 25): “(...) exploração reflexiva que o professor faz da sua prática, contribuindo dessa forma não só para a resolução de problemas como também (e principalmente) para a planificação e introdução de alterações nessa mesma

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

prática (...). Neste contexto, a metodologia permite ao investigador análise do que é feito e reformular a investigação de encontro com as necessidades existentes.

3.2 – Técnicas e Instrumentos de Investigação

Tal como em todas as metodologias, a investigação-ação utiliza instrumentos provenientes das metodologias sociais, atendendo que o objetivo é originar um contributo ao objeto de investigação. Neste sentido, os instrumentos de recolha de dados desta metodologia procuraram na sua base essencialmente “privilegiar as metodologias tradicionalmente chamadas de não experimentais ou qualitativas” (Guerra, 2002, citado por Fonseca, 2012, p. 24).

Cohen & Manion (1990), citados por Fonseca (2012), defendem que os diversos procedimentos da investigação-ação precisam ser acompanhados de vários instrumentos, considerando que: “É esta observação rigorosa de situações e fatos que permite efetuar modificações, reajustamentos, redefinições e mudanças de direção” (p. 24), indo ao encontro das necessidades da amostra na busca de resolução da problemática.

3.2.1 – Observação

A Observação procedeu-se através da observação direta do investigador, que por sua vez reúne dados narrativos ou descritivos onde: “(...) são reflectidas as atitudes e os comportamentos observáveis pelo investigador” (M. J. Sousa & Baptista, 2014, p. 88). Isso implica a sua presença no local a ser estudado, dando uso aos instrumentos de apoio tendo como base técnicas de recolha.

Neste estudo foi utilizado inicialmente a técnica de **observação não participante**, consistindo na não envolvimento direta no estudo. O investigador, por via de uma posição naturalista, registou os dados por meio de grelhas de observação, tendo como princípio de que: “o investigador observa o fenómeno do “lado de fora”, não participa no decorrer das ações relacionadas com o mesmo – é um “actor externo” (M. J. Sousa & Baptista, 2014, p. 89).

Neste sentido, criou-se a **grelha de observação – atitudes e comportamento geral da turma** (Apêndice A) registando as formas de comportamento dos alunos em aula

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

individualmente, com o grupo e o professor e a **grelha de observação – competências do aluno** (Apêndice B) procurando recolher da amostra as competências naturais/trabalhadas, para a especificidade em questão.

Para a técnica da **observação não estruturada**, desenvolveu-se o **diário de bordo** (Apêndice C), retirando os dados ao longo da Lecionação acompanhada e da Lecionação. Segundo Sousa & Batista (2014, p. 88): “Fazer-se no momento da observação de um acontecimento ou num desenrolar de conjunto de acontecimentos que decorreram, num período de tempo”. Assim, assinalou-se pormenorizadamente as questões diárias, pretendendo um registo escrito fundamentado em informação registada analisada, ao longo do estudo.

Inicialmente planeado na proposta de estágio, o **inquérito por questionário** acabou por não ser realizado devido a demonstrar que a informação nele reunida não teria relevância para o estudo. Foi substituído por duas reflexões por parte da professora Ana do Vale (Anexo B), na qualidade de professora de TDC e a professora Rita Monteiro (Anexo C) professora de Técnica de Dança Contemporânea e Expressão Criativa, da turma em estudo.

3.2.2 – Registo Audiovisual

O **registo audiovisual** permite ao investigador reviver, imagem a imagem, cada momento que foi registado, tendo oportunidade de refletir, demonstrar e discutir com os pares a problemática em estudo. Segundo Sousa (2005, p. 200): “A vídeogravação (...) proporciona um bom registo que diferentes observadores podem observar, analisar, parar, rever (...)”.

Neste estudo procedeu-se ao registo audiovisual de três aulas (Apêndices F, I e K), para estudo e análise. Através desta técnica procurou-se observar quer a intervenção do estagiário, quer o desempenho dos alunos. Assim, foi possível registar, factualmente, os elementos positivos e os elementos de melhoria, para fundamentar novas estratégias pedagógicas. Esta técnica tornou-se importante por registar elementos relevantes que nem sempre se percebem em momento de sala de aula.

Apesar da grande exposição da câmara de filmar, sendo o seu uso um hábito frequentemente diário na atualidade, para este estudo foi salvaguardada a privacidade de todos os indivíduos constituintes da amostra. Os registos foram realizados após a entrega da Declaração de Consentimento Livre e Informado (Apêndice D).

3.2.3 – *My Jump 2*

A aplicação *My Jump 2* consiste num conjunto de várias funcionalidades da aplicação *My Jump Lab*, criado por um grupo de investigadores ligados à investigação em desporto. Segundo Balsalobre-Fernández et al. (2015), os autores desta ferramenta: “*My Jump* was found to be highly valid and reliable in measuring the jump height of a CMJ in comparison with a force platform” (p. 3). Como forma de medição, foi utilizado o CMJ – salto na vertical, utilizado por atletas de alta competição para medida de força de impulso de salto, podendo ter outras especificidades consoante a variante do estudo (Petrigna et al., 2019).

Procurou-se registar o máximo de execução dos movimentos basilares de *sauté* em primeira, tendo em vista o aumento de *ballon*. Assim, por meio de 3 *sautés* em primeira introduzindo o elemento alonga/*plié* entre cada um, sendo esta sequência instrumento de recolha de dados no estudo, enquadrando a elevação mais alta registada em cada sessão, aquela levada em conta para registo de dados.

Para registo do *sauté* em primeira, foi utilizado um android TLC 20L+, com capacidade de 60 fps (frequência por segundo) em registo de vídeo (Apêndices G, J e L). Seguindo as instruções da aplicação, a anotação da medida da altura do salto, a partir do seu arquivo em vídeo, foi analisado *à posteriori*. Ao iniciar-se a aplicação *My Jump Lab*, selecionaram-se equipas e introduziram-se os dados do aluno: nome, peso, altura, comprimento de perna (da anca ao chão), altura a 90.º (em *plié*, da anca ao chão), alavanca (de joelhos no chão medição até à cabeça) (Apêndice M).

Seguidamente, foi necessário proceder-se à escolha do membro de equipa, Salto Vertical, CMJ, escolhendo ao vivo ou galeria do telefone. A medição do salto iniciou-se na impulsão do salto (*take off*) terminando na receção ao chão (*landing*).

Figura 5 – Impulsão (*take off*) e Receção (*landing*) – Frames para *My Jump 2*



A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

O programa determina a altura do salto com a equação $h = t^2 \times 1,22625$, onde h é a altura em metros e t o tempo de voo em segundos (Pereira, 2021). Perante esta equação, definiu-se para este estudo que as informações relativas ao peso, altura, comprimento perna, altura a 90.º e alavanca seriam registadas por uma mera formalidade. Esta decisão teve como base os objetivos definidos para a investigação, centrados na diferenciação na altura do salto, quanto à execução e qualidade do mesmo.

3.3 – Plano de Ação

Para alcançar os objetivos propostos, preparou-se um plano de ação estruturado para as diversas fases do mesmo. Com base na alínea d), no anexo I da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto (Anexo A), o plano curricular do 2.º ano do curso básico do OLCA, define que a disciplina de TDC contém 3 aulas semanais de 90 minutos (Tabela 1), ao longo de 3 períodos escolares.

A 18 de setembro de 2022, foi enviada para o OLCA a primeira proposta de cronograma (Apêndice E). A 19 de setembro, a professora cooperante encontrava-se de baixa médica supostamente até 30 de setembro, que perante renovação da mesma a 2 de outubro, sem previsão de retorno ao ativo, a Direção Pedagógica do OLCA e a Coordenadora do Mestrado em Ensino de Dança, acordaram que o estagiário se tornaria o professor regente da turma, lecionando duas das três aulas semanais, ao longo da baixa médica da professora cooperante.

Em acordo com a professora Ana do Vale, na qualidade de Coordenadora do Departamento de Dança, e com a Direção Pedagógica do OLCA, definiu-se que esta seria a ‘professora cooperante’. A decisão foi fundamentada no tempo de lecionação, visto a docente lecionar uma das três aulas semanais em substituição da professora cooperante. Esta atribuição, fez a carga horária de TDC da turma em partilha com o estagiário. Apesar do estagiário não lecionar em simultâneo com a docente, mediante trocas pedagógicas devidamente planeadas, foi possível à ‘professora cooperante’ observar as aulas da **Participação Acompanhada**.

Em concordância com a Coordenadora do Mestrado em Ensino de Dança, a **Observação Estruturada** aconteceu nas disciplinas de Técnica de Dança Contemporânea e Expressão Criativa, por serem disciplinas de cariz prático e as mais próximas da temática em uso, para este estudo. Definiu-se também que a metodologia a seguir na disciplina de TDC

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

pela turma seria a da professora Barbara Fewster, sendo assim aplicada na íntegra a investigação do estagiário ao longo do período de baixa médica, por parte da professora cooperante.

No decorrer do 1.º período fez-se a **Observação Estruturada**, consistindo num total de 8h15 nas disciplinas de Técnica de Dança Contemporânea e Expressão Criativa, perante as razões mencionadas anteriormente, analisando as condições de cada aluno e a dinâmica da turma em sala de aula.

Sucedeu-se à anterior, a **Participação Acompanhada** num total de 18h, desenvolvendo-se as bases preparatórias da metodologia da professora Barbara Fewster como os *party steps* (Anexo D), preparação para os exercícios e transformação dos *port de bras* da escola francesa para a escola italiana (Cecchetti) (Anexo E).

Ainda nesta fase, procedeu-se ao primeiro registo audiovisual de aula, a 17 de novembro (Apêndice F) e do primeiro registo de salto de *sauté* em primeira posição (Apêndice G) a 10 de dezembro, para análise e medição na aplicação *My jump 2*. Esta recolha de dados estava determinada para 28 de outubro, mas perante a preparação para prova de avaliação houve necessidade de se ajustar o plano de ação, às necessidades do OLCA.

O 1.º período terminou com a execução de 7h de **Outras Atividades**, com a realização de uma pequena coreografia, intitulada *Blossom* (Apêndice H), totalmente baseada em *party Steps*.

No início 2.º período, a 5 de janeiro de 2023, iniciou-se a **Lecionação** das 2 aulas *set* (Anexo H e I) da metodologia Barbara Fewster, conforme os conteúdos programáticos do OLCA (Anexo F), sendo a primeira aula *set* lecionada em 21h. No final da mesma, a 17 de fevereiro seguiu-se o registo audiovisual da aula (Apêndice I) e do segundo salto de *sauté* em primeira posição (Apêndice J), sucedendo a segunda aula, com um total de lecionação de 21h, repetindo-se o registo de áudio visual da mesma (Apêndice K) e do terceiro salto (Apêndice L) a 31 de março, sendo esta a aula *set* utilizada como prova de avaliação a 3 de março.

Para finalizar o estágio, foram efetuadas **Outras Atividades**, ainda nesse período, como preparação para o concurso *Adagio – Encontro Internacional de Dança*, que se realizou a 1 de abril, ajustes à coreografia *Blossom* contabilizando um total de 22h no 2.º período.

Tal como consta no regulamento do Mestrado em Ensino de Dança, o estágio desenvolveu-se no horário da turma do 2.º ano da OLCA (Anexo G), ao longo de 60h, na

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

divisão já mencionada anteriormente. Assim, ajustou-se o cronograma relativamente à primeira proposta, ficando da seguinte forma:

Cronograma

Momento	Dias	Carga Horária
Observação Estruturada	30 de setembro, 2022; 7, 14 e 21 de outubro, 2022.	8h15
Participação Acompanhada	27 e 28 de outubro, 2022; 3, 4, 10, 11, 17, e 24 de novembro, 2022.	18h
Lecionação	5, 6, 12, 13, 19, 20, 26 e 27 de janeiro, 2023; 2, 3, 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de fevereiro, 2023; 2, 3, 9, 10, 16, 17, 23, 24, 30 e 31 de março, 2023; 1 de abril, 2023.	42h
Outras Atividades	12 e 18 de dezembro, 2022; 2, 9, 18 e 22 de fevereiro, 2023; 2, 9, 16, 23, 30 e 31 de março, 2023; 1 de abril, 2023.	29h

Tabela 2 – Calendarização Realizada

Perante as datas descritas, foi elaborado o plano de ação atendendo o plano de atividades do OLCA, considerando o regulamento do estágio. Este descreve os objetivos e metas a atingir em cada momento de estágio procurando retirar o máximo de dados possíveis, através dos instrumentos de recolha de dados usado em cada momento.

Tal como já mencionado anteriormente, o inquérito por questionário aos professores foi retirado, entendendo que a informação introduzida neste não acrescentaria informação ou dados indispensáveis, ao estudo em questão.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Planificação do Plano de Ação

Momento de Estágio	Objetivos	Instrumentos de Recolha de Dados
Observação Estruturada	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as competências de comportamento geral da turma, individualmente e para com o professor; • Observar as competências técnicas e artísticas do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de observação.
Participação Acompanhada	<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir componentes metodologia Barbara Fewster (<i>party steps</i> e preparação para exercícios); • Aprendizagem da relação entre os <i>port de bras</i> escola francesa e italiana; • Assentar medições e pesagens; • Gravação <i>Sauté</i> em primeira para a aplicação <i>My Jump 2</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de bordo; • Fita métrica; • Balança; • Registo audiovisual; • Telefone com <i>My Jump 2</i>.
Lecionação	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar 2 aulas <i>set</i> da metodologia; • Explicar a ação <i>sauter</i> e os seus efeitos físicos; • Registo do segundo <i>sauté</i> em primeira no final a primeira aula <i>set</i>; • Reforçar a complexidade dos exercícios de uma aula para a outra; • Registo do terceiro <i>sauté</i> em primeira posição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de bordo; • Registo audiovisual; • Telefone com <i>My Jump 2</i>.
Outras Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação da peça <i>Blossom</i> para apresentação de Natal e concurso <i>Adagio – Encontro Internacional de Dança</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo audiovisual.

Tabela 3 – Descrição do Estágio e Instrumentos de Recolha de Dados.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Capítulo IV – Estágio

Este estudo, apesar das adaptações já mencionadas anteriormente, desenvolveu-se dentro das normas instituídas pela ESD. Abrangeu todos os ciclos propostos, cumprindo a carga horária definida no regulamento, tendo decorrido entre dia 30 de setembro de 2022 e 1 de abril de 2023, num total de 97h15. Tal como já mencionado, este estruturalmente apresentou-se por Observação Estruturada, Participação Acompanhada, Lecionação e Outras Atividades.

A calendarização foi estruturada dentro da mancha horária da turma (Anexo G) tendo em conta as atividades da escola, sendo lecionada por norma 2 vezes por semana, estando na figura apresentada:

Figura 6 – Calendarização – Estágio OLCA 2022/2023

setembro			outubro			novembro			dezembro			Janeiro			fevereiro			março			abril		
01	Q		01	S		01	T	F	01	Q	F	01	D	IL	01	Q		01	Q		01	S	L/OA
02	S		02	D		02	Q		02	S		02	S		02	Q	L/OA	02	Q	L/OA	02	D	
03	S		03	S		03	Q	PA	03	S		03	T		03	S	L	03	S	L	03	S	
04	D		04	T		04	S	PA	04	D		04	Q		04	S		04	S		04	T	
05	S		05	Q	F	05	S		05	S		05	Q	L	05	D		05	D		05	Q	
06	T		06	Q		06	D		06	T		06	S	L	06	S		06	S		06	Q	
07	Q		07	S	OE	07	S		07	Q		07	S		07	T		07	T		07	S	
08	Q		08	S		08	T		08	Q	F	08	D		08	Q		08	Q		08	S	
09	S		09	D		09	Q		09	S		09	S		09	Q	L/OA	09	Q	L/OA	09	D	
10	S		10	S		10	Q	PA	10	S	OA	10	T		10	S	L	10	S	L	10	S	
11	D		11	T		11	S	PA	11	D		11	Q		11	S		11	S		11	T	
12	S		12	Q		12	S		12	S		12	Q	L	12	D		12	D		12	Q	
13	T		13	Q	PA	13	D		13	T		13	S	L	13	S		13	S		13	Q	
14	Q		14	S	PA/OE	14	S		14	Q		14	S		14	T		14	T		14	S	
15	Q		15	S		15	T		15	Q		15	D		15	Q		15	Q		15	S	
16	S		16	D		16	Q		16	S		16	S		16	Q	L	16	Q	L/OA	16	D	
17	S		17	S		17	Q	PA	17	S	OA	17	T		17	S	L	17	S	L	17	S	
18	D		18	T		18	S		18	D		18	Q		18	S	OA	18	S		18	T	
19	S		19	Q		19	S		19	S		19	Q	L	19	D		19	D		19	Q	
20	T		20	Q	PA	20	D		20	T		20	S	L	20	S	IL	20	S		20	Q	
21	Q		21	S	PA/OE	21	S		21	Q		21	S		21	T		21	T		21	S	
22	Q		22	S		22	T		22	Q		22	D		22	Q	OA	22	Q		22	S	
23	S		23	D		23	Q		23	S		23	S		23	Q	L	23	Q	L/OA	23	D	
24	S		24	S		24	Q	PA	24	S		24	T		24	S	L	24	S	L	24	S	
25	D		25	T		25	S		25	D		25	Q		25	S		25	S		25	T	
26	S		26	Q		26	S		26	S		26	Q	L/OA	26	D		26	D		26	Q	
27	T		27	Q	PA	27	D		27	T		27	S	L	27	S		27	S		27	Q	
28	Q		28	S	PA	28	S		28	Q		28	S		28	T		28	T		28	S	
29	Q		29	S		29	T		29	Q		29	D					29	Q		29	S	
30	S	OE	30	D		30	Q		30	S		30	S					30	Q	L/OA	30	D	
			31	S					31	S								31	S	L			

OE – Observação Estruturada PA – Participação Acompanhada L – Lecionação OA – Outras Atividades IL/F – Interrupção Letiva/Feriados

4.1 – Observação Estruturada

A **Observação Estruturada** ocorreu entre 30 de setembro e 21 de outubro, dividida por três aulas de 135 min. e 1 aula de 90 min., perfazendo um total de 8h15, ultrapassando o tempo estipulado e cumprindo o objetivo designado no Regulamento de Estágio do Mestrado em Ensino de Dança.

Nesta fase, devido à baixa da docente titular, que se revelou prolongada, a observação aconteceu nas disciplinas de Técnica de Dança Contemporânea e Expressão Criativa, perante o facto de serem de conteúdo prático, tal como já mencionado anteriormente. Através das grelhas de observação (Apêndice A e B), o estagiário registou dados sobre as capacidades físicas e técnicas, características comportamentais da turma, procurando identificar lacunas e dificuldades nos alunos no domínio temático da investigação, respeitando os conteúdos programáticos transversais entre as técnicas de Contemporâneo e Clássico.

As aulas de Técnica de Dança Contemporânea demonstraram uma construção dentro da estrutura da técnica (chão, centro/lateral e diagonal), com o retorno à calma e alongamento do corpo. A aula iniciou-se com o *warm up*, contendo exercícios de objetivo cardiorrespiratório e fortalecimento do *core* e desenvolvendo os elementos técnicos por meio de *floor work*, *center practice* até ao *allegro* na lateral e diagonal, fomentando as três especificidades de treino de dança tendo em conta o que se executa em aula, nas componentes “cardiorrespiratório, musculoesquelético e neuromuscular” (Xarez, 2012, p. 28).

Os conteúdos apresentados encontraram-se maioritariamente enquadrados na faixa etária e grau de ensino tendo, no entanto, alguns conteúdos de dificuldade de receção ao chão e complexidade executiva que se consideraram pertencentes aos conteúdos do 3.º ou até mesmo do 4.º ano, na perspetiva do estagiário, perante a carga horária distribuída direcionada à técnica.

A relação entre professora e alunos era de extrema compreensão, sendo clara a hierarquia definida dentro da sala de aula, com base em respeito mútuo. Os alunos colocavam dúvidas, sendo respondidas claramente com vocabulário apropriado, apesar de haver uma constante tentativa de conversa por parte de alguns alunos por via de questões já mencionadas ou até clarificadas.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

4.1.1 – Atitude e Comportamento dos alunos e Análise

Atitude e Comportamento Geral da Turma - 30.09.2022 a 21.10.2022

Domínio: Atitude e Comportamento dos Alunos	Nível de Competências
Os alunos envolvem-se na atividade ativamente nas atividades propostas	Sempre
Os alunos tratam-se com respeito	Sempre
Observam-se evidências de respeito entre professor e alunos	Sempre
Estão atentos	Às vezes
Os alunos escutam as propostas de exercícios/tarefas até ao fim	Sempre
Realizam as tarefas/exercícios com concentração	Às vezes
Demonstram interesse/entusiasmo	Às vezes
Demonstram empenho na concentração na aula	Às Vezes

Tabela 4 – Atitude e Comportamento dos Alunos

Escala de medida

- Sempre
- Às Vezes
- Nunca
- Não Observado

De uma forma global, a turma apresentou um comportamento coeso em aula, de respeito mútuo entre colegas e na relação com o professor. Ao longo das 4 semanas de observação constatou-se um crescimento de cansaço e a tentativa de alguma conversação de temáticas descontextualizadas na aula, nos dias de mais fadiga. No entanto, era uma turma de regras de comportamento civil bastante apuradas e vincadas, nas suas bases de formação individual e em grupo, permitindo uma aproximação mais distensa ao longo das aulas, por parte da professora.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

4.1.2 – Competência do Aluno e Análise

Competência do Aluno – 30.09.2022 a 21.10.2022

Domínio		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N
Técnica	Postura/Apresentação	S	B	B	S	MB	S	S	S	I	S	I	S	B
	Alinhamento	S	B	S	I	B	S	S	S	I	S	S	S	B
	Coordenação	S	B	B	S	B	S	S	S	S	S	S	S	B
	Controlo	S	S	B	S	B	S	S	S	I	S	I	S	B
Atitude perante o trabalho	Capacidade de Trabalho/Empenho	S	B	B	S	MB	B	B	S	I	S	S	S	MB
	Assimilação dos Conhecimentos/Autonomia	S	S	B	S	B	B	S	S	I	S	S	S	B
	Assiduidade	S	S	S	S	S	S	S	S	I	S	I	S	S
	Comportamento	S	B	MB	B	MB	B	B	B	S	B	S	S	MB
Desempenho e Musicalidade	Projeção de Movimento	S	B	S	S	MB	S	S	S	I	S	S	S	MB
	Dinâmicas	S	B	B	S	MB	S	S	S	I	S	S	S	MB
	Tempo e Ritmo	S	B	B	S	MB	S	B	S	S	S	S	S	MB
	Perceção de Espaço	B	B	B	B	B	B	B	B	S	B	B	B	B

Tabela 5 – Competências Técnicas do Aluno

Escala de medida:

- MB – Muito bom
- B – Bom
- S – Suficiente
- I – Insuficiente

Ao recolher a informação mais detalhada de cada aluno, pôde-se entender um pouco melhor o universo individual, as suas dificuldades e mais-valias e as problemáticas possíveis, que poderiam desenrolar-se ao longo do estudo. Com estes dados foi possível entender as necessidades individuais e do grupo, procurando desenvolver aulas em prol das necessidades do todo, entendendo, no entanto, que segundo Amorim:

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

As aulas deverão ser construídas para o nível mais alto da turma, propondo estímulo e incentivo a todos os elementos da classe. Caso haja algum aluno que apresente dificuldades em particular, essas deverão ser objeto de atenção específica em momento oportuno e não durante a aula o que faria comprometer o ritmo e motivação dos restantes elementos. (2021, pp. 6–7)

No âmbito de **Nível Técnico**: os alunos B, C, E, N revelaram dados maioritariamente de nível Bom, apresentando domínio na compreensão e execução dos conteúdos programáticos desenvolvidos em aula, destacando Muito Bom no parâmetro de **Postura/Apresentação**, o aluno E. Os alunos A, D, F, G, H, J e M apresentaram resultado Suficiente, demonstrando algumas dificuldades de conhecimento e de competências em alguns domínios. Refere-se o resultado Insuficiente, os alunos I e L em **Postura/Apresentação** e **Controlo**, os alunos D e I em **Alinhamento**, tendo somente dado positivo no parâmetro de **Coordenação**, o aluno I no âmbito de **Nível Técnico**.

Em relação à **Atitude perante o trabalho**: os alunos C, E, F, N, apresentaram registos entre Muito Bom e Bom indicando autonomia de trabalho e assimilação de conhecimentos. Destacam-se os alunos C, E, N com níveis de Muito Bom no **Comportamento** e os alunos E e N em **Capacidade de trabalho/Empenho**. Os alunos A, B, D, G, H, J, L e M revelaram registo entre Bom e Suficiente, havendo uma capacidade satisfatória das competências em observação. O aluno I, em 3 dos 4 parâmetros deste domínio, apresentou dados de avaliação Insuficiente sendo eles **Capacidade de Trabalho/Empenho**, **Assimilação dos Conhecimentos/Autonomia** e **Assiduidade**, estando neste último parâmetro com o mesmo resultado o aluno L.

No domínio de **Desempenho e Musicalidade**: os alunos E e N apresentaram maioritariamente resultados de valor Muito Bom em 3 dos 4 parâmetros. O aluno B em todos e o aluno C em 3 de 4 parâmetros, demonstraram dados de média Bom. Os alunos A, D, F, G, H, J, L e M apresentaram valores maioritariamente de Suficiente, destacando os valores Insuficiente no aluno I nas competências de **Projeção de movimento** e **Dinâmicas**. À exceção do aluno I, que revelou o dado de Suficiente, os restantes alunos demonstraram Bom no parâmetro de **Projeção de Espaço**.

4.1.3 – Observação Estruturada – Análise Reflexiva

Compreendeu-se, assim, que os alunos E e N continham competências naturais para a prática da Dança Clássica em competências físicas, artísticas e comportamentais. Os alunos B e C demonstraram valores de capacidades de desenvolvimento para dança com base em algumas competências naturais e, na prática de esforço. Os alunos A, D, F, G, H, J, M revelaram capacidades médias para a prática da dança. Ao nível de registos negativos, demonstraram, os alunos D em um, o aluno I em oito e o aluno L em três de doze parâmetros, divididos em 3 domínios em observação.

À priori, constatou-se que maioritariamente os alunos executavam rolamento nos pés, criando um desalinhamento na postura (joelhos, ancas e torso) na execução de *demi-plié*, deslocação da coluna para a frente no momento de *battement tendu derrière*, bem como, falta de manutenção do *en dehors*. Salienta-se também, que não era consistente a preparação, colocação e finalização da ação de *Sauter*. Esta circunstância poder-se-á dever ao enfraquecimento muscular relatado por Xarez (2012), perante a falta de sustentação da rotação coxofemoral – *en dehors*, instigando um alinhamento desadequado do pé com o joelho.

Ainda assim, no sentido geral a turma compreendia e executava as diretrizes de ação dos conteúdos dados pela professora, revelando um amplo conhecimento teórico do movimento (de como se faz). Contudo, observaram-se algumas lacunas no *syllabus* da técnica, não conseguindo diferenciar a execução de pequeno, médio e grande salto, apesar de o corpo reagir ao ritmo do acompanhamento musical da aula.

O momento de observação estruturada, demonstrou ser de extremamente importância na recolha de dados das competências dos alunos, para prosseguir com o estudo proposto.

4.2 – Participação Acompanhada

A **Participação Acompanhada** iniciou-se a 13 de outubro, tendo terminado a 24 de novembro, com a utilização de 12 aulas de 90 min., perfazendo um total de 18 horas, ultrapassando as 8 horas estipuladas no Regulamento do Estágio do Mestrado em Ensino de Dança, tendo assim o estagiário cumprido o mesmo.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Esta fase foi reveladora da turma, perante ser o professor titular de TDC, entendendo assim mais aprofundadamente as capacidades dos alunos ao que era proposto. A ‘professora cooperante’, sendo neste caso a professora de partilha da disciplina de TDC, assistiu a todas as aulas desta fase, dando observações e diretrizes ao estagiário. As primeiras aulas, antes do início do estágio, foram dedicadas à revisão e consolidação dos conteúdos lecionados no 1.º ano. Introduziu-se ao longo destas aulas, os princípios básicos da metodologia da professora Barbara Fewster, tais como: “Usar sempre, para principiantes, de 3 repetições nos exercícios” (Amorim, 2021, p. 3), sem a utilização de qualquer exercício *set* da metodologia.

Utilizando o formato *build up*, foram introduzidos conteúdos programáticos do 2.º ano, na sua disposição barra, centro e diagonal, procurando cimentar boas bases da ação *sauter*, pretendendo corrigir as lacunas anteriormente mencionados de rolamentos dos pés e manutenção do *en dehors*.

Nesta fase, foi proposto introduzir os *party steps* (Anexo D), *port de bras* escola italiana e preparação para os exercícios. O facto de o estagiário ser professor titular, optou por automaticamente iniciar registo de dados através do diário de bordo (Apêndice C), perante a possibilidade de surgimento da necessidade de registar informações relevantes para o estudo, seguindo com o estruturado no estágio por semana, devido à possibilidade de ter maioritariamente 2 aulas em cada uma. No entanto, as últimas 2 aulas tiveram 1 semana entre elas por questões de calendário escolar da turma.

Na **primeira semana** (13.10 e 14.10), após a leção da aula com a estrutura já citada, foi entregue a folha de apoio pedagógico ao qual os alunos apelidaram ‘folha sagrada’, contendo o diagrama e a relação de *port de bras* (Anexo E) entre a escola francesa e italiana, iniciando a aprendizagem da correlação de uma escola para a outra. Relativamente ao diagrama usado, o OLCA utiliza o da escola italiana, sendo assim simplesmente reforçado ao longo do estágio.

Na **segunda semana** (20.10 e 21.10), introduziram-se as preparações para exercícios mencionados por Amorim (2006, p. 80): “Colocar as 5^{as} posições, estabelecendo um passo com o pé que ficará atrás primeiro e depois o que fica à frente, garantindo a rotação externa */en dehors* desde a articulação coxo-femoral”.

Inseriram-se também *classical walks*, entradas e saídas no espaço, dando continuidade às direções da sala por meio de um jogo. Cada aluno demonstrou a direção dada pelos colegas e por último teriam de adivinhar em que ponto se encontrava o ‘professor cooperante’ e o

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

estagiário na sala, tendo demonstrado uma aquisição rápida do conteúdo em questão, sendo esta uma das temáticas desenvolvidas após a leção da aula.

Na **terceira semana** (27.10 e 28.10) continuou-se a consolidação dos conteúdos lecionados nas duas semanas anteriores, introduziu-se os *party steps* (*polka* e *pony trots* sem palma). Tornou-se factual existir um padrão de atraso por parte dos alunos, na segunda aula da semana lecionada pelo estagiário, não possibilitando aquecimento antes do início da mesma. Ficou acordado com a ‘professora cooperante’, que na aula lecionada pela mesma, seriam executados os exercícios dado pelo estagiário na sua aula, firmando os exercícios a serem utilizados para a prova de avaliação.

Na **quarta semana** (03.11 e 04.11) procedeu-se à continuação da consolidação da aula para a prova, solidificando o conhecimento do diagrama e do *port de bras* na sua transversalidade entre metodologias, fomentando o conhecimento da nomenclatura da TDC. Consolidaram-se os conteúdos já lecionados, tendo-se adicionado *pony trots* com palma e *polka* a pares.

Na **quinta semana** (10.11 e 11.11) prosseguiu-se com a solidificação da aula para prova e dos conteúdos do estágio lecionados até então (*party steps*, *polka*, preparação de exercício e diagrama). Foi adicionado o 1.º *port de bras* de Cecchetti, a troca de linhas e direções nos exercícios do centro, consolidando os conhecimentos das direções na sala, sendo por fim introduzido o *spring points* e *polonaise* na diagonal. Iniciou-se a construção da coreografia mencionada nas Outras Atividades – *Blossom*, com base nos *party steps* (*pony trots*, *polka*, *polonaise* e *spring points*).

A **17 de novembro** procedeu-se ao registo audiovisual da aula (Apêndice F) e a **24 de novembro**, continuou-se a consolidação dos conteúdos mencionados anteriormente, prosseguindo com a construção da coreografia para a apresentação de Natal.

A **10 de dezembro**, já fora do período da participação acompanhada, foi feita a primeira medição do *sauté* em primeira posição (Apêndice G) tendo faltado o aluno I, não obtendo dados sobre o mesmo.

4.2.1 – Participação Acompanhada – Análise Reflexiva

Por se confrontar com a sensação de ausência de distanciamento da amostra, na primeira semana, o estagiário questionou-se sobre o facto de ser professor regente da disciplina e se conseguiria de uma forma uniforme e isenta alcançar os objetivos do estudo, por ser responsável pelo plano de atividades, provas e afins da turma em estudo.

Observou-se alguma resistência por parte das alunas, perante a indicação de fazer pares com os colegas. Numa perspetiva de companheirismo, ficou definido que a cada aula os alunos executariam as parselhas com um colega diferente. Também se salienta o atraso comum na segunda aula da semana, não havendo possibilidade de aquecimento nem revisão dos exercícios, demonstrando os alunos menos rentabilidade física, memorização e concentração nessas aulas.

De forma geral, a turma revelou-se curiosa e disponível para aprendizagem dos conteúdos, fazendo perguntas bastante pertinentes, comprovando conhecimento das questões abordadas ao longo da participação acompanhada. A ‘professora cooperante’ esteve sempre presente ao longo do processo, sendo bastante colaborante e interessada no estudo em questão.

Assim, conclui-se que se atingiu os objetivos propostos para esta fase do estágio, compreendendo a importância da metodologia da professora Barbara Fewster poderá ter na *praxis* utilizada até então no seu ensino de TDC, cimentando o conhecimento adquirido até aos dias de hoje pelo mesmo.

4.3 – Colaboração em Outras Atividades

Este momento do estágio baseou-se essencialmente na construção de uma coreografia para a apresentação de Natal, seguido de uma transformação da mesma, tendo sido interpretada no concurso *Adagio – Encontro de Internacional de Dança*, decorrido entre os dias 12 de dezembro e 1 de abril, com o total de 29 horas.

Blossom teve como base *party steps* (*polka, polonaise, poney trots e spring points*) e pequenas poses da TDC, tendo sido construída no final de cada aula, a partir do início de dezembro. Esta, consolidou-se nos dias 12 de dezembro por 3 horas e dia 18 de dezembro por 4 horas, tendo neste último dia decorrido a apresentação de Natal. A coreografia foi

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

desenvolvida para os 13 alunos da turma, tendo participado somente 12 por um dos alunos ter faltado nos dias 2, 9 e 12 de dezembro, ficando assim, sensivelmente, 3 semanas sem ter aulas com o estagiário. Perante esta circunstância, a coordenadora do Departamento de Dança definiu que o aluno em questão não participaria na Apresentação de Natal.

A coreografia *Blossom* revelou-se de extrema importância na fomentação da motivação na aula e na perspetiva de solidificar as bases da mesma, tendo os alunos demonstrado empenho e disponibilidade, para a aprendizagem da coreografia. Com esta também se solidificou a ideia de Corpo de Baile⁷, fazendo os alunos compreenderem a importância do seu trabalho singular e a influência do mesmo no grupo. A Apresentação de Natal dos alunos, recebeu elogios das diversas partes envolvidas tais como pais, professores e Direção Pedagógica.

Ao longo de 2.º período desenvolveu-se a transformação da coreografia visando o concurso com o total de 22 horas, entre os dias 26 de janeiro e 1 de abril, tendo como objetivo 15 alunos na mesma, adicionando-se 2 alunos do 3.º ano. Esta fase demonstrou alguma dificuldade perante a exigência da mesma, tendo levado à desistência de 3 alunos da turma em estágio, acabando por ficar somente com um *cast* de 12 elementos.

4.3.1 – Outras Atividades – Análise Reflexiva

Apesar de não haver qualquer tipo de prémio entregue aos alunos, e de na opinião do estagiário ‘*concursos não fazem bailarinos*’, foi da extrema importância a possibilidade de participarem no concurso *Adagio – Encontro de Internacional de Dança*, permitindo que os alunos observassem outras escolas, técnicas, estilos e bailarinos de outras nacionalidades de para terem uma visão do futuro, por meio de outra perspetiva.

O Trabalho desenvolvido pelo estagiário nesta fase foi recebido com elogios e reconhecimento por parte da Direção Pedagógica e da ‘professora cooperante’, que evidenciaram a riqueza do mesmo, a importância de conhecimento e possibilidade de os alunos poderem observar outras escolas e técnicas. Com esta participação, o estagiário cumpriu as horas estabelecidas no Regulamento do Estágio do Mestrado em Ensino de Dança.

⁷ Grupo de bailarinos que criam ambiente, dando volume estético e artístico ao bailado, não sendo bailarinos solistas ou principais.

4.4 – Lecionação

A Lecionação decorreu entre os dias 5 de janeiro e 1 de abril de 2023. Segundo o Regulamento do Estágio do Mestrado em Ensino de Dança, esta etapa é constituída por 40 horas, tendo sido o objetivo estabelecido cumprido, com um total de 42 horas. Esta fase, desenrolou-se sem alterações ao proposto na calendarização, tendo incluído na mesma a prova de avaliação de 2.º período e apresentação da Páscoa (aula coreografada)⁸, esta última feita com base nos exercícios da aula *set 2*, apesar de não constar nas outras atividades.

A estrutura deste momento consistiu em 2 aulas *set* da metodologia da professora Barbara Fewster (Anexos H e I), sendo realizadas em 42 horas divididas em partes de 21 horas cada uma. A primeira aula *set*, decorreu em 14 aulas de 90 min. e a segunda aula *set* 12 aulas de 90 min. e uma de 180 min., tendo sido feito o registo de audiovisual e medição de salto, nas datas pré-definidas.

Ambas as aulas foram estruturadas para a lecionação em 6 a 8 aulas, e a repetição na mesma variante, tendo a primeira aula *set* sido lecionada em 8 aulas com a sua repetição em 6 de 90 min. A segunda aula *set*, desenvolveu-se em 3 aulas e repetida em 8 aulas de 90 min. e uma de 180 min.

Ao nível suporte musical, foi utilizado o material musical referenciado na metodologia. Segundo Amorim (2021, p. 13), deve-se “Recorrer a diferentes ritmos, tempos e qualidades musicais ampliando a gama de opções nesta área e desenvolvendo as acuidades auditivas”. As obras escolhidas atenderam a essas características, materializando-se em obras de compositores e intérpretes diversos, selecionadas consoante a sua qualidade, o grau de ensino da amostra e o desenvolvimento da musicalidade dos alunos, atendendo à métrica musical referenciada em cada exercício.

4.4.1 – Aulas *Set* – Estrutura da Aula

Ao nível da estrutura das aulas, estas consistiram em exercícios de barra e centro, contendo *allegro* e diagonal, finalizando com *révérence* para retorno à calma e *party steps* numa ideia de ‘despedida’ feliz.

⁸ Compilação de conjunto de exercícios de aula interligados, com objetivo de apresentação pública.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Após a visualização do registo audiovisual da aula 1 (Apêndice F), foi construída uma aula tendo em conta as capacidades programáticas da turma, procurando manter os princípios estruturais de uma aula de TDC, que segundo Foster “(...) the 90 – minute class should be divided into thirds: 30 – 40 minutes for barre, 25 – 30 minutes of center floor for *adage* and turns, and 25 – 30 minutes for jumps” (2010, p. 36), enquadrando este conceito para aulas de 90 min.

Contudo, perante o facto de se tratar de uma turma de 2.º ano, com uma carga horária semanal de 4h30, na estrutura da aula da lecionação dedicou-se 45 min. a 1h para barra, contendo todos os exercícios estruturais da mesma, bem como as preparações para saltos e saltos que se iniciam na barra (antecedendo a sua execução no centro nestes anos), ficando os restantes 30 a 45 min. para prática de centro e *allegro*, tendo em conta os conteúdos programáticos do OLCA (Anexo F).

Ambas as aulas seguiram a ideologia de *build up*, procurando o máximo de CAE na sua repetição, através dos conteúdos preparatórios. Assim, procurou-se concretizar este objetivo através da repetição do número de ciclos de CAE, ao longo da aula, tendo como base os elementos para *sauté* em primeira posição, já mencionados anteriormente, intensificando de uma aula para outra.

4.4.2 – Aula Set 1 – 5 de janeiro a 17 de fevereiro

Para seguir o contexto educativo da turma, os exercícios da aula *set 1* (Anexo H) foram maioritariamente retirados do *syllabus* do 2.º ano, tendo, no entanto, sido inserido os *party steps*, matéria referente ao 1.º ano da metodologia.

Perante a dificuldade dos alunos em executarem corretamente algumas posições de pés mantendo a rotação *en dehors*, definiu-se que a turma só executaria 3.ª posição, pelo qual todos os exercícios em 5.ª posição foram executados em 3.ª posição. Também foi necessária a adaptação dos exercícios de *rond de jambe*, desfragmentando o movimento como solicitado no exercício e *grand battement* de lado para de frente para a barra, perante a questão do centro ainda não se encontrar fortalecido.

Assim, segue a ordem e referenciação dos exercícios utilizados do *syllabus* em uso neste estudo, bem como a adaptação dos exercícios de *rond de jambe* e *grand battement*:

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Estrutura Aula Set 1 ⁹		
Exercício	Referenciação	Observações
<i>Party steps</i>	<i>Allegro 1</i> ¹⁰	<i>Polka; Poney trots; Skips.</i>
<i>Plié</i>	Exercício a) – pág.1	Não foi executada qualquer cabeça no exercício.
1.º <i>Battement tendu</i>	Exercício a) – pág. 5	
2.º <i>Battement tendu</i>	Exercício c) – pág. 6	
<i>Battement jeté</i>	pág. 8	
<i>Battement glissé</i>	Exercício a) – pág. 9	
<i>Battement piqué</i>	Exercício a) – pág.11	
<i>Retiré</i>	Exercício a) – pág. 12	
<i>Rond de jambe</i>	Tabela n.º 5	Adaptado exercício b) – pág. 13.
<i>Port de bras</i>	Exercício c) – pág. 18	
<i>Battement fondu</i>	Exercício a) – pág. 22	Executado à <i>terre</i> , com <i>coupé</i> , em pé <i>flex.</i>
<i>Battement frappé</i>	Exercício c) – pág. 29	
<i>Adage</i>	Exercício a) – pág. 37	
<i>Attitude</i>	Exercício a)/b) – pág. 40	
<i>Grand battement</i>	Tabela n.º 6	Adaptado exercício a)/b.i.) – pág. 44.
<i>Rises</i>	Exercício a) – pág. 49	Executado duas vezes em cada posição.

BARRA

⁹ 2.º ano metodologia Barbara Fewster.

¹⁰ 1.º ano metodologia Barbara Fewster.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

CENTRO		<i>Centre</i> – pág. 1	Executado a 2 tempos, a pares para a direita e a tempo a solo para a esquerda.
<i>Classical walks</i>			
<i>Port de bras</i>		Exercício <i>Centre</i> b) – pág. 2	
<i>Plié</i>		Exercício <i>Centre</i> a) – pág. 8	
<i>Battement tendu</i>		Exercício <i>Centre</i> a) – pág. 9	Executado sem <i>épaulement</i> , executado <i>dessus</i> e <i>dessous</i> .
<i>Battement jeté</i>		Exercício <i>Centre</i> a) – pág. 15	Exercício progressivo da barra.
<i>Battement glissé</i>		Exercício <i>Centre</i> a) – pág. 16	
<i>Battement piqué</i>		Exercício <i>Centre</i> a) – pág. 17	
<i>Retiré</i>		Exercício <i>Centre</i> – pág. 18	Somente executado <i>en arrière</i> .
<i>Rond de jambe</i>		Tabela n.º 5, exercício adaptado para centro	Com base no exercício b) – pág. 13.
<i>Battement fondu</i>		Exercício <i>Centre</i> a) – pág. 20	Executado <i>à terre</i> .
<i>Grand battement</i>		Exercício <i>Centre</i> a) – pág. 32	
<i>Petit sauté</i>		Exercício <i>Centre</i> a) – pág. 43	Executado em linhas e em grupo, em 1ª e 2ª posição de pés.
<i>Petit changement de pieds</i>		Exercício <i>Centre</i> – pág. 44	Executado em linhas e em grupo.
<i>Grand changement</i>		Exercício <i>Centre</i> – pág. 57	
<i>Révérence</i>		1º e 2º <i>Port de bras</i>	Marcado em cada aula.
<i>Party steps</i>		<i>Allegro 19</i> ¹¹	<i>Polka; Pony trots; Skips.</i>

Tabela 6 – Aula Set 1 - 5.01 a 17.02.2023

¹¹ 10.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Rond de jambe à terre		
Música	Exercício	Observações
Posição Preparatória	5.ª pos.; Braços <i>en bas</i> .	
5-6 7-8	Braço 5.ª pos. <i>en avant</i> ; coloca mão na barra Outro braço 2.ª pos.	
1 e 2 3 4 5 6 7 8 1-8 1-16	<i>D. plié</i> <i>B. tendu devant en fondu</i> <i>D. rond de jambe</i> para 2.ª pos. <i>D. rond de jambe en dehors</i> <i>Passé par terre dégagé devant</i> <i>Rond de jambe en dehors</i> <i>Passé par terre dégagé devant</i> <i>D. rond de jambe en dehors dégagé</i> 2.ª pos. Fecha 5.ª pos. <i>derrière</i> % <i>En dedans</i> % <i>Port de bras</i> (exercício c) – pág. 18)	

Tabela 7 – *Rond de jambe* adaptado com base no exercício b) – pág. 13

Grand battement		
Música	Exercício	Observações
Posição Preparatória	De frente para a barra; 1.ª pos.; Braços <i>en bas</i> .	
1-6	Braços 5.ª pos. <i>en avant</i> ; coloca mãos na barra	
1 2 3 4-9 10-12 1-12 1-24	<i>G. Battement à la seconde</i> <i>Dégagé</i> Fecha 1.ª pos. <i>2 G. Battement à la seconde</i> Espera % <i>Derrière</i> % Outro lado % Repete outro dia: <i>à la seconde e devant</i> , de costas para a barra	

Tabela 8 – *Grand battement* adaptado com base no exercício a)/b.i.) – pág. 44

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Após análise dos exercícios da aula, pudemos constatar que a primeira aula *set* tem na sua totalidade 78 ciclos de CAE, referente ao formato preparatório de salto em avaliação, não contabilizado as repetições e nem a execução de eventuais momentos de *party steps* ao longo da aula.

Análise do Diário de Bordo (Apêndice C)

Aula Nº. 01 - 5.01.2023 (1h30)

Ocorrida logo após a pausa letiva do Natal, tendo esta a duração de 2 semanas, deu-se a primeira aula da lecionação. Após a visualização do vídeo da apresentação de Natal, os alunos demonstraram uma postura positiva sobre a visão do resultado do trabalho desenvolvido ao longo do primeiro período. Todos os alunos chegaram antes da hora do início da aula, aquecendo previamente, mantendo interesse e envolvimento nos objetivos da mesma.

No sentido prático, iniciou-se com *party steps*, seguido da aprendizagem da aula *set 1* na barra, com a lecionação dos exercícios de *plié*, 1.º *battement tendu*, 2.º *battement tendu*, *battement jeté* e *battement glissé*. Ainda foram executados os exercícios de *rond de jambe*, *battement fondu*, *adage* e *grand battement*, da aula do 1.º período. No centro, executou-se *classical walks*, *polonaise* e *révérence*.

Como forma de finalização da aula, deu-se lugar a mais um momento de *party steps*, no modelo e no formato mencionado anteriormente.

Aula Nº. 02 - 6.01.2023 (1h30)

Nesta aula, consolidaram-se os exercícios lecionados da aula *set 1*, retirando-se dúvidas existentes dos alunos, aproveitando para alertar o grupo às perguntas pertinentes de cada colega. Todos os alunos chegaram no horário do começo da aula, mas não aqueceram previamente, mantendo, no entanto, o interesse na partilha decorrente ao longo da mesma.

Prosseguiu-se ao ensino dos exercícios de *battement piqué*, *battement frappé* e *rises* na barra e *petit sauté* no centro. Aquando da lecionação do exercício de *rond de jambe* na barra, deparámo-nos com a dificuldade de execução do movimento a 1 tempo, prosseguindo para a sua desconstrução na sua essência (tabela 7).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Aula Nº. 03 - 12.01.2023 (1h30)

Todos os alunos chegaram antes do início da aula, aquecendo antecipadamente e relembrando os exercícios já adquiridos. Procedeu-se à continuação da consolidação dos exercícios das aulas anteriores, tendo se adicionado aos exercícios já lecionados, os exercícios de *retiré* e *rond de jambe á terre* adaptado na barra.

Existiu alguma necessidade de esclarecimento de dúvidas relacionadas com os exercícios, tal como a questão de serem executados *à la second* e *devant* num dia e o inverso noutro, perante o hábito de fazerem nas 3 direções, por norma. No sentido de uma organização e coerência pedagógica ao longo da aula, definiu-se que todos os exercícios seriam executados iniciando *devant* num dia e *derrière* no dia seguinte, sendo que todos teriam a mesma ideologia de direção na aula.

Aula Nº. 04 - 13.01.2023 (1h30)

Nesta aula, manteve-se a consolidação dos exercícios já lecionados, continuando o desenvolvimento do estudo e objetivos a atingir. Os alunos H e I faltaram e o aluno J assistiu por motivo de doença, tendo os restantes alunos, chegaram antes do início da aula, não tendo aquecido, demonstrando já algum cansaço físico após a primeira semana de aulas deste período escolar.

Aos exercícios já lecionados, acrescentaram-se os de *battement fondu*, *adage* e *attitude* na barra, demonstrando ainda haver dúvidas em alguns exercícios por parte da turma. A ‘professora cooperante’ disponibilizou-se para executar os exercícios do estudo, na sua aula, perfazendo a metodologia na turma em estudo a totalidade da carga horária semanal da disciplina de TDC.

Aula Nº. 05 - 19.01.2023 (1h30)

Nesta aula, toda a turma chegou antes do início da aula, aquecendo e revendo os exercícios. Seguiu-se o procedimento idêntico aos das aulas anteriores, consolidando os exercícios e acrescentando *grand battement* na barra (Tabela 8) já adaptado, finalizando assim

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

a barra da aula *set 1*. Foram ainda lecionados os exercícios de *plié* e *petit changement do pieds* no centro.

Definiu-se que entre cada exercício no centro, que se alternaria as linhas, realizando a transição em *demi pointe* com os braços em 5ª *en avant*, do centro para fora, alterando assim os lugares ao longo de cada troca. Perante a demonstração de dificuldade de memorização dos exercícios, optou-se por não se avançar, procurando consolidar os que já se encontravam lecionados.

Aula Nº. 06 - 20.01.2023 (1h30)

Na sexta aula firmou-se a consolidação dos exercícios já lecionados, tendo os alunos chegado antes de a aula iniciar, contribuindo para o desenvolvimento da aula e dos seus objetivos. No entanto, observou-se a existência de algum cansaço consistente na última aula da semana, provocando alguma problemática de memorização levando há dificuldade de execução dos exercícios.

Perante esta problemática optou-se, mais uma vez, por não se avançar mais exercícios, procurando solidificar os exercícios já lecionados, utilizando-se o final da aula para consolidação do diagrama e os *port de bras* da escola italiana.

Aula Nº. 07 - 26.01.2023 (1h30)

Procedeu-se à consolidação dos conteúdos das aulas anteriores. Os alunos chegaram antes do início da aula, aqueceram e reviram os exercícios já ensinados. Neste dia a turma demonstrou alguma excitação descontrolada, tendo o estagiário abordado a mesma, sobre o comportamento numa sala de aula.

Continuou a existir alguma dificuldade de memória, relativamente a alguns pormenores de alguns exercícios, tendo se retirado dúvidas ao longo da aula, na perspetiva de consolidar conhecimento. Contudo, além dos exercícios já lecionados, adicionaram-se os exercícios de *port de bras*, *battement tendu*, *battement jeté* e *rond de jambe* no centro.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Aula Nº. 08 - 27.01.2023 (1h30)

Apesar de os alunos chegarem antes do início da aula, à exceção do aluno H, não procederam a qualquer tipo de aquecimento ou revisão dos exercícios já consolidados. No entanto, a aula prosseguiu com o interesse dos alunos, atingindo-se os objetivos definidos no estudo dos exercícios a lecionar na primeira aula *set*.

Foram adicionados, aos já lecionados nas aulas anteriores, os exercícios de *battement glissé, battement piqué, retiré, battement fondu, grand battement* e *grand changement* no centro, finalizando assim a aprendizagem da aula *set 1*.

Aula Nº. 09 - 02.02.2023 (1h30)

Procedeu-se à consolidação dos exercícios da aula *set 1*, tendo os alunos chegado antes da aula iniciar, mas não procedendo à recapitulação dos exercícios da aula, nem ao aquecimento do corpo, não estando presente o aluno L.

Os alunos foram participativos, colaboradores e aplicados no trabalho para os objetivos da aula, demonstrando já alguma diferenciação na qualidade de execução dos exercícios e na sua compreensão.

Aula Nº. 10 - 3.02.2023 (1h30)

A maioria dos alunos chegaram atrasados, não procederam ao aquecimento muscular e articular antes da aula, e não recordaram os exercícios, tendo faltado os alunos A e G. Contudo, os objetivos da aula foram cumpridos, tendo sido a aula *set* lecionada na sua totalidade, com a participação por parte dos alunos e fomentação do conhecimento.

Aula Nº. 11 - 9.02.2023 (1h30)

Os alunos chegaram antes do início da aula, tendo aquecido e relembrado os exercícios. Mostraram-se bastante participativos e curiosos sobre questões que se deparavam, ao longo da praticidade dos exercícios, fomentando curiosidade e sede de conhecimento. Foram retiradas dúvidas sobre os *port de bras* existente nos diversos exercícios. Fomentaram-se alterações da

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

direção durante a execução nos exercícios de *battement tendu* e *petit sauté*, estimulando o conhecimento e trabalho cognitivo do aluno.

Aula Nº. 12 - 10.02.2023 (1h30)

Alguns alunos chegaram depois do início da aula, não tendo executado aquecimento nem tido possibilidade de relembrar os exercícios, perturbando de uma pequena forma a aula que já se encontrava em execução. Com esta interferência, para fazer os exercícios todos que contemplassem os ciclos de CAE, não foi executado na barra o exercício de *attitude*. Ainda assim, toda a turma mostrou-se interessada, participativa e colaborativa dos conteúdos a desenvolver em aula, consolidando assim os exercícios da mesma.

Aula Nº. 13 - 16.02.2023 (1h30)

Todos os alunos estiveram presentes, chegaram antes da aula, procederam ao aquecimento e recapitulação dos exercícios da aula. Estiveram focados, concentrados, participativos e com alguma curiosidade com a próxima aula, por ser a aula com registo audiovisual e o dia que iria se proceder ao registo do *sauté* em primeira, para dado de medição.

Apesar da preocupação do estagiário de esta ‘excitação’ poder provocar alguma perturbação na aula, acabou por ser um fator motivador para os alunos, ultrapassando as metas a atingir na aula, tendo sido das aulas com maior fator de produtividade de qualidade na execução, na opinião do estagiário.

Aula Nº. 14 - 17.02.2023 (1h30)

Na última aula da aula *set 1*, somente 1 aluno chegou antes da aula, tendo aquecido e relembrado os exercícios enquanto a restante turma entrou no estúdio, no horário de início da aula. Assim, o estagiário atrasou a aula 5 minutos dando oportunidade à turma de relembrar os exercícios visto ser a aula de registo audiovisual e haver um visível nervosismo perante esta circunstância, faltando a esta aula o aluno I. Houve necessidade, a meio da aula, de se

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

proceder à execução de um momento *party steps*, visando instigar um aumento de energia na turma.

Procedeu-se ao registo audiovisual da aula *set 1* (Apêndice I), com alterações de linhas nos exercícios do centro, sem mudança de direções perante o nervosismo de alguns alunos. Seguiu-se com o registo do *sauté* em primeira posição para análise *à posteriori* (Apêndice J), sem grandes divergências, mostrando a amostra conhecimento da ação a executar, e a sua utilidade.

4.4.3 – Aula *Set 2* – 23 de fevereiro a 1 de abril

Nesta fase da lecionação, pretendeu-se lecionar os exercícios na íntegra da aula *set 2* (Anexo I), avançando nas direções, entendo que esta aula se encontra dentro do calendário escolar da prova de avaliação de 2.º período, sendo esta realizada com os exercícios da aula *set*.

Perante a evolução de conhecimento ideológico da metodologia da professora Barbara Fewster por parte dos alunos, foi possível avançar a lecionação desta aula mais rapidamente, proporcionando assim, mais tempo de consolidação da aula em questão. Ainda assim, optou-se por manter 3ª posição de pés, como consagrado em alguns exercícios, em substituição da 5ª posição, consolidando a fomentação da mesma em busca de consolidação muscular dos alunos em *en dehors*. A turma demonstrou ainda falta de consciência de alinhamento corporal das ancas com os ombros, não se utilizando assim a 4ª posição *croisé* no exercício de *plié*.

No sentido de *build up*, a maioria dos exercícios seguiu essa ideologia, sendo estas evoluções na complexidade dos mesmos, alterando somente direções ou elevações, ficando no mesmo formato os exercícios de *battement jeté* na barra, *retiré*, *rond de jambe*, *grand battement*, *petit sauté*, *petit changement de pieds* e *grand changement* no centro idênticos à aula *set 1*.

Procurando consolidar o conteúdo programático do OLCA, e perante os alunos ainda não terem introduzido todos os conteúdos, foram lecionados com base no *syllabus* do 1.º ano os conteúdos de *pas de bourrée*, *pas de chat* e *échappé relevé*.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Estrutura Aula Set 2 ¹²		
Exercício	Referenciação	Observações
<i>Party steps</i>	<i>Allegro 19</i> ¹³	<i>Polka; Poney trots; Skips.</i>
<i>Plié</i>	Exercício d) – pág. 2	Não foi executado em 4.ª pos. <i>croisé</i> .
1.º <i>Battement tendu</i>	Exercício b) – pág. 5	
2.º <i>Battement tendu</i>	Exercício e) – pág. 7	
<i>Battement jeté</i>	pág. 8	Igual à aula set 1, consolidando o conteúdo programático.
<i>Battement glissé</i>	Exercício c) – pág. 10	
<i>Battement piqué</i>	Exercício c) – pág. 11	
<i>Rond de jambe</i>	Exercício b) – pág. 13	
<i>Port de bras</i>	Exercício c) – pág. 17	
<i>Battement fondu</i>	Exercício b) – pág. 22	Exercício idêntico à aula set 1, executado a 45% <i>piéd plat</i> .
<i>Battement frappé</i>	Exercício e) – pág. 30	Exercício idêntico, fazendo a transição de frente, para de lado para a barra.
<i>Adage</i>	Exercício b) – pág. 37	Exercício idêntico, executado em <i>Battement développé</i> .
<i>Attitude</i>	Exercício c) – pág. 40	Exercício idêntico, fazendo a transição de frente para de lado para a barra.
<i>Grand battement</i>	Exercício b.ii) – pág. 44	Exercício idêntico, executado de lado para a barra e nas 3 direções.
<i>Pas de bourrée</i>	pág. 16 ¹⁴	Executado somente <i>devant e derrière</i> .
<i>Pas de chat</i>	Pág. 18 ¹⁵	
<i>Rises</i>	Exercício b) – pág. 49	

BARRA

¹² 2.º ano metodologia Barbara Fewster.

¹³ 1.º ano metodologia Barbara Fewster.

¹⁴ 13.

¹⁵ 13.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

CENTRO		exercício b) – pág. 17 ¹⁶	
<i>Battement tendu</i>		Exercício <i>Centre c)</i> – pág. 10	Executado <i>en dehors e en dedans</i> .
<i>Battement jeté</i>		Exercício <i>Centre b)</i> – pág. 15	Exercício progressivo da aula <i>set 1</i> com alteração no acento.
<i>Battement piqué</i>		Exercício <i>Centre b)</i> – pág. 17	
<i>Retiré</i>		Exercício <i>Centre</i> – pág. 18	Igual à aula <i>set 1</i> , consolidando o conteúdo programático.
<i>Rond de jambe</i>		adaptado para centro do exercício b) – pág. 13	
<i>Battement fondu</i>		Exercício <i>Centre a)</i> – pág. 20	Exercício idêntico à aula <i>set 1</i> executado a 45% <i>piéd plat</i> .
<i>Grand battement</i>		Exercício <i>Centre c)</i> – pág. 32	
<i>Petit sauté</i>		Exercício <i>Centre a)</i> – pág. 43	Igual à aula <i>set 1</i> , consolidando o conteúdo programático.
<i>Petit changement de pieds</i>		Exercício <i>Centre</i> – pág. 44	
<i>Grand changement</i>		Exercício <i>Centre</i> – pág. 57	
<i>Révérence</i>		1º e 2º <i>Port de bras</i>	Marcado em cada aula.
<i>Party steps</i>		<i>Allegro 19</i> ¹⁷	<i>Polka; Pony trots; Skips</i> .

Tabela 9 – Aula *Set 2* - 23.02 a 1.04.2023

¹⁶ 13.

¹⁷ 13.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Tal como na aula *set 1*, após análise dos exercícios, concluiu-se que a aula *set 2* tem 128 ciclos de CAE ao longo da mesma, na base preparatória dos elementos do *sauté* em primeira posição, sem contabilizar *party steps* ou eventuais repetições dos exercícios.

Análise do Diário de Bordo (Apêndice C)

Aula Nº. 15 - 23.02.2023 (1h30)

Neste dia iniciou-se a lecionação da aula *set 2*, tendo os alunos, chegado antes da hora do início da mesma, aquecendo previamente. Faltaram os alunos A, E, F, G, H, I e L por motivo de visita de estudo. O estagiário ponderou em não avançar nesta aula, nem na seguinte pelas faltas destes alunos, no entanto, observando a simplicidade de alteração de alguns exercícios, optou por avançar.

Após o início da aula com os *party steps*, transformou-se toda a barra, sendo feita a alteração dos exercícios, na barra, sendo lecionados o *plié* (não se tendo utilizado a 4ª posição *croisé*), 1.º *battement tendu*, 2.º *battement tendu*, *battement piqué*, *rond de jambe*, *battement fondu* (executado o mesmo exercício *en l'air*, por *coupé* com pé esticado), *battement frappé* (executado o mesmo exercício *en l'air*, por *coupé* com pé esticado), *adage* (executado o mesmo exercício por *battement développé*), *grand battement* (executado de lado para a barra e nas 3 direções) e *rises*, tendo sido retirado o exercício de *retiré*. O exercício de *battement jeté* manteve-se igual à aula *set 1*. No restante tempo de aula, executaram-se os exercícios de centro da aula *set 1*.

Aula Nº. 16 - 24.02.2023 (1h30)

Tal como mencionando anteriormente, faltaram os alunos A, E, F, G, H, I e L tendo os restantes alunos chegado antes do início da aula, aquecendo e revendo os exercícios alterados na aula anterior. Após consolidação dos exercícios lecionados na barra, seguiu-se para a alteração dos exercícios do centro, tendo se alterado o exercício de *battement tendu*, *battement jeté* e *battement piqué* (executado o mesmo exercício com alteração de acento). Os exercícios de *retiré*, *grand battement*, *petit sauté*, *petit changement de pieds* e *grand changement* não

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

sofreram qualquer alteração na perspetiva de consolidação do conteúdo, tendo sido retirado da aula *set 2* os exercícios de *classical walks*, *port de bras*, *plié* e *battement glissé* no centro.

Aula Nº. 17 - 2.03.2023 (1h30)

Todos os alunos chegaram antes do início da aula, tendo aquecido e recapitulado os exercícios lecionados nas aulas anteriores. Os alunos que faltaram, vinham com bastante conhecimento dos exercícios lecionados, tendo ajuda dos colegas e da ‘professora cooperante’ por terem sido revistos na aula da mesma.

Após a consolidação dos exercícios na barra, procedeu-se à leção dos exercícios de *pas de bourrée*, *pas de chat* e *échappé relevé*, do *syllabus* do 1.º ano, por ainda não terem sido lecionados à turma, introduzindo assim os conteúdos com base na metodologia.

O estagiário questionou os alunos se se sentiam seguros para a prova de avaliação, que seria na próxima aula ou se, e qual exercício(s), gostariam que fosse da aula *set 1*. A resposta foi unânime de se sentirem seguros em executar a aula *set 2* na prova de avaliação, na sua íntegra.

Aula Nº. 18 - 3.03.2023 (1h30)

Sendo aula de prova de avaliação, todos os alunos chegaram antes do horário da aula, aqueceram e relembrou os exercícios previamente. Os alunos apresentaram-se eximamente ao nível de cabelos e indumentária, tendo executado a aula *set* sem qualquer problemática de memória, nem necessitando de apoio por parte do estagiário, em qualquer momento da prova.

Assim, salienta-se sendo claramente visível uma evolução na memorização da amostra, com base na ideologia de construção de exercícios, levar uma prática de fixação dos mesmos, fomentando a base de execução muscular e qualidade de movimento na sua essência.

Aula Nº. 19 - 9.03.2023 (1h30)

Todos os alunos chegaram antes da aula, procedendo ao aquecimento e recapitulando os exercícios, tendo faltado o aluno H. Mostraram-se participativos, colaboradores e com uma

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

atitude positiva para com os objetivos da aula. Procedeu-se à consolidação da aula *set* na sua totalidade.

Aula Nº. 20 - 10.03.2023 (1h30)

Tal como costume, sendo a segunda aula da semana, os alunos chegaram em cima do horário da aula, sem procederem ao aquecimento, nem executarem revisão dos exercícios. Apesar da falta do aluno G, apresentaram-se com o material necessário para a aula, tendo sido bastante participativos, mostrando evidências das aprendizagens na aula, firmando os exercícios da aula *set* na sua íntegra.

Os alunos foram notificados que a orientadora do estágio Professora Doutora Vera Amorim iria estar presente na próxima aula, via Zoom, observando a prática do estagiário. Perante algum nervosismo por parte dos alunos, o estagiário referiu que não passava de uma aula para melhorar a nossa prática, tanto do professor como dos alunos, por via daquilo que se faz todos os dias.

Aula Nº. 21 - 16.03.2023 (1h30)

Nesta aula, todos os alunos chegaram antes da hora, com a indumentária e os cabelos eximamente penteados, procedendo ao aquecimento e colocando algumas questões de última hora ao estagiário. A orientadora do estágio visualizou a aula via Zoom, tendo observado a prática pedagógica do estagiário em aula. Os alunos, apesar de demonstrarem algum nervosismo, procederam normalmente à aula, colocando dúvidas, participando positivamente e demonstrando conhecimento adquirido nas últimas semanas, consolidando os conteúdos da turma.

Aula Nº. 22 - 17.03.2023 (1h30)

Todos os alunos chegaram antes da hora procedendo ao aquecimento. Demonstraram-se participativos e curiosos sobre o desenvolvimento da matéria em uso, essencialmente sendo esta a opinião da orientadora sobre o seu trabalho. Foi-lhes dado um *feedback* positivo por parte do estagiário, tanto na forma como lidaram com a fator de observação de um ‘estranho’,

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

sendo este um fator inerente à carreira de bailarino, bem como a execução da aula no seu todo e a sua participação no processo da mesma. Procedeu-se à execução da aula na sua íntegra.

Aula N.º. 23 - 23.03.2023 (1h30)

Todos os alunos apresentaram-se antes do início da aula, tendo aquecido, feito revisão dos exercícios. Apesar de participativos nesta fase, demonstraram algum cansaço físico perante a circunstância da fase de testes escolares. Executou-se a aula *set* na sua plenitude, utilizando a última parte da aula para a construção da aula coreografada para a apresentação da Páscoa.

Aula N.º. 24 - 24.03.2023 (1h30)

Apesar de todos os alunos estarem antes do horário da aula, acusaram algum cansaço por terem anteriormente a aula de Técnica de Dança Contemporânea, com preparação para apresentação da Páscoa. Optou-se por lecionar a aula *set*, sem *party steps*, tendo finalizado com a passagem da aula coreografada para a apresentação da Páscoa.

Aula N.º. 25 - 30.03.2023 (1h30)

Esta aula iniciou-se com 20 minutos de atraso, apesar de todos os alunos terem chegado à escola antes da hora da aula e alguns terem aquecido antes do início da mesma. Sendo esta uma turma mista de música e dança, na escola de ensino regular, existiu uma problemática entre alunos na receção da escola, envolvendo uma pastilha elástica, levando uma aluna de música e outra dança, à Direção Pedagógica.

A turma mostrou-se bastante desconcentrada, mantendo alguma dificuldade em adquirir concentração. Após o estagiário dar tempo para os alunos se focarem, procedeu-se então à revisão dos exercícios. Ainda assim, a aula *set* na sua totalidade tendo se concretizado sem incidentes.

Aula Nº. 26 - 31.03.2023 (1h30)

Os alunos chegaram na hora da aula, não tendo procedido ao aquecimento nem à revisão dos exercícios antes da mesma. Mostraram-se participativos e entusiasmados por ser dia de registo audiovisual da aula *set 2* (Apêndice K) e registo do *sauté* em primeira para análise (Apêndice L), estando disponíveis para o objetivo do estudo em questão.

O aluno L mostrou alguma indisposição, tendo permanecido na aula assistindo acordando-se registar o salto no dia seguinte. Assim, procedeu-se à execução da aula na sua íntegra, tendo sido feito o registo do *sauté* em primeira no final da mesma.

Aula Nº. 27 - 1.04.2023 (3h)

Os alunos chegaram antes da hora da aula, tendo feito aquecimento e revisto os exercícios da aula *set*. Sendo a última aula do estudo, os alunos demonstraram dominação dos conteúdos programáticos em uso na aula, a sua compreensão de qualidade, bem como a sua nomenclatura. Procedeu-se à aula na sua totalidade, tendo o aluno L feito o seu registo de *sauté* em primeira nesse dia, tal como mencionado anteriormente, seguido de ensaio da coreografia *Blossom*, competindo esta nessa tarde no concurso *Adagio – Encontro Internacional de Dança*.

4.4.4 – Lecionação – Análise Reflexiva

Esta fase demonstrou alguma problemática. Após 2 semanas de pausa letiva antes do início do 2.º período, os alunos revelaram redução da velocidade, memorização, bem como alguma preguiça física e psicológica, de retorno às aulas. No entanto, há que destacar o empenho e interesse dos alunos ao longo do estágio, estando disponíveis para a adaptação da aula quando necessário, constatando que a segunda aula *set* foi lecionada relativamente mais rápido perante a maioria dos exercícios ser *build up* dos anteriores, sofrendo somente pequenas alterações ao nível de complexidade.

Na fase inicial da lecionação os alunos B, E, F e L, demonstraram alguma dor de joelho e inflamação no tendão de Aquiles. Contudo, ao longo do processo da aula *set 2* a queixa de

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

qualquer dor deixou de ser reportada, sendo visível a aquisição de uma melhor postura corporal e preparação da ação de *sauter*.

A meio da lecionação o estagiário deparou-se com a problemática de queixas por parte de um encarregado de educação, tendo sido referido como ‘bruto’ na forma como se dirigia aos alunos. Neste sentido e em busca de diretrizes, aquando questionando a ‘professora cooperante’ sobre a sua opinião, a mesma refere que não havia nada de antipedagógico no discurso utilizado pelo mesmo. Este, simplesmente era um pouco mais assertivo, direto e exigentes com os alunos, tanto dentro como fora da sala aula, relativamente ao restante corpo docente, sendo, no entanto, notoriamente visível o respeito e admiração dos alunos pelo estagiário.

Em formato de partilha com a orientadora do estágio, que observou a lecionação do estagiário, entendeu-se a questão que poderá levar o encarregado de educação sobre a sua pedagogia em lecionação, devido à sua postura e tom de voz assertivo em sala de aula. O estagiário refere, com base na sua experiência empírica, ter-se tornado recorrente nos últimos anos uma prática pedagógica em formato ‘parental’, utilizando-se um modelo de lecionação por via de ‘infantilidade’ muito recorrente no 1.º ciclo de ensino.

Esta circunstância deixa a dúvida no distanciamento da amostra no estudo, e da responsabilidade de todo plano de atividades e avaliação da turma, ao longo do ano letivo, e o efeito negativo, ou não, que poderá ter no estágio e ao longo da investigação. Tal como já descrito, o estagiário questionou-se mais do que uma vez se o estudo não estaria comprometido pela sua aproximação e responsabilidade como professor titular da turma, na disciplina.

A amostra demonstrou uma melhoria de qualidade na execução dos conteúdos na aula, constatando um conhecimento dos conteúdos lecionados na sua preparação, cumprido assim o estagiário as horas referidas no Regulamento do Estágio do Mestrado em Ensino de Dança, para esta fase.

Capítulo V – Testes e Análise de Dados

Tal como mencionado, este estudo enquadrou-se no resultado da altura do salto na vertical – *sauté* em primeira, tendo como base de fomentação para o mesmo a metodologia da professora Barbara Fewster, ao longo da lecionação de duas aulas *set* durante um período de três meses. Foram definidos três momentos de avaliação do estudo: um antes de se iniciar a lecionação das aulas *set*; outro após a lecionação da 1.ª aula; e por último um momento de avaliação após a 2.ª aula *set*, tendo todos os testes sido executados após uma aula de TDC.

A primeira recolha de dados foi executada a 10 de dezembro de 2022 e a última a 31 de março, havendo um teste intermédio no dia 17 de fevereiro de 2023. Tal como já mencionado, um dos alunos fez o seu último teste a 1 de abril, por indisposição no dia marcado para o efeito. Entre o primeiro e o último teste, existiram duas provas de avaliação, duas apresentações periódicas, duas semanas de interrupção letiva no Natal e 5 dias de pausa no Carnaval.

No resultado da parte referente à carga horária de exercício físico da amostra, constatando que esta não se define somente na metodologia em estudo, teve-se em consideração as 3h de carga horária refletida em Técnica de Dança Contemporânea e 1h30 em Expressão Criativa, disciplinas práticas do plano curricular do OLCA, como parte afeta aos resultados obtidos.

Desta forma, procurou-se executar o máximo de CAE ao longo de cada aula, intensificando da aula *set* 1 para a aula *set* 2. Os movimentos preparatórios, já mencionados, para o salto em avaliação – *sauté* em primeira posição, foram os tidos em conta na contagem do número de CAE, existentes em cada aula. A aula *set* 1 teve um total de 78 ciclos e a aula *set* 2 de 128 ciclos de CAE, havendo assim um aumento de 50 ciclos entre a primeira e a segunda aula *set*.

Para uso na aplicação *My Jump 2*, para obter os dados, foram retiradas informações individuais de cada aluno, tal como mencionado nos instrumentos de recolha de dados. O peso corporal, em medida de quilogramas (KG) foi recolhido recorrendo a uma balança (*Becken* – BAS-3057) e as medições por uma fita métrica.

Seguidamente, expõe-se uma observação mais detalhada e análise dos dados de cada teste.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

5.1 – Teste *Sauté* em Primeira – *My Jump 2*

Apresentam-se os dados referentes à aplicação *My Jump 2*, já referenciado na secção de instrumentos de recolha de dados, primariamente com médias individuais e uma média geral da turma, seguido da exposição de relação entre os saltos e a média total obtida por aluno.

Perante a diferença de géneros na turma (11 raparigas e 2 rapazes), optou-se por fazer divisão dos dados por géneros, tendo na perspetiva as diferenças fisiológicas entre rapazes e raparigas. Por falta de dados de salto do aluno I, tendo faltado a duas das três medições, optou-se por retirar o aluno dos dados.

Tabela 10 – Resultado Individual *My Jump 2*

Aluno	Salto 1	Salto 2	Salto 3	Média
A	22,1 Cm	24,8 Cm	¹⁸ 20,4 Cm	22,43 Cm
B	18,1 Cm	25,5 Cm	22,9 Cm	22,16 Cm
C	22,9 Cm	20,4 Cm	18,7 Cm	20,66 Cm
D	15,9 Cm	18,1 Cm	16,6 Cm	16,86 Cm
E	25,9 Cm	¹⁹ 28,3 Cm	25,9 Cm	²⁰ 26,70 Cm
F	14,6 Cm	15,9 Cm	18,1 Cm	16,20 Cm
G	14,6 Cm	17,2 Cm	13,8 Cm	15,20 Cm
H	22,9 Cm	²¹ 25,5 Cm	25,5 Cm	24,63 Cm
J	15,9 Cm	17,2 Cm	14,6 Cm	15,90 Cm
L	20,4 Cm	16,6 Cm	20,4 Cm	19,13 Cm
M	15 Cm	20,4 Cm	16,6 Cm	17,33 Cm
N	14,6 Cm	²² 12,6 Cm	15,9 Cm	²³ 14,36 Cm
Média Geral	18,57 Cm	20,2 Cm	19,11 Cm	

¹⁸ Valor mais baixo masculino.

¹⁹ Valor mais alto masculino.

²⁰ Valor mais alto – média geral.

²¹ Valor mais alto feminino.

²² Valor mais baixo feminino.

²³ Valor mais baixo – média geral.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Na tabela acima apresentada, do primeiro para o segundo salto em média geral revelou um aumento de 1,63 cm e um decréscimo do segundo para o terceiro salto de 1,09 cm. No entanto, existiu um aumento de altura de 0,54 cm na média geral, quando comparando o primeiro com o terceiro salto.

No caso feminino, o valor mais elevado registado foi de 25,5 cm as alunas B e H no segundo salto, mantendo este valor a aluna H no terceiro. O valor mais baixo apresentado foi de 12,6 cm, a aluna N, no segundo salto. Ao nível de salto mais alto masculino, o aluno E exibiu o valor de 28,3 cm no segundo salto, sendo o valor mais baixo apresentado pelo aluno A com 20,4 cm, no terceiro salto.

Os dados revelam que quantitativamente ao longo do estudo, que o aluno E apresentou a maior média geral de salto com o valor de 26,7 cm e o aluno A com valor mais baixo de 22,43 cm, no género masculino. No género feminino, a aluna H, apresentou o maior registo de média, de 24,63 cm, sendo a aluna N detentora da média mais baixa com o valor de 14,36 cm.

Tabela 11 – Média Salto Raparigas (10)

Salto 1	Salto 2	Salto 3	Média Total
17,49 Cm	18,94 Cm	18,31 Cm	18,24 Cm

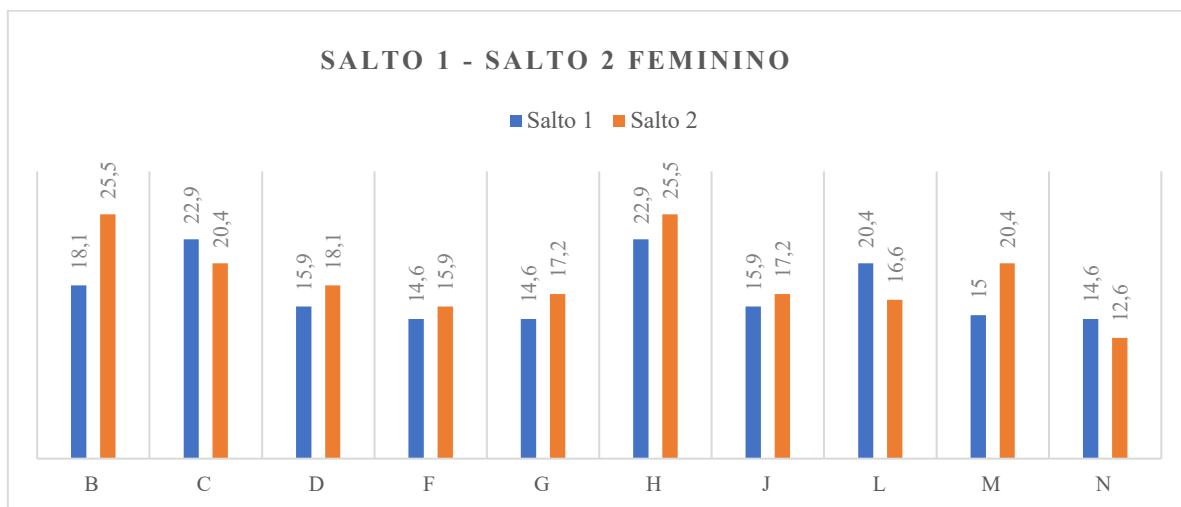
Tabela 12 – Média Salto Rapazes (2)

Salto 1	Salto 2	Salto 3	Média Total
24 Cm	26,55 Cm	23,15 Cm	24,56 Cm

Ao nível de média geral, as raparigas apresentaram uma média total de 18,24 cm, exibindo um acréscimo do primeiro para o segundo salto de 1,45 cm e um decréscimo de 0,63 cm, do segundo para o terceiro salto. Quando relacionando os dados entre o primeiro e o terceiro salto, voltou-se a evidenciar uma subida de 0,82 cm.

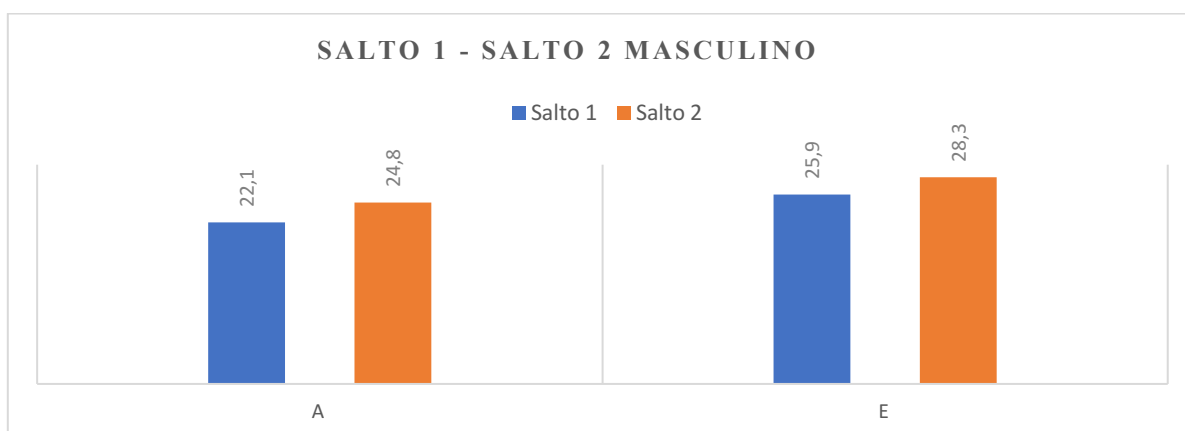
Os rapazes demonstraram inicialmente o mesmo padrão do primeiro para o segundo salto com uma subida de 2,55 cm, havendo uma inversão no sentido, revelando um decréscimo de 3,4 cm do segundo para o terceiro salto. Quando comparando o primeiro com o terceiro salto, observou-se um decréscimo de 0,85 cm.

Tabela 13 – Relação Salto 1 e Salto 2 – Raparigas



Tal como consta na tabela 13, as alunas B, D, F, G, H, J e M apresentaram valores positivos e as alunas C, L e N apresentaram valores negativos de altura do primeiro para o segundo salto. A aluna B apresentou um aumento de altura de salto com um registo de 7,4 cm, sendo este o registo com maior evolução ao longo do estudo na turma, tendo a aluna L apresentado o decréscimo de 3,8 cm. As médias de negativas demonstraram valores entre 2 cm e 2,5 cm, tendo as médias positivas revelando subidas entre 1,3 cm e 2,6 cm. Salienta-se a aluna M, com uma subida de 5,4 cm na comparação entre estes saltos.

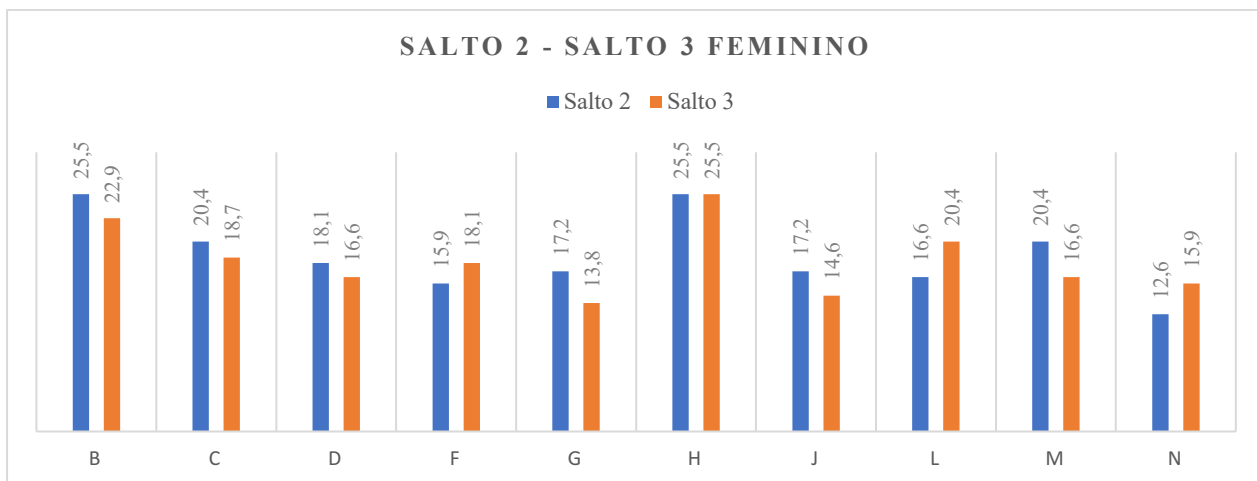
Tabela 14 – Relação Salto 1 e Salto 2 – Rapazes



A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

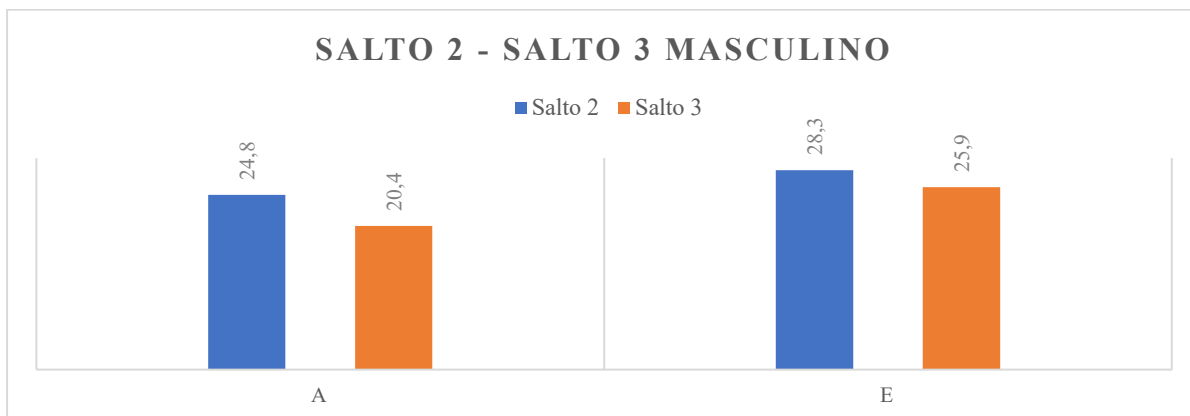
Os rapazes apresentaram valores de subida entre 2,4 cm e 2,7 cm, sendo o registo mais alto do aluno A, neste salto. Nesta fase, dá-se o registo mais alto em altura ao longo do estudo, na turma de 28,3 cm pelo aluno E.

Tabela 15 – Relação Salto 2 e Salto 3 – Raparigas



Neste último registo de salto, tal como consta na tabela 15, as alunas F, L e N apresentaram valores positivos de salto, sendo a aluna L detentora da maior subida com o de valor 3,8 cm. Ao nível de valores negativos, são detentoras as alunas B, C, D, G, J e M, sendo esta última titular do registo mais alto negativo de 3,8 cm. Salienta-se que a aluna H, manteve o registo de altura idêntico ao segundo salto, não havendo alteração de valores.

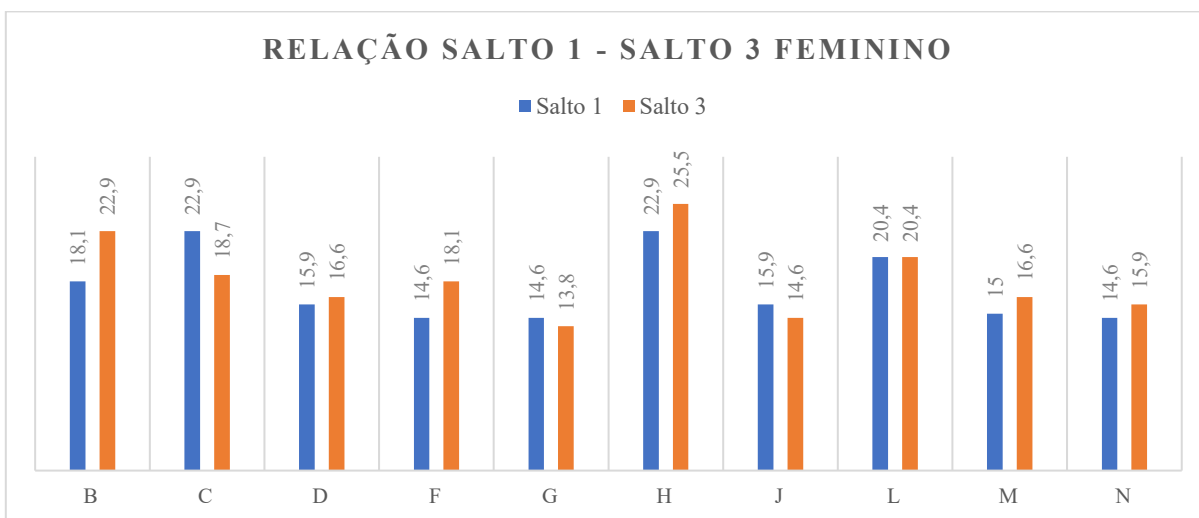
Tabela 16 – Relação Salto 2 e Salto 3 – Rapazes



A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

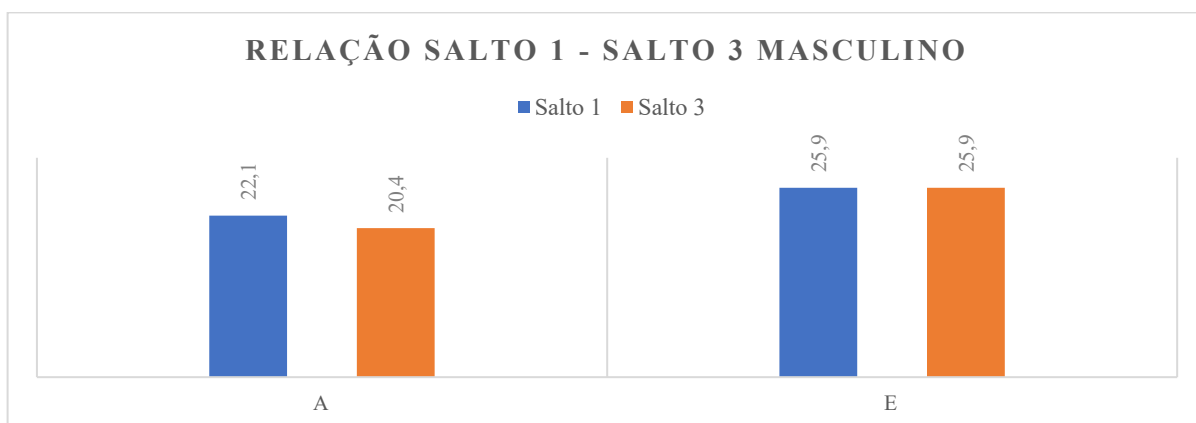
Os rapazes, tal como se pode observar na tabela 16, mantiveram a tendência da maioria de descida de valores, sendo aqui o caso do aluno A registar um maior valor de 4,4 cm, sendo este o valor mais alto de descida na turma neste salto.

Tabela 17 – Relação Salto 1 e Salto 3 – Raparigas



Ao relacionar o primeiro e o terceiro salto, as alunas B, D, F, H, M e N demonstraram valores positivos de evolução, sendo o valor mais alto de 4,8 cm da aluna B. As alunas C, G e J apresentaram valores de descida entre os saltos, sendo a aluna C a que mais se destacou com uma descida de 4,2 cm, tal como consta na tabela 17. Salienta-se que a aluna L, manteve o valor de medição idêntico ao primeiro salto.

Tabela 18 – Relação Salto 1 e Salto 3 – Rapazes



A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Neste registo de dados, o aluno A apresentou uma descida de 1,7 cm, tendo o aluno E, revelado o mesmo registo que no primeiro salto, como consta na tabela 18.

Tabela 19 – Média de Evolução de Salto Individual

Aluno	Salto 1 – Salto 2	Salto 2 – Salto 3	Salto 1 - Salto 3	Média
A	+2,7 Cm	-4,4 Cm	-1,7 Cm	-1.13 Cm
B	+7,4 Cm	-2,6 Cm	+4,8 Cm	+3,2 Cm ²⁴
C	-2,5 Cm	-1,7 Cm	-4,2 Cm	-2.8 Cm ²⁵
D	+2,2 Cm	-1,5 Cm	+0.7 Cm	+0.46 Cm
E	+2,4 Cm	-2,4 Cm	0 Cm	0 Cm
F	+1,3 Cm	+2,2 Cm	+3,5 Cm	+2,33 Cm
G	+2,6 Cm	-3,4 Cm	-0,8 Cm	+1,73 Cm
H	+2,6 Cm	0 Cm	+2,6 Cm	+1,73 Cm
J	+1,3 Cm	-2,6 Cm	-2,6 Cm	-1,3 Cm
L	-3,8 Cm	+3,8 Cm	0 Cm	0 Cm
M	+5,4 Cm	-3.8 Cm	+1,6 Cm	+1,06 Cm
N	-2 Cm	+3,3 Cm	+1,3 Cm	+2,6 Cm

Como se verifica na tabela 19, na média da turma o aluno B apresentou a média mais alta de evolução de salto exibindo o valor de 3,2 cm, encontrando-se no sentido oposto o aluno C com uma descida de 2,8 cm na média de resultados dos 3 saltos.

Do primeiro para o segundo salto registou-se 9 alunos com aumento de altura e 3 alunos com diminuição de salto. Do segundo para o terceiro salto, existiu um registo negativo em 8 alunos, registo positivo em 3 e 1 aluno com o mesmo valor. Quando relacionando o primeiro com o terceiro salto, revelou-se uma evolução de 7 alunos e diminuição em 2, tendo 2 alunos mantido o valor.

A aluna F, mostrou uma tendência contínua de subida do primeiro ao terceiro salto, demonstrando um registo contrário o aluno C, com uma propensão de descida na relação entre os saltos. Os alunos A, G e J, iniciaram a recolha de dados em evolução,

²⁴ Valor mais alto de evolução.

²⁵ Valor mais baixo de evolução.

no entanto, revelaram uma descida do segundo para o terceiro salto, demonstrando menos altura na relação entre o primeiro e o terceiro.

Contudo, a Aluna N demonstrou dados contrários aos alunos anteriormente mencionados, tendo resultado negativo do primeiro para o segundo salto, no entanto, do segundo para o terceiro e relacionando o primeiro com o terceiro salto, os resultados foram de valores positivos. Considera-se importante mencionar as alunas L e M, que demonstraram valor nulo perante a subida e descida, em momentos diferentes da avaliação, revelando estas os mesmos valores na média final.

Compreendendo melhor os resultados, constata-se que outros aspetos deverão ter-se em consideração, visto este estudo é uma mera fração de um ensino de 8 anos. O ideal seria acompanhar de uma forma mais contínua a turma na sua prática física diária, observando assim fatores inerentes à técnica e à criança em desenvolvimento.

A disposição da carga horária semanal da turma, tendo uma média de 3h a 3h45 de carga diária, por dia de lecionação, mostra uma equação de fisicalidade extrema perante ter somente 3 dias de prática e 4 dias de pausa, ao longo da semana.

A liberdade pedagógica, de os alunos poderem frequentar outras escolas de dança e outras modalidades de desporto, também poderão ter influenciado o resultado deste estudo, entendendo que a prática de outros desportos podem ser prejudiciais à prática da dança, pela sua especificidade.

Perante estas circunstâncias, os resultados quantificados não revelaram uma evolução de maior relevância considerando todos os fatores mencionados, tendo sido para o estagiário uma surpresa para sua expectativa baseada na evolução qualitativa observada através da visualização, ao longo do estágio.

A realidade qualitativa em relação com a quantitativa que o estagiário lidou, demonstraram uma evolução na amostra ao nível de qualidade de execução dos conteúdos preparatórios do salto, bem como o alinhamento físico dos elementos com o qual se prepara.

Destaca-se a informação facultada pela professora Rita Monteiro, professora de Técnica de Dança Contemporânea da turma em estudo, revelando evolução no caso da amostra ao nível de postura e alinhamento do corpo em momentos de rotação, bem como na impulsão de salto (Anexo C).

Considerações Finais

Os 300 anos de história e acumulação de conhecimento, sensivelmente, fizeram da Dança Clássica uma das técnicas mais complexas, perante a sistematização feita ao longo do tempo. Os mestres que consagraram no que a TDC se tornou, apesar da falta de conhecimento e tecnologia no seu tempo, eram providos de uma consciência física e muscular de entender o necessário para um corpo. Ainda assim, esta evolução da técnica, com ferramentas tecnológicas e bases científicas, não se desliga de um fator que nem sempre é possível antever – o fator humano.

Como se pode concluir, este estudo centrou-se acima de tudo num sentido físico e prático, consagrando ainda a parte evolutiva emocional do jovem bailarino. Procurou-se fomentar contextos históricos, a praticidade de bem-fazer, conhecer a essência do movimento e de ‘onde vem’ e para ‘onde vai’, incorporando uma *persona* à qual poderemos chamar de artístico.

Ao longo deste estágio, entendeu-se que a carga horária não levaria a uma formação completa da área em questão. Contudo, sem prática de *know how* (saber fazer) o aluno poderá ser um artista, mas a especificidade técnica será o que o denominará de Bailarino. A amostra revelou, ao longo da lecionação, uma melhoria na postura corporal sucedendo à dominação de execução dos movimentos preparatórios da ação em estudo. Os alunos demonstraram uma melhoria ao nível de memorização e um domínio no conteúdo musical, na execução, ao longo das aulas, apesar de não haver forma de comprovar além de experiência empírica.

Quantitativamente, um dos alunos demonstrou um crescimento de 7,4 cm do primeiro para o segundo salto, tendo procedido para uma descida de 2,6 cm do segundo para o terceiro. Apesar destes resultados, o aluno em questão revelou problemáticas posturais do primeiro para o segundo salto, mesmo obtendo resultados com valores excelentes quantitativamente. No entanto, após a correção postural, a média de altura do salto, apesar da perda quantitativa no resultado, o valor de altura manteve-se acima do primeiro registo.

O aluno que demonstrou mais qualidade na ação de *sauter*, exibiu resultados quantitativos baixos em altura em relação aos restantes colegas, sendo o seu segundo salto o mais baixo em momento de avaliação. No resultado global revelou a segunda maior evolução da amostra, tendo controle e conhecimento postural de como executar a ação, mantendo a ideia de *ballon* no momento aéreo, sendo estes dados baseados mais uma vez na experiência

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

empírica do estagiário. Assim, foi factual que existe maioritariamente uma tendência de descida de altura perante a evolução da qualidade de salto.

Na aula *set 1*, deparámo-nos com a problemática de dor por parte de alguns alunos, tendo estes vindo possivelmente dos problemas posturais reportados anteriormente. Procedendo à correção das posturas, no momento de impulso e receção, perdeu-se o resultado quantitativo em todos os alunos, obtendo, no entanto, objetivo qualitativo e preventor de lesões. A melhoria da colocação corporal dos alunos, trabalhada através da metodologia da professora Barbara Fewster, acabou por se refletir noutras disciplinas, tal como reportado pela professora de Contemporâneo.

As preparações para as atividades, foram decisivas para o entendimento do ensino de dança por parte dos alunos, visualizando o objetivo – o de formação de bailarinos. Apesar da tentativa de manter todos os alunos interessados e motivados, a exigência necessária para estas atividades levou a três dos treze alunos optarem por não participarem, fazendo jus à questão da seleção natural do ensino de qualquer área, não sendo diferente na dança.

Em momento de partilha com uma docente, ao falar em exigência mínima para a idade seguindo os que têm mais talento, o estagiário recebeu o *feedback* de que “nem todos serão bailarinos, e precisamos de professores”. Então devemos descer a fasquia de exigência? Perante a falta de capacidade, devemos diminuir a qualidade de quem poderá fazer desta arte uma profissão? E, em caso dos que poderão ser professores, um ensino de qualidade na fase de formação não fará deles melhores profissionais?

Neste estágio, por o estagiário também ser docente na instituição, sentiu-se uma dificuldade em separar ‘águas’ do que era estudo e o que era docência, compreendendo que o estudo se enquadra num curso de formação de bailarinos. Sugere-se, que os estudos sejam feitos fora das escolas da lecionação dos estagiários, procurando um estudo mais neutro, mas realista no seu resultado. A proximidade com a amostra, poderá ser um impulso para uma melhor execução da fase inicial do estudo, porém, no momento de obtenção de dados questionamos se estes serão concretos na sua leitura? Além de que, até que ponto foram ‘sacrificadas’ partes importantes do estudo em prol da lecionação e responsabilidades, inerentes de um docente de uma turma?

Se um professor diz que os alunos estão desmotivados, provavelmente será uma questão do professor, palavras de Barbara Fewster, concluindo que a metodologia poderá ter um papel importante na aprendizagem de uma turma, transversal a todas as técnicas. Esta poderá

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

fomentar motivação pela dança, procurando o ‘divertimento’ como forma de ensino, dando *boost* energético ao longo da aula pela sua forma simples de construção de exercícios e regras, que fomentam uma formação de qualidade a um aluno, tendo sido visível na amostra.

Salienta-se positivamente a adesão da metodologia Barbara Fewster a toda a escola, tal como referência a ‘professora cooperante’ na sua reflexão, pela demonstração da eficácia da mesma nos alunos em estudo, a sua evolução e forma de demonstrarem o seu sentimento pela TDC. A transversalidade da metodologia às outras técnicas, demonstrou a contribuição positiva da mesma, compreendendo que “nenhum bailarino sairá bem formado sem uma boa base”²⁶ em Técnica de Dança Clássica, independentemente da autonomia pedagógica de divisão de cargas horárias referenciada relativamente às técnicas, na portaria que rege o EAE.

Conclui-se que o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo foram alcançados, demonstrando compreensão dos conteúdos desenvolvidos, bem como, a demonstração de domínio musical da ação *sauter* e evolução na ação de *ballon*. Apesar de este estudo ter sido com o objetivo na ação de *sauter*, a metodologia da professora Barbara Fewster demonstrou poder ser alvo de outros estudos e contextos, das variadas vertentes da TDC, podendo levar a um resultado positivo na sua plenitude, incluído a transversalidade a outras técnicas.

Numa perspetiva de futuro, é existente um sentimento de cansaço perante a área de ensino e a sua ‘maleável’ autonomia pedagógica, alterando as circunstâncias do contexto disciplinar. Este caminho, que se estende ao longo de 32 anos, sendo 15 de lecionação, demonstra alguma fadiga de repetição sobre a área, o desgaste físico e emocional em questão bem como descontentamento com o ensino básico e secundário em geral.

A falta de legislação laboral específica para a docência do EAE, revelam uma falta de informação por parte dos docentes dos seus direitos. As direções escolares encontram-se fomentando abuso de poder, na falta de especificidade legal para com o ensino em questão, sendo esta a partilha feita com estagiário na qualidade de delegado sindical, por outros docentes. Assim, uma das possibilidades futuras, será seguir um curso superior dentro das vertentes de Direito em buscas de resposta e soluções para as lacunas existentes, procurando legislar as especificidades necessárias do EAE.

²⁶ Carlos Prado (Diretor Artístico da Companhia Nacional de Bailado) na apresentação do livro ‘Técnica da Dança Clássica – Reflexões, Análise, Testemunhos’ pela Professora Doutora Vanda Nascimento (julho 2023).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Referências Bibliográficas

- Adolescência: O que esperar desta fase* | CUF. (s.d.). <https://www.cuf.pt/mais-saude/adolescencia-o-que-esperar-desta-fase>
- Adolescent health*. (s.d.). World Health Organization. <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health>
- Amorim, V. (2006). *Estudo Comparativo de duas Metodologias de Ensino da Dança Vocacional no Contexto da Técnica de Dança Clássica – Nível Elementar* [Dissertação]. Disponível no Repositório Científico do IPL: <http://hdl.handle.net/10400.21/9195>
- Amorim, V. (2021). *Tópicos de recomendações metodológicas no âmbito da metodologia Barbara Fewster*. Escola Superior de Dança.
- Balsalobre-Fernández, C., Glaister, M., & Lockey, R. A. (2015). The validity and reliability of an iPhone app for measuring vertical jump performance. *Journal of Sports Sciences*, 33(15), 1574–1579. <https://doi.org/10.1080/02640414.2014.996184>
- Bowes, D. (1999). *The Ballet Book: The Young Performer's Guide to Classical Dance*. Firefly Books.
- Fewster, B. (1986a). *Programa do 1º ano de Técnica de Dança Clássica*. Edição da Escola Superior de Dança.
- Fewster, B. (1986b). *Programa do 2º ano de Técnica de Dança Clássica—Barra: Vol. Volume I*. Edição da Escola Superior de Dança.
- Fewster, B. (1986c). *Programa do 2º ano de Técnica de Dança Clássica—Centro: Vol. Volume II*. Edição da Escola Superior de Dança.
- Figueira, A. M. S. (2014). *A promoção da flexibilidade com alunos do 1º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria* [Dissertação]. Disponível no Repositório Científico do IPL: <http://hdl.handle.net/10400.21/4713>
- Fonseca, K. H. O. (2012). Investigação-Ação: Uma Metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência, Braga, V.1, Ano 1 N° 2, V.1(N°2)*, 16.
- Foster, R. (2010). *Ballet pedagogy: The art of teaching*. University Press of Florida.
- Gurquel, A. (2010). *Tratado de Danza Clássica Basada en la Metodología de Elongación* (1º edição). Balletin Dance.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

- History of Cecchetti.* (s.d.). Cecchetti Council of America.
<https://www.cecchetti.org/about/history/>
- Infopédia. (2022, maio 18). *Metodologia* | *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. Infopédia - Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/metodologia>
- Infopédia. (s.d.a). *Cinesiologia* | *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. infopedia.pt - Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cinesiologia>
- Infopédia. (s.d.b). *Set* | *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. infopedia.pt - Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/set>
- Letieri, R. V., & de Oliveira, M. B. (2017). EFEITO DAS DIFERENTES VELOCIDADES DE CONTRAÇÃO NA FORÇA MUSCULAR EM JOVENS. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo*. v.11. n.65. p.228-232., 5.
- Lewton-Brain, P., Wilson, M., & Redding, E. (2009). *IADMS Bulletin for Teachers*. 19.
- Martinho, M. E. S. (2003). *Coordenação Motora e Velocidade de Reacção*. Disponível em Repositório Científico do UP: <http://hdl.handle.net/10216/10352>
- Matos, M. (2005). *Adolescência, representação e psicanálise* (1a. edição). Climepsi Editores.
- Messerer, A. (1976). *Classes in classical ballet (Uroki klasičeskogo tanca, engl.)*. Dance Books.
- Minden, E. G. (2005). *The ballet companion: A dancer's guide to the technique, traditions, and joys of ballet*. Fireside Book/Simon & Schuster.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, Diário da República n.º 149, 1ª Série (2018).
- Neto, C. L. G., Mocroski, C. L., Andrade, P. J. A., Maior, A. S., & Simão, R. (2005). *Journal of Exercise and Sport Sciences*. 1, 13.
- Orfeão de Leiria. (2019). *Projeto_Educativo_EMOL_2019_2022.pdf*.
- Orfeão de Leiria. (2021). *Documentos* | *EMOL*. Orfeaoleiria.
<https://www.orfeaoleiria.com/documentos>
- Osipova, M. K. (2021). Development of elevation and ballon in the study of high-flying leaps in classical dance. *Scientific Achievements of the Third Millennium*, 130–134.
<https://doi.org/10.18411/scienceconf-06-2021-29>
- Pereira, F. C. V. C. (2021). *A bola suíça como instrumento de fortalecimento dos membros inferiores para a impulsão do salto na aula de técnica de dança clássica: 3º ano do Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira – Conservatório de Música*

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

e *Dança* [Dissertação]. Disponível em Repositório Científico do IPL: <http://hdl.handle.net/10400.21/14646>

- Petrigna, L., Karsten, B., Marcolin, G., Paoli, A., D'Antona, G., Palma, A., & Bianco, A. (2019). A Review of Countermovement and Squat Jump Testing Methods in the Context of Public Health Examination in Adolescence: Reliability and Feasibility of Current Testing Procedures. *Frontiers in Physiology*, *10*, 19. <https://doi.org/doi:10.3389/fphys.2019.01384>
- Picon, A. P., Rodes, C. H., Bittar, A., Cantergi, D., Loss, J., & Sacco, I. C. N. (2018). Sauté External Rotation in Beginner and Advanced Ballet Dancers Trained in Different Backgrounds The Turnout Paradigm. *Journal of Dance Medicine & Science*, *22*(4), 218–224. <https://doi.org/10.12678/1089-313X.22.4.218>
- Resende, S. A. K. (2016). *A coordenação dos braços como potencializador técnico e artístico do grande allegro na aula de Técnica de Dança Clássica* [Dissertação]. Disponível em Repositório Científico do IPL: <http://hdl.handle.net/10400.21/7626>
- Rosay, M. (1980). *Dicionário de Ballet* (6ª edição). Editorial Nórdica LTDA.
- Santos, S. S. G. (2013). *Particularidades do Género Masculino no Ensino da Técnica de Dança Clássica—3º Ano/rapazes Escola de Dança do Conservatório Nacional* [Dissertação]. Disponível no Repositório Científico do IPL: <http://hdl.handle.net/10400.21/3733>
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em educação*. Horizonte.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2014). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios: Segundo bolonha*. Pactor.
- Vaganova, A. I. (1969). *Basic principles of classical ballet: Russian ballet technique*. Dover Publications.
- Xarez, L. (2012). *Treino em Dança: Questões pouco frequentes*. Faculdade de Motricidade Humana.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndices

Apêndice A – Grelha de Observação - Atitude e Comportamento Geral da Turma

Grelha de Observação - Atitude e comportamento geral da turma n.º: _____²⁷

Dimensão: Atitude e Comportamento geral da turma				
	Sempre	As Vezes	Nunca	Não Observado
Domínio: Atitude /Comportamento dos alunos				
Os alunos envolvem-se na atividade ativamente nas atividades propostas				
Os alunos tratam-se com respeito				
Observam-se evidências de respeito entre professor e alunos				
Estão atentos				
Os alunos escutam as propostas de exercícios/tarefas até ao fim				
Realizam as tarefas/exercícios com concentração				
Demonstram interesse/entusiasmo				
Demonstram empenho na concentração na aula				

Data: ____/____/20____

Observações:

²⁷ Adaptado com base em Santos (2013, p. Anexo 9).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice B - Competência do Aluno

Grelha de Observação - Competência do aluno²⁸

		Dimensão: Técnica e Artística dos alunos													
Domínio: caracterização dos alunos		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	
Técnica	Postura/Apresentação														
	Alinhamento														
	Coordenação														
	Controlo														
Atitude perante o trabalho	Capacidade de trabalho/Empenho														
	Assimilação dos conhecimentos/Autonomia														
	Assiduidade														
	Comportamento														
Desempenho e Musicalidade	Projeção de movimento														
	Dinâmicas														
	Tempo e Ritmo														
	Perceção de espaço														

Legenda: MB (muito bom); B (bom); S (suficiente); I (insuficiente). **Data:**

²⁸ Adaptado com base em Santos (2013, p. Anexo 9).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice C – Diário de Bordo

Diário de Bordo N.º: _____			
Estúdio: _____	Hora: __h__	Data: __/__/20__	
Alunos: assiduidade, comportamento e atitude	Sim	Não	Às vezes
Chegaram antes da aula iniciar			
Fizeram aquecimento			
Trouxeram o material necessário			
Algum aluno faltou			
Aprendizagem	Sim	Não	Às vezes
Os alunos demonstram uma atitude positiva, envolvendo-se ativamente nas atividades propostas			
Observam-se evidências de respeito entre professor e alunos			
Os alunos demonstram capacidade de iniciativa			
Os alunos demonstram compreensão do que se espera deles			
Existem evidências da aprendizagem dos alunos			
Os alunos colocam dúvidas			
Observações:			

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice D – Declaração de Consentimento Livre e Informado

Autorização de Participação e Cedência de Imagem²⁹

No âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa, solicito a participação do seu educando no estudo “A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes”, a realizar-se no ano letivo de 2022/2023.

Este estudo procura resultados na evolução da competência de salto em dança, fazendo parte dos seus conteúdos programáticos, favorecendo desta forma a aprendizagem do seu educando. Na procura de evolução desta competência, é indispensável para este estudo o registo de filmagem de vídeo e fotografia. Garantimos a confidencialidade e a utilização dos dados apenas no contexto do nosso estudo.

No termos do artigo 68ª, alínea c) e j) do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, venho por este meio pedir a sua permissão para o registo solicitado.

Com os melhores cumprimentos,

(Luís Sousa)

Eu _____,
com o CC/BI nº _____ - ____, sendo responsável pelo menor de idade
_____, com o CC/BI
nº _____ - ____, declaro que:

AUTORIZO:

NÃO AUTORIZO:

A participação no estudo: “A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes”.

²⁹ Adaptado das fontes (Figueira, 2014, pp. 26–27), (Santos, 2013, p. anexo 13).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice E – Proposta de Cronograma – Plano de Ação 18.09.2022

PROPOSTA CRONOGRAMA ESTÁGIO LUÍS SOUSA		
Data	Momento	Total Horas
30.09; 07.10; 14.10; 21.10.	Observação Estruturada	8h15
13.10; 14.10; 20.10; 21.10; 27.10; 28.10; 03.11; 04.11; 10.11; 11.11; 17.11; 24.11.	Participação Acompanhada	18h
05.01; 06.01; 12.01; 13.01; 19.01; 20.01; 26.01; 27.01; 02.02; 03.02; 09.02; 10.02; 16.02; 17.02.	Leção 1ª aula <i>set</i>	21h
18.02; 22.02; 23.02; 24.02; 02.03; 03.03; 09.03; 10.03; 16.03; 17.03; 23.03; 24.03; 30.03; 31.03.	Leção 2ª aula <i>set</i>	21h
10.12; 18.12; 26.01; 02.02; 09.02; 16.02; 23.02; 02.03; 09.03; 16.03; 23.03; 30.03; 01.04.	Colaboração em outras atividades	21h
Nota: Cronograma feito com base no calendário escolar da EMOL		Total:89h15

Outras datas:

- 25 a 30 de setembro: Entrega ao aluno da declaração de direitos de imagem;
- 28 de outubro: Videogravação/1ª Medição de altura do salto *Sauté* em primeira;
- 17 de fevereiro: Videogravação/2ª Medição de altura do salto *Sauté* em primeira;
- 31 de março: Videogravação/3ª Medição de altura do salto *Sauté* em primeira;
- 31 de março: Entrevista ao Professor cooperante.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice F – Registo Audiovisual Aula

- Vídeo da aula realizada a 17.11.2022, na sala 401 nas instalações do OLCA.

https://drive.google.com/file/d/1VYrzGlgFiSSJ0cSKmxnQ1-EVfHUfFS5k/view?usp=drive_link

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice G – Registo Audiovisual do Salto 1

- Vídeo do salto *Sauté* em primeira posição, na sala 401 para medição de salto em altura na aplicação *My Jump 2* – 10.12.2022.

Aluno A:

https://drive.google.com/file/d/1m2fge25FVDIqPIgCFceIzt5Wm4V56E5f/view?usp=drive_link

Aluno B:

https://drive.google.com/file/d/1Na8p1XalxkJupfkjOtoOsc98C40-81JkD/view?usp=drive_link

Aluno C:

https://drive.google.com/file/d/1uKJYz_yQcYwzBT4eglu8lcfmJ3Q1p1a/view?usp=drive_link

Aluno D:

https://drive.google.com/file/d/1dRSFD3Wqc0jDdoJlmXE2OfIzjRBmZwOK/view?usp=drive_link

Aluno E:

https://drive.google.com/file/d/1o0x8owR6nqplv1uC8PKSuSk3KXj49-NS/view?usp=drive_link

Aluno F:

https://drive.google.com/file/d/1KIc6ZecfZ1D8VMF9AE0cOES15YqAKJ6L/view?usp=drive_link

Aluno G:

https://drive.google.com/file/d/1TK0GMtZHgbxxGGeqdVmGSKKmZ_CjGIY/view?usp=drive_link

Aluno H:

https://drive.google.com/file/d/1urDEsFD1nphqdlh5SjxYXZs4Oc1IT5J/view?usp=drive_link

Aluno J:

https://drive.google.com/file/d/1U1hFZ5JM67n25MBQhCeDTBo1fIargfRJ/view?usp=drive_link

Aluno L:

https://drive.google.com/file/d/1e7egTy0HtjboP3BNcPVWCPFY27j98DCR/view?usp=drive_link

Aluno M:

https://drive.google.com/file/d/1VZqNjYJuNQZh9b-rcIU9Q2QYmI6vLgDw/view?usp=drive_link

Aluno N:

https://drive.google.com/file/d/1lieKyghtUdLGBU3si3iAdnAWxYW74vCg/view?usp=drive_link

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice H – Registo Audiovisual da Coreografia *Blossom*

- Vídeo da apresentação de Natal, realizada a 18.12.2022, no auditório do OLCA.

https://drive.google.com/file/d/1T2SVr-p6BnSCefI2HL0gcsKQ-NIaU7sm/view?usp=drive_link

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice I – Registo Audiovisual Aula *Set* 1

- Vídeo da aula *set* 1, realizada a 17.02.2023, na sala 401 nas instalações do OLCA.

https://drive.google.com/file/d/1yqwZv_LU-0nIJ0E1iHKa5OROLM9rqMau/view?usp=drive_link

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice J – Registo Audiovisual Salto 2

- Vídeo do salto *Sauté* em primeira posição, na sala 401 para medição de salto em altura na aplicação *My Jump 2* – 17.02.2022.

Aluno A:

https://drive.google.com/file/d/12uTzDuhQ-Cc9YYK8ffe90KnqSe49ztnF/view?usp=drive_link

Aluno B:

https://drive.google.com/file/d/1yJ1xOJOcdkuu652yWxbiu8q28EtO1LqY/view?usp=drive_link

Aluno C:

https://drive.google.com/file/d/1FEug36fjymFcg_0M0OFfjaHUgVyRy4U3/view?usp=drive_link

Aluno D:

https://drive.google.com/file/d/1x-c-KJlpBU62Pa2k5Krgo8XFEgF079L0/view?usp=drive_link

Aluno E:

https://drive.google.com/file/d/1SeS0w8He9q-iKU1obMAetpbcGS-5Ex88/view?usp=drive_link

Aluno F:

https://drive.google.com/file/d/1FkxRA16zhNjsbyn-d3zdQjdgKaPKkfh/view?usp=drive_link

Aluno G:

https://drive.google.com/file/d/1UK94VEE9Z1pxVbLiixuDQtsEQtYLNlm/view?usp=drive_link

Aluno H:

https://drive.google.com/file/d/1vKFzHkneX5ahvfBzBDefMU7SUjv8oD_1/view?usp=drive_link

Aluno J:

https://drive.google.com/file/d/13e7F0ZgUQ14TxES0o7ODLOfjRdzY3Pva/view?usp=drive_link

Aluno L:

https://drive.google.com/file/d/1_pTUc5vqZ1Tck1b39yod659RcxHq9R6h/view?usp=drive_link

Aluno M:

https://drive.google.com/file/d/1LSR1R4fsRp0CH0w2mhM-AfJov1MIOyrr/view?usp=drive_link

Aluno N:

https://drive.google.com/file/d/1C32V_pISbzZZwJ5bWVDS767c85VAQr4T/view?usp=drive_link

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice K – Registo Audiovisual Aula *Set 2*

- Vídeo da aula *set 2*, realizada a 31.03.2023, na sala 401 nas instalações do OLCA.

https://drive.google.com/file/d/1HNqm2-EJEwxJJS2m8BugqrlzhjtV3uDH/view?usp=drive_link

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice L – Registo Audiovisual Salto 3

- Vídeo do salto *Sauté* em primeira posição, na sala 401 para medição de salto em altura na aplicação *My Jump 2* – 31.03.2022.

Aluno A:

https://drive.google.com/file/d/1bzD1iPkz-1V3h9v6nbmMjW-RKgZowecu/view?usp=drive_link

Aluno B:

https://drive.google.com/file/d/19Ej5JRBXH3HLh03EQBcIqKwd2FZsXEXe/view?usp=drive_link

Aluno C:

https://drive.google.com/file/d/15lo73-Hyg3YYEFN4430IF1RTOhXIBBHf/view?usp=drive_link

Aluno D:

https://drive.google.com/file/d/1yyYdBkvpW3bQ_omQg94lNdWoXq25XNSK/view?usp=drive_link

Aluno E:

https://drive.google.com/file/d/1juvYH0sk0E6B_cfcylKzdhGS3MSjzGFj/view?usp=drive_link

Aluno F:

https://drive.google.com/file/d/1s831FMFUAZjRAkFp6Z3Db59xUE6mQjJK/view?usp=drive_link

Aluno G:

https://drive.google.com/file/d/1q1EGv8fRBrOWqRqd_Frj0nGzB_Z5o0d8/view?usp=drive_link

Aluno H:

https://drive.google.com/file/d/1nor3y2KYN2YnF43-XOfRD6rxnUqemgWz/view?usp=drive_link

Aluno I:

https://drive.google.com/file/d/1OEc6aARhrtNkngc4mrHqgQdUnzXq3oVz/view?usp=drive_link

Aluno J:

https://drive.google.com/file/d/1EQrLH1YIzDNgUpsIPdewt2P92bNL18xn/view?usp=drive_link

Aluno L:

https://drive.google.com/file/d/1zXXdJxTHicMo8ly86y51na4XByqmOCE3/view?usp=drive_link

Aluno M:

https://drive.google.com/file/d/1sMQrLYgEjb3rgeSSOBVLqj8E6vkcCN0d/view?usp=drive_link

Aluno N:

https://drive.google.com/file/d/1PQJc7xqMbCaBIMjZx4NL3B1bEP2N9a0P/view?usp=drive_link

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Apêndice M - Dados Biométricos Amostra

Dados Biométricos Amostra para <i>My Jump 2</i>					
Aluno	Peso	Altura	Comprimento da Perna³⁰	Altura a 90%³¹	Alavanca³²
A	35,7 kg	155 cm	103 cm	82 cm	115 cm
B	24,5 kg	134 cm	81 cm	70 cm	100 cm
C	31 kg	147 cm	94 cm	78 cm	110 cm
D	36,9 kg	146 cm	93 cm	75 cm	108 cm
E	34,3 kg	144 cm	94 cm	73 cm	110 cm
F	52,7 kg	156 cm	102 cm	85 cm	118 cm
G	40,4	152 cm	101 cm	83 cm	114 cm
H	29,5 kg	142 cm	93 cm	76 cm	105 cm
I	35,9 kg	145 cm	97 cm	81 cm	108 cm
J	40.9 kg	148 cm	97 cm	81 cm	112 cm
L	31,4 kg	142 cm	93 cm	68 cm	107 cm
M	40.7 kg	158 cm	107 cm	82 cm	118 cm
N	38.5 kg	140 cm	92 cm	77 cm	106 cm

³⁰ Da anca ao chão (de pernas esticadas).

³¹ Da anca ao chão (de pernas dobradas).

³² De joelhos no chão (do chão há cabeça).

Anexos

Anexo A – Portaria n.º 223-A/2018³³

3790-(2)

Diário da República, 1.ª série — N.º 149 — 3 de agosto de 2018

EDUCAÇÃO

Portaria n.º 223-A/2018

de 3 de agosto

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O aludido decreto-lei confere a autonomia curricular às escolas, materializada, entre outros aspetos, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas, adequando-as às opções curriculares de cada escola.

A presente portaria vem regulamentar o referido decreto-lei quanto às ofertas educativas do ensino básico, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados. Em concreto, materializa a execução dos princípios consagrados no decreto-lei, definindo as regras e procedimentos inerentes à conceção e operacionalização do currículo daquelas ofertas educativas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular conferida às escolas, especificam-se os procedimentos de gestão da carga horária tendo em vista a organização das suas matrizes curriculares. No caso dos cursos artísticos especializados do ensino básico, define, ainda, o regime destes cursos em diversas áreas, designadamente da dança, música e canto gregoriano. Estabelecem-se, também, os princípios de atuação e as normas orientadoras relativas ao desenvolvimento dos domínios de autonomia curricular (DAC), ao funcionamento da Cidadania e Desenvolvimento no quadro da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC), à integração das disciplinas de Português Língua não Materna e de Língua Gestual Portuguesa. Enquanto parte integrante do ensino e aprendizagem, mantém o regime de avaliação e certificação do ensino básico geral, bem como o regime específico dos cursos artísticos especializados, procedendo à incorporação dos mesmos com pequenos ajustes. Nessa matéria, e perante a necessidade de clarificar o sentido da norma sobre conselhos de docentes e de turma, que já constava no referido regime, procede-se à concretização das regras de funcionamento destes conselhos, evitando, deste modo, a emissão de direito circulatório.

Assim:

Ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 8.º e n.º 6 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, manda o Governo, pelo Secretário de Estado da Educação, o seguinte:

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

Objeto

1 — A presente portaria procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico, previstas no n.º 2 do

artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2 — Tomando como referência as matrizes curriculares-base dos cursos artísticos especializados constantes dos anexos IV e V do mesmo decreto-lei, estabelece ainda o regime destes cursos, designadamente nas áreas da dança, música e canto gregoriano, bem como as suas regras específicas de frequência e de matrícula.

Artigo 2.º

Âmbito de aplicação

1 — A presente portaria aplica-se aos agrupamentos de escolas e às escolas não agrupadas da rede pública, bem como aos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, doravante designados por escolas, sem prejuízo do previsto no Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.

2 — As referências constantes da presente portaria aos órgãos de direção, administração e gestão dos estabelecimentos do ensino público, bem como às estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, consideram-se feitas para os órgãos e estruturas com competência equivalente em cada estabelecimento de ensino particular e cooperativo.

Artigo 3.º

Definições

Para efeitos de aplicação da presente portaria, e para além das definições constantes do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, entende-se por:

a) «Articulação curricular», a interligação, realizada a diferentes níveis e modos de interação, de saberes oriundos das componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, numa perspetiva horizontal e ou vertical, tendo por objetivo a construção progressiva de conhecimento global;

b) «Autopropostos», os candidatos à realização de provas de equivalência à frequência e provas finais do ensino básico que pretendam obter certificação de conclusão de ciclo;

c) «Equipas educativas», o grupo de docentes que lecionam às mesmas turmas as diversas disciplinas, trabalhando em conjunto nas diferentes fases do processo de ensino e aprendizagem, bem como de avaliação, com vista à adoção de estratégias que permitam rentabilizar tempos, instrumentos e agilizar procedimentos;

d) «Opções curriculares», as diferentes possibilidades de organização e gestão, à disposição da escola, a implementar de acordo com as prioridades por ela definidas, no contexto da sua comunidade educativa, decorrentes da apropriação do currículo e do exercício da sua autonomia, que permitem a consecução das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

e) «Regime articulado», a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por duas escolas distintas;

f) «Regime integrado», a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por um único estabelecimento de ensino;

³³ Fonte (Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, 2018).

g) «Regime supletivo», a frequência, além do ensino básico geral, da componente de formação artística de um curso artístico especializado;

h) «Trabalho interdisciplinar», a interseção curricular, estabelecendo articulação entre aprendizagens de várias disciplinas, abordadas de forma integrada, privilegiando uma visão globalizante dos saberes.

Artigo 4.º

Processo individual do aluno

1 — O percurso escolar do aluno deve ser documentado de forma sistemática no processo individual a que se refere o artigo 11.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

2 — O processo individual é atualizado ao longo do ensino básico de modo a proporcionar uma visão global do percurso do aluno, facilitando o seu acompanhamento e permitindo uma intervenção adequada.

3 — A atualização do processo previsto no número anterior é da responsabilidade do professor titular de turma, no 1.º ciclo, e do diretor de turma, nos 2.º e 3.º ciclos.

4 — O processo individual do aluno acompanha-o sempre que este mude de escola, sendo a escola de origem a responsável pela sua disponibilização à escola de destino.

5 — Do processo individual do aluno, que contém os seus dados de identificação, devem constar todos os elementos que assinalem o seu percurso e a sua evolução, designadamente:

a) Fichas de registo de avaliação, resultantes da avaliação interna e externa, nomeadamente os relatórios individuais do aluno das provas de aferição (RIPA);

b) Relatórios médicos e ou de avaliação psicológica, quando existam;

c) Relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e identificação das áreas curriculares específicas, quando aplicável;

d) Registo da participação em representação dos pares em órgãos da escola e em atividades ou projetos, designadamente, culturais, artísticos, desportivos, científicos, entre outros de relevante interesse social desenvolvidos no âmbito da escola;

e) Outros que a escola considere adequados.

6 — O disposto nos números anteriores está sujeito aos limites constitucionais e legais, designadamente ao previsto na legislação sobre proteção de dados pessoais, no que diz respeito ao acesso e tratamento desses dados e ao sigilo profissional.

CAPÍTULO II

Ofertas educativas do ensino básico

SECÇÃO I

Conceção e operacionalização do currículo

Artigo 5.º

Objetivos

1 — No respeito pelos princípios, valores e áreas de competências previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a oferta de ensino básico geral

visa assegurar aos alunos uma formação geral, tendo em vista o prosseguimento de estudos.

2 — Salvaguardada a formação geral prevista no número anterior, nos cursos artísticos especializados é reforçado o currículo na área artística de forma a proporcionar aos alunos uma formação específica, designadamente nas áreas da dança, música e canto gregoriano.

Artigo 6.º

Matrizes curriculares-base

1 — O currículo do ensino básico geral integra os planos curriculares organizados nos termos previstos nas matrizes curriculares-base constantes nos anexos I a III ao Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

2 — Considerando as matrizes curriculares-base dos cursos artísticos especializados dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico previstas, respetivamente, nos anexos IV e V do mesmo decreto-lei, são definidas:

a) A matriz curricular-base do Curso Básico de Dança, constante dos anexos I e II à presente portaria, e da qual fazem parte integrante;

b) A matriz curricular-base do Curso Básico de Música, constante dos anexos III e IV à presente portaria, e da qual fazem parte integrante;

c) A matriz curricular-base do Curso Básico de Canto Gregoriano, constante dos anexos V e VI à presente portaria, e da qual fazem parte integrante.

3 — Na disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música são ministrados os instrumentos que constam do anexo VII da presente portaria, e da qual faz parte integrante.

4 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, podem ser lecionados outros instrumentos, na sequência de proposta devidamente fundamentada formulada pelas escolas e aprovada pelo membro do Governo responsável pela área da educação.

5 — No âmbito da disciplina de Instrumento pode igualmente ser lecionado Canto, nos termos da alínea b) do n.º 6 do artigo 46.º

6 — As matrizes curriculares-base inscrevem a Educação Moral e Religiosa como componente de oferta obrigatória e de frequência facultativa, cujo tempo acresce ao total da matriz.

Artigo 7.º

Iniciações em Dança e Música

1 — À matriz curricular-base do 1.º ciclo podem acrescentar iniciações em Dança e em Música, no âmbito do ensino artístico especializado.

2 — As iniciações a que se refere o número anterior têm uma duração global mínima de 135 minutos e estruturam-se nos termos seguintes:

a) Iniciação em Dança, integra disciplinas de conjunto, designadamente Técnica de Dança Clássica, Técnica de Dança Contemporânea e ou Dança Criativa;

b) Iniciação em Música, integra disciplinas de conjunto, designadamente Classes de Conjunto e Formação Musical e a disciplina de Instrumento com a duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos.

Artigo 8.º

Gestão da carga horária inscrita nas matrizes curriculares-base

1 — No desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular conferida às escolas, e considerando, entre outras, as prioridades e opções curriculares previstas no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as escolas organizam as suas matrizes curriculares na unidade de tempo que considerem mais adequada.

2 — Sempre que as componentes de currículo inscritas nas matrizes curriculares-base constantes nos anexos I a III do aludido decreto-lei, bem como dos anexos I a VI da presente portaria apresentem um valor único de referência, as escolas distribuem a carga horária entre as disciplinas dessa componente.

3 — Com o objetivo de encontrar respostas pedagogicamente adequadas ao contexto da turma ou grupo de alunos, as escolas podem gerir, num intervalo entre 0 % e 25 %, o total da carga horária por componente do currículo, procedendo à sua redistribuição entre as disciplinas dessa componente.

4 — Para efeitos de operacionalização do previsto nos n.ºs 2 e 3, considera-se componente de currículo o conjunto das disciplinas que se encontram agregadas na matriz curricular-base.

5 — Com vista à promoção de melhores aprendizagens, a gestão da carga horária prevista no n.º 3 pode variar ao longo do ano letivo, adotando-se uma organização diversa da anual, salvaguardado o disposto no n.º 5 do artigo 12.º do citado decreto-lei.

6 — O uso da faculdade prevista nos n.ºs 2 e 3 não pode prejudicar a existência das disciplinas inscritas nas matrizes curriculares-base.

7 — Exceciona-se do disposto no n.º 3 a carga horária de formação artística especializada nos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano.

8 — Sem prejuízo do disposto no número seguinte, as escolas devem garantir, por ano de escolaridade, o cumprimento do tempo total anual por componente de currículo, sendo este igual ao produto resultante da multiplicação do total da carga horária semanal da componente de currículo e o número de semanas letivas do calendário escolar.

9 — Sempre que da implementação do previsto no n.º 1 resultar fração de tempo inferior à unidade adotada, o tempo sobranete é utilizado nessa ou noutra componente de currículo.

10 — No caso dos cursos artísticos especializados, as escolas gerem o tempo que resulta do diferencial entre o somatório das cargas horárias das diferentes componentes e o total inscrito nas matrizes curriculares-base, reforçando outras componentes de currículo, com exceção da formação artística especializada.

11 — A gestão prevista no número anterior é da responsabilidade da escola que oferece o ensino básico geral quando o curso é frequentado em regime articulado.

12 — As decisões tomadas no âmbito da gestão da carga horária, bem como as previstas no artigo seguinte, devem ser divulgadas aos pais e encarregados de educação.

Artigo 9.º

Matriz curricular de escola

1 — No âmbito do planeamento curricular ao nível da escola e da turma, e considerando as decisões previstas no artigo anterior em sede de matriz curricular, no que respeita

ao ensino básico geral, cabe também à escola decidir, em conformidade com o previsto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a forma como se configuram na matriz, sempre que aplicável:

- a) O Apoio ao Estudo;
- b) O Complemento à Educação Artística;
- c) A Oferta Complementar.

2 — No ensino básico geral, no Curso Básico de Dança dos 2.º e 3.º ciclos e no Curso Básico de Música do 3.º ciclo, a componente prevista na alínea c) do número anterior, destinada à criação de novas disciplinas, pode:

- a) Estar organizada como disciplina anual, semestral ou trimestral ou com outra organização;
- b) Corresponder a disciplinas diferentes em cada ano de escolaridade para a mesma turma;
- c) Apresentar diferentes ofertas, optando os alunos por uma delas;
- d) Variar de turma para turma.

3 — A Oferta Complementar, quando objeto de decisão da escola, pode ser lecionada, consoante as suas características e a sua integração no currículo, em qualquer dos anos de escolaridade do ciclo em que se integra.

4 — Os documentos curriculares das disciplinas criadas no âmbito de Oferta Complementar são aprovados pelo conselho pedagógico.

5 — A disciplina de Oferta Complementar nos Cursos Básico de Dança e Básico da Música é criada pela escola responsável pela leção da componente de formação artística especializada.

6 — No quadro da definição da matriz curricular de escola ou da turma, cabe ainda à escola decidir sobre a implementação:

- a) Das opções curriculares adequadas ao seu projeto educativo, considerando, entre outras, as previstas no n.º 2 do artigo 19.º do referido decreto-lei;
- b) De Cidadania e Desenvolvimento, nos termos do artigo 11.º

Artigo 10.º

Domínios de autonomia curricular

1 — Os domínios de autonomia curricular (DAC) constituem uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, cuja planificação deve identificar as disciplinas envolvidas e a forma de organização.

2 — O trabalho em DAC tem por base as Aprendizagens Essenciais com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3 — Os DAC, numa interseção de aprendizagens de diferentes disciplinas, exploram percursos pedagógico-didáticos, em que se privilegia o trabalho prático e ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise, tendo por base, designadamente:

- a) Os temas ou problemas abordados sob perspetivas disciplinares, numa abordagem interdisciplinar;
- b) Os conceitos, factos, relações, procedimentos, capacidades e competências, na sua transversalidade e especificidade disciplinar;

c) Os géneros textuais associados à produção e transmissão de informação e de conhecimento, presentes em todas as disciplinas.

4 — Na concretização de DAC não fica prejudicada a existência das disciplinas previstas nas matrizes curriculares.

Artigo 11.º

Cidadania e Desenvolvimento

1 — No quadro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), cabe à escola aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania, de acordo com o previsto no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

2 — Os domínios a que se refere a alínea a) do n.º 2 do artigo 15.º do mesmo diploma, a desenvolver em cada ciclo, são os constantes no anexo VIII da presente portaria, e da qual faz parte integrante.

3 — Tendo em conta a ENEC, a lecionação de Cidadania e Desenvolvimento é efetuada, no 1.º ciclo, pelo professor titular de turma, e, nos 2.º e 3.º ciclos, preferencialmente, por um dos professores da turma.

Artigo 12.º

Português Língua Não Materna

1 — No ensino básico geral e nos cursos artísticos especializados, as matrizes curriculares podem integrar a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), destinada a alunos que se encontram numa das seguintes situações:

a) A sua língua materna não seja o português;

b) Não tenham tido o português como língua de escolarização e para os quais, de acordo com o seu percurso escolar e o seu perfil sociolinguístico, a escola considere ser a oferta curricular mais adequada.

2 — Para o desenvolvimento da disciplina de PLNM são constituídos, com base no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, os seguintes níveis de proficiência linguística:

a) Iniciação (A1, A2);

b) Intermédio (B1);

c) Avançado (B2, C1).

3 — Tendo em vista o posicionamento em nível de proficiência, cabe à escola proceder a uma avaliação do conhecimento da língua portuguesa, a ocorrer no momento em que o aluno ingressa no sistema educativo.

4 — A avaliação é realizada de acordo com os descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e com base em modelo de teste disponibilizado pela Direção-Geral da Educação.

5 — Os alunos que sejam posicionados no nível de Iniciação (A1, A2) ou no nível Intermédio (B1) frequentam a disciplina de PLNM como equivalente à disciplina de Português nos termos seguintes:

a) Em grupos constituídos, no mínimo, por 10 alunos, podendo, caso tal se revele necessário, ser agrupados alunos dos níveis A1, A2 e B1;

b) Na sua turma, nos tempos letivos da disciplina de Português, quando se mostre inviável a aplicação do previsto na alínea anterior.

6 — Os alunos posicionados no nível Avançado (B2, C1) frequentam a disciplina de Português.

7 — Os alunos de PLNM são organizados por grupos de nível de proficiência linguística e não por ano de escolaridade, devendo seguir as Aprendizagens Essenciais de PLNM do respetivo nível, com adequação do processo de ensino, aprendizagem e avaliação à sua faixa etária.

8 — Aos alunos recém-chegados ao sistema educativo nacional, posicionados no nível de proficiência linguística de Iniciação (A1, A2), com vista a promover a equidade e a igualdade de oportunidades, poderá a escola, em articulação com os pais ou encarregados de educação, disponibilizar respostas educativas que facilitem o acesso ao currículo, através de:

a) Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;

b) Adaptações ao processo de avaliação:

i) Interna;

ii) Externa.

9 — Na concretização do previsto na alínea a) e na subalínea i) da alínea b) do número anterior deve ser garantida a integração dos alunos na turma.

Artigo 13.º

Língua materna de alunos de sistemas de ensino estrangeiros

1 — Visando o reconhecimento e a valorização da língua materna do aluno, bem como o reforço das aprendizagens da língua portuguesa, designadamente como PLNM, é permitida a dispensa da frequência de uma língua estrangeira, nos 2.º e 3.º ciclos, aos alunos recém-integrados no sistema educativo, provenientes de sistemas educativos estrangeiros, cuja língua materna não é o português.

2 — Compete ao diretor da escola autorizar a dispensa a que se refere o número anterior.

Artigo 14.º

Educação bilingue

1 — As escolas de referência para a educação e ensino bilingue constituem uma resposta educativa especializada para garantir o acesso ao currículo nacional.

2 — Para os efeitos previstos no número anterior, as matrizes curriculares do ensino básico geral integram:

a) Língua Gestual Portuguesa (LGP), como primeira língua (L1);

b) Língua portuguesa escrita, como segunda língua (L2).

3 — Nos termos dos n.ºs 1 e 2, a disciplina de LGP substitui a disciplina de Português.

4 — Os alunos cuja primeira língua é a LGP frequentam ainda a disciplina de Português Língua Segunda, estando dispensados da disciplina de Inglês até ao final do 2.º ciclo.

5 — Sem prejuízo do disposto no n.º 4, por decisão da escola, em articulação com os encarregados de educação, os alunos podem iniciar a frequência da disciplina de Inglês.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

3790-(6)

Diário da República, 1.ª série — N.º 149 — 3 de agosto de 2018

Artigo 15.º

Planeamento curricular

1 — No âmbito das atribuições que lhe estão legalmente atribuídas, compete aos órgãos de administração e gestão da escola a conceção e operacionalização do planeamento curricular, designadamente no que respeita à decisão sobre as prioridades e opções estruturantes de natureza curricular.

2 — O conselho pedagógico, enquanto órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, para além de propor a definição das opções curriculares estruturantes a consagrar no projeto educativo da escola, delibera sobre:

a) A adoção de outros instrumentos de planeamento curricular, definindo, sempre que existam, a sua natureza e finalidades;

b) As formas de monitorização do planeamento curricular no âmbito dos instrumentos adotados pela escola.

3 — Na concretização das opções curriculares estruturantes, do planeamento e organização das atividades a desenvolver ao nível da turma ou grupo de alunos, com vista à prossecução das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, intervêm, designadamente:

a) O professor titular de turma e o conselho de docentes, no 1.º ciclo;

b) O conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos;

c) As equipas educativas, caso existam;

d) Outros professores ou técnicos que intervenham no processo de ensino e aprendizagem e representantes de serviços ou entidades cuja contribuição o conselho de docentes ou de turma considerem conveniente;

e) Os representantes dos pais e encarregados de educação da turma.

4 — Os alunos são envolvidos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia, bem como no planeamento do ensino e na avaliação, tendo por referência processos de autorregulação da aprendizagem.

5 — Assumem especial relevância no planeamento curricular os intervenientes diretamente envolvidos no processo de ensino, aprendizagem e avaliação, competindo-lhes, designadamente, promover:

a) A adequação do currículo e das ações estratégicas de ensino às características específicas da turma ou grupo de alunos, tomando decisões relativas à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais;

b) O desenvolvimento de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, sustentado em práticas de planeamento conjunto de estratégias de ensino e de aprendizagem, incluindo os procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação.

6 — No planeamento curricular, deve ser privilegiada a gestão integrada do currículo, através de trabalho de articulação entre ciclos, com envolvimento, no caso do 1.º ciclo, dos docentes da educação pré-escolar.

7 — No desenvolvimento do previsto no n.º 3 devem ser privilegiadas dinâmicas de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, concretizadas numa ação educativa que, nos termos previstos no n.º 3

do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, vise, entre outras, garantir:

a) Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;

b) A implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;

c) A rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;

d) A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos;

e) A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

SECÇÃO II

Avaliação das aprendizagens

SUBSECÇÃO I

Regime geral de avaliação

Artigo 16.º

Objeto da avaliação

1 — A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2 — A avaliação assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

3 — As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

4 — A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Artigo 17.º

Intervenientes e competências no processo de avaliação

1 — No processo de avaliação das aprendizagens são intervenientes, para além dos constantes no artigo 15.º, os serviços e organismos do Ministério da Educação.

2 — Aos professores e outros profissionais intervenientes no processo de avaliação compete, designadamente, através da modalidade de avaliação formativa, em harmonia com as orientações definidas pelos órgãos com competências no domínio pedagógico-didático:

a) Adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos;

b) Fornecer informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;

c) Reajustar, quando necessário, as práticas educativas orientando-as para a promoção do sucesso educativo.

3 — Para efeitos de acompanhamento e avaliação das aprendizagens, a responsabilidade, no 1.º ciclo, é do professor titular de turma, em articulação com outros professores da turma, ouvido o conselho de docentes, sendo, nos 2.º e 3.º ciclos, do conselho de turma, sob proposta dos professores de cada disciplina e, em ambas as situações, dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola.

4 — Compete ao diretor, com base em dados regulares da avaliação das aprendizagens e noutros elementos apresentados pelo professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou pelo diretor de turma, nos restantes ciclos, bem como pela equipa multidisciplinar, prevista no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.

5 — As respostas às necessidades dos alunos, enquanto medidas de promoção do sucesso educativo, devem ser pedagogicamente alinhadas com evidências do desempenho, assumindo, sempre que aplicável, um caráter transitório.

6 — O diretor deve ainda garantir o acesso à informação e assegurar as condições de participação dos alunos e dos encarregados de educação, dos professores, e de outros profissionais intervenientes no processo, nos termos definidos no regulamento interno.

7 — Aos serviços e organismos do Ministério da Educação, especificamente no âmbito da avaliação externa, compete providenciar atempadamente informação de qualidade decorrente do processo de avaliação, de forma a contribuir para a melhoria das aprendizagens e para a promoção do sucesso educativo.

Artigo 18.º

Crítérios de avaliação

1 — Até ao início do ano letivo, o conselho pedagógico da escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, de acordo com as prioridades e opções curriculares, e sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação, tendo em conta, designadamente:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) As Aprendizagens Essenciais;
- c) Os demais documentos curriculares, de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

2 — Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3 — Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

4 — Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola.

5 — O diretor deve garantir a divulgação dos critérios de avaliação junto dos diversos intervenientes.

Artigo 19.º

Registo, circulação e análise da informação

1 — As informações relativas a cada aluno decorrentes das diferentes modalidades de avaliação devem ser objeto de registo, nos termos a definir pelos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola.

2 — Cabe ao diretor definir os procedimentos adequados para assegurar a circulação, em tempo útil, da informação relativa aos resultados e desempenhos escolares, a fim de garantir as condições necessárias para que os encarregados de educação e os alunos possam participar na definição das medidas conducentes à melhoria das aprendizagens.

3 — A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente dos relatórios de escola de provas de aferição (REPA), com resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas pedagógicas, com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 — A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e desistência, transição e conclusão, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

5 — No processo de análise da informação devem valorizar-se abordagens de complementaridade entre os dados da avaliação interna e externa das aprendizagens que permitam uma leitura abrangente do percurso de aprendizagem do aluno, designadamente no contexto específico da escola.

6 — Do resultado da análise a que se refere o número anterior devem decorrer processos de planificação das atividades curriculares e extracurriculares que, sustentados pelos dados disponíveis, visem melhorar a qualidade das aprendizagens e a promoção do sucesso educativo.

7 — Os resultados do processo mencionado nos n.ºs 3, 4 e 5 são disponibilizados à comunidade escolar pelos meios considerados adequados.

Artigo 20.º

Avaliação interna

1 — A avaliação interna das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades formativa e sumativa.

2 — A avaliação interna das aprendizagens é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola.

3 — Na avaliação interna são envolvidos os alunos, privilegiando-se um processo de autorregulação das suas aprendizagens.

Artigo 21.º

Avaliação formativa

1 — A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

3790-(8)

Diário da República, 1.ª série — N.º 149 — 3 de agosto de 2018

2 — Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

a) A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;

b) O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;

c) A diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

3 — Na análise da informação sobre as aprendizagens, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, devem ser prosseguidos objetivos de melhoria da qualidade da informação a recolher.

4 — A melhoria da qualidade da informação recolhida exige a triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos, beneficiando com a intervenção de mais do que um avaliador.

Artigo 22.º

Avaliação sumativa

1 — A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

2 — A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

3 — Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

4 — A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação referidos no artigo 18.º, compete:

a) No 1.º ciclo, ao professor titular de turma;

b) Nos 2.º e 3.º ciclos, ao diretor de turma.

5 — A avaliação sumativa de disciplinas com organização de funcionamento diversa da anual processa-se do seguinte modo:

a) Para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne no final do período de organização adotado;

b) A classificação atribuída no final do período adotado fica registada em ata e está sujeita a aprovação do conselho de turma de avaliação no final do ano letivo.

6 — Na organização de funcionamento de disciplinas diversa da anual não pode resultar uma diminuição do reporte aos alunos e encarregados de educação sobre a avaliação das aprendizagens, devendo ser garantida, pelo menos, uma vez durante o período adotado e, no final do mesmo, uma apreciação sobre a evolução das aprendizagens, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a incluir na ficha de registo de avaliação.

7 — No 9.º ano de escolaridade, o processo de avaliação sumativa é complementado pela realização das provas finais do ensino básico, nos termos dos artigos 28.º e 30.º

8 — A avaliação sumativa final obtida nas disciplinas não sujeitas a prova final do ensino básico é a classifica-

ção atribuída no 3.º período do ano terminal em que são lecionadas.

9 — A avaliação sumativa pode processar-se ainda através da realização de provas de equivalência à frequência, nos termos do artigo 24.º

Artigo 23.º

Expressão da avaliação sumativa

1 — No 1.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa de *Muito Bom*, *Bom*, *Suficiente* e *Insuficiente*, em cada disciplina, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

2 — Considerando a sua natureza instrumental, exceciona-se do disposto no número anterior Tecnologias da Informação e Comunicação.

3 — No caso do 1.º ano de escolaridade, a informação resultante da avaliação sumativa no primeiro e segundo períodos pode expressar-se apenas de forma descritiva.

4 — Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

5 — As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.

6 — A ficha de registo de avaliação, que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo, deve ser apresentada aos encarregados de educação, sempre que possível em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

Artigo 24.º

Provas de equivalência à frequência

1 — As provas de equivalência à frequência realizam-se a nível de escola nos anos terminais de cada ciclo do ensino básico, em duas fases, com vista a uma certificação de conclusão de ciclo para os candidatos autopropostos, nos termos previstos no número seguinte.

2 — Consideram-se autopropostos os candidatos que se encontrem numa das seguintes situações:

a) Estejam fora da escolaridade obrigatória e não se encontrem a frequentar qualquer escola;

b) Estejam fora da escolaridade obrigatória, frequentem qualquer ano de escolaridade dos 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico e tenham anulado a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período letivo;

c) Frequentem o 4.º ano de escolaridade, completem 14 anos até ao final do ano escolar e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final;

d) Frequentem o 6.º ano de escolaridade, completem 16 anos até ao final do ano escolar e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final;

e) Estejam no 9.º ano de escolaridade e não reúnam condições de admissão como alunos internos para as pro-

vas finais do ensino básico da 1.ª fase, em resultado da avaliação sumativa interna final do 3.º período;

f) Tenham realizado na 1.ª fase provas finais do ensino básico na qualidade de alunos internos e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final, com a ponderação das classificações obtidas nas provas finais realizadas;

g) Frequentem o 4.º ou o 6.º ano de escolaridade, completem, respetivamente, 14 ou 16 anos, até ao final do ano escolar, e tenham ficado retidos por faltas, pela aplicação do previsto nas alíneas a) ou b) do n.º 4, do artigo 21.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar;

h) Frequentem o 9.º ano de escolaridade e tenham ficado retidos por faltas, pela aplicação do previsto na alínea b) do n.º 4 do artigo 21.º do mesmo Estatuto;

i) Pretendam concluir disciplinas da componente de formação artística especializada de um curso artístico especializado cujo ano terminal frequentaram sem aprovação;

j) Não tendo estado matriculados, pretendam concluir disciplinas da componente de formação artística especializada de um curso artístico especializado.

3 — São ainda candidatos autopropostos os alunos matriculados no ensino individual e no ensino doméstico.

4 — Nas disciplinas em que exista oferta de prova final do ensino básico, não há lugar à realização de provas de equivalência à frequência.

5 — As provas de equivalência à frequência têm como referencial base as Aprendizagens Essenciais relativas aos ciclos em que se inscrevem, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

6 — Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação e em função de parâmetros previamente definidos pelo conselho pedagógico, as provas podem ser constituídas pelas seguintes componentes:

a) Escrita (E), que implica um registo escrito ou um registo bidimensional ou tridimensional e a possível utilização de diferentes materiais;

b) Oral (O), que implica, com eventual recurso a um guião, a produção e interação oral na presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno;

c) Prática (P), que implica a realização de tarefas objeto de avaliação performativa, em situações de organização individual ou em grupo, a manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos, com eventual produção escrita, que incide sobre o trabalho prático e ou experimental produzido, implicando a presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno.

7 — As disciplinas de Português ou PLNM e de línguas estrangeiras integram uma componente oral.

8 — A identificação das disciplinas em que existem provas de equivalência à frequência, as componentes que as constituem, bem como a escala de classificação e de conversão são as constantes dos anexos IX a XII à presente portaria.

9 — Nas provas de equivalência à frequência constituídas por mais do que uma componente a classificação da disciplina corresponde à média ponderada das classificações das componentes, expressas na escala de 0 a 100.

10 — A classificação da prova de equivalência à frequência corresponde à classificação final de disciplina.

11 — Aos alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano é facultada a apresentação a provas de equivalência à frequência em qualquer ano terminal de uma disciplina da componente de formação artística especializada.

12 — A definição das componentes e sua ponderação, bem como a duração das provas referidas no número anterior é da competência da escola responsável pela componente de formação artística especializada.

13 — As normas e os procedimentos relativos à realização das provas de equivalência à frequência são objeto de despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

14 — As provas de equivalência à frequência realizam-se no período de tempo fixado no calendário de provas e exames.

Artigo 25.º

Provas de avaliação externa

1 — A avaliação externa das aprendizagens no ensino básico, da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério da Educação, compreende:

- a) Provas de aferição;
- b) Provas finais do ensino básico.

2 — Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação, as provas previstas no n.º 1 compreendem uma ou mais componentes das estabelecidas no n.º 6 do artigo anterior.

3 — No âmbito da sua autonomia, compete aos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola definir os procedimentos que permitam assegurar a complementaridade entre a informação obtida através da avaliação externa e da avaliação interna das aprendizagens, em harmonia com as finalidades definidas no diploma que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário.

4 — As provas de aferição não integram a avaliação interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina.

5 — As provas finais do ensino básico complementam o processo da avaliação sumativa final do 3.º ciclo, sendo os resultados das mesmas considerados para o cálculo da classificação final de disciplina.

6 — As provas referidas no n.º 1 podem ser realizadas em suporte eletrónico, nos termos a definir por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

7 — As provas de avaliação externa realizam-se nas datas previstas no despacho que determina o calendário de provas e exames.

Artigo 26.º

Provas de aferição

1 — As provas de aferição visam aferir o desenvolvimento do currículo no ensino básico e providenciar informação regular ao sistema educativo, às escolas, aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens.

2 — As provas de aferição asseguram a cobertura integral do currículo do ensino básico, podendo ser adotado um referencial multidisciplinar, concretizado na conceção de provas de natureza híbrida, que integram aprendizagens de

várias disciplinas, e o recurso a instrumentos vocacionados para a avaliação performativa.

3 — As provas de aferição realizam-se nos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade e são de aplicação universal, para todos os alunos do ensino básico, numa única fase.

4 — O disposto no número anterior aplica-se também aos alunos que frequentam o ensino individual e o ensino doméstico, nos termos da regulamentação própria.

5 — As provas de aferição abrangem:

a) No 2.º ano de escolaridade, Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física;

b) Nos 5.º e 8.º anos de escolaridade, anualmente, Português ou Matemática e, rotativamente, uma das outras disciplinas ou combinação de disciplinas.

6 — Nos 5.º e 8.º anos, sempre que exista prova de Português a oferta nacional inclui PL2.

7 — Sem prejuízo do disposto no n.º 5, podem ainda ser aplicadas provas de aferição, em áreas específicas do currículo, a uma amostra de alunos, nos termos a regular por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

8 — A decisão de não realização das provas de aferição pelos alunos inseridos em outras ofertas educativas e formativas do ensino básico, que não o ensino básico geral e o artístico especializado, compete ao diretor, mediante parecer do conselho pedagógico fundamentado em razões de organização curricular específica ou outras de caráter relevante.

9 — No caso dos alunos que frequentem a disciplina de PLNM, compete ao diretor a decisão de não realização das provas de aferição, tendo em consideração o nível de proficiência linguística, mediante parecer do conselho pedagógico devidamente fundamentado.

10 — Cabe igualmente ao diretor, mediante parecer do conselho pedagógico e ouvidos os encarregados de educação, decidir sobre a realização das provas de aferição pelos alunos abrangidos por medidas adicionais, com adaptações curriculares significativas, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

11 — A realização das provas de aferição pelos alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano restringe-se às disciplinas frequentadas e constantes das respetivas matrizes curriculares.

12 — As provas têm como referencial base as Aprendizagens Essenciais relativas aos ciclos em que se inscrevem, contemplando ainda a avaliação da capacidade de mobilização e integração dos saberes disciplinares, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

13 — As provas de aferição são objeto de classificação por códigos, gerando uma descrição detalhada da proficiência dos alunos nos diversos domínios, a partir de uma matriz qualitativa.

14 — As normas e os procedimentos relativos à realização das provas são objeto de regulamento a aprovar por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

Artigo 27.º

Relatórios das provas de aferição

1 — Os resultados e desempenhos dos alunos e das escolas nas provas de aferição são inscritos no RIPA e no REPA.

2 — O RIPA contém a caracterização do desempenho do aluno, considerando os parâmetros relevantes de cada uma das áreas disciplinares, disciplinas e domínios avaliados.

3 — O RIPA deve ser objeto de análise, em complemento da informação decorrente da avaliação interna, pelo professor titular de turma no 1.º ciclo e pelo conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos, servindo de base à reformulação das metodologias e estratégias com vista ao desenvolvimento do potencial de aprendizagem do aluno.

4 — O RIPA é apresentado ao encarregado de educação, preferencialmente em reunião presencial, de forma a assegurar que, da sua leitura, enquadrada pela informação decorrente da avaliação interna, seja possível promover a regulação das aprendizagens, a partir da concertação de estratégias específicas.

5 — O REPA resulta de uma agregação da informação apresentada no RIPA e integra os diferentes níveis de desagregação da informação, a nível nacional, por escola e por turma.

6 — O REPA, pela sua natureza descritiva e qualitativa, constitui instrumento de apoio à escola, no delinear de estratégias de intervenção pedagógicas e didáticas, especialmente focadas na superação das dificuldades diagnosticadas ao nível da turma.

7 — Cabe ao diretor definir, no contexto específico da sua comunidade escolar, os procedimentos adequados para assegurar que a análise e circulação da informação constante do RIPA e do REPA se efetive em tempo útil.

Artigo 28.º

Provas finais do ensino básico

1 — As provas finais do ensino básico realizam-se no 9.º ano de escolaridade, e destinam-se aos alunos do ensino básico geral e dos cursos artísticos especializados.

2 — Excecionam-se do disposto no número anterior os alunos abrangidos por medidas adicionais, com adaptações curriculares significativas, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

3 — Realizam, obrigatoriamente, as provas finais do ensino básico, no caso de pretenderem prosseguir estudos no nível secundário em cursos científico-humanísticos, excluindo o ensino recorrente, os alunos que se encontrem a frequentar outras ofertas educativas e formativas do ensino básico.

4 — As provas finais do ensino básico têm como referencial de avaliação as Aprendizagens Essenciais, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

5 — A identificação das disciplinas em que existem provas finais do ensino básico e as componentes que as constituem são as constantes do anexo XIII à presente portaria, da qual faz parte integrante.

6 — As provas finais do ensino básico realizam-se em duas fases com uma única chamada, sendo a 1.ª fase obrigatória para todos os alunos, à exceção dos referidos nas alíneas e) e h) do n.º 2 do artigo 24.º

7 — A 2.ª fase de provas finais destina-se aos alunos que:

a) Faltem à 1.ª fase por motivos excecionais devidamente comprovados;

b) Não reúnam as condições de aprovação estabelecidas para o 3.º ciclo após a realização da 1.ª fase;

c) Estejam nas condições referidas nas alíneas e) e h) do n.º 2 do artigo 24.º

8 — A classificação obtida na 2.ª fase das provas finais realizadas na qualidade de provas de equivalência à frequência pelos alunos referidos nas alíneas b) e c) do número anterior, é considerada como classificação final da respetiva disciplina.

9 — As provas finais do ensino básico são classificadas na escala percentual de 0 a 100, arredondada às unidades, sendo a classificação final da prova convertida na escala de 1 a 5 nos termos do anexo XII.

10 — As normas e os procedimentos relativos à realização das provas são objeto de regulamento a aprovar por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

Artigo 29.º

Condições especiais de realização de provas

Aos alunos abrangidos por medidas universais, selectivas ou adicionais, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que realizam provas de aferição, provas finais do ensino básico e provas de equivalência à frequência são garantidas, se necessário, adaptações no processo de realização das mesmas.

Artigo 30.º

Classificação final de disciplina

1 — Para os alunos que frequentam o 9.º ano do ensino básico geral e dos cursos artísticos especializados, a classificação final a atribuir às disciplinas sujeitas a provas finais, realizadas na 1.ª fase, é o resultado da média ponderada, com arredondamento às unidades, entre a classificação obtida na avaliação sumativa do 3.º período da disciplina e a classificação obtida pelo aluno na prova final, de acordo com a seguinte fórmula:

$$CFD = (7CIF + 3CP)/10$$

em que:

CFD = classificação final da disciplina;
CIF = classificação interna final;
CP = classificação da prova final.

2 — A classificação obtida na 2.ª fase das provas finais é considerada como classificação final da respetiva disciplina, com exceção dos alunos incluídos na alínea a) do n.º 7 do artigo 28.º

Artigo 31.º

Efeitos da avaliação sumativa

1 — A avaliação sumativa permite uma tomada de decisão sobre a:

- Transição ou não transição no final de cada ano não terminal de ciclo;
- Aprovação ou não aprovação no final de cada ciclo;
- Renovação de matrícula;
- Certificação de aprendizagens.

2 — Para os alunos do 9.º ano, a aprovação depende ainda dos resultados das provas do ensino básico.

Artigo 32.º

Condições de transição e de aprovação

1 — A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de *Transitou* ou de *Não Transitou*, no final de cada ano, e de *Aprovado* ou de *Não Aprovado*, no final de cada ciclo.

2 — A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional.

3 — A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.

4 — Há lugar à retenção dos alunos a quem tenha sido aplicado o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

5 — A decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, considerem que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades e atitudes para prosseguir com sucesso os seus estudos, sem prejuízo do número seguinte.

6 — No final de cada um dos ciclos, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, e, no 9.º ano, das provas finais do ensino básico, o aluno não progride e obtém a menção de *Não Aprovado*, se estiver numa das seguintes condições:

a) No 1.º ciclo, tiver obtido:

- Menção *Insuficiente* em Português ou PLNM ou PL2 e em Matemática;
- Menção *Insuficiente* em Português ou Matemática e, cumulativamente, menção *Insuficiente* em duas das restantes disciplinas;

b) Nos 2.º e 3.º ciclos, tiver obtido:

- Classificação inferior a nível 3, nas disciplinas de Português ou PLNM ou PL2 e de Matemática;
- Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

7 — No final do 3.º ciclo do ensino básico, a não realização das provas finais por alunos do ensino básico geral e dos cursos artísticos especializados implica a sua não aprovação neste ciclo.

8 — As disciplinas de Educação Moral e Religiosa e de Oferta Complementar, no ensino básico, bem como o Apoio ao Estudo, no 1.º ciclo, não são consideradas para efeitos de transição de ano e aprovação de ciclo.

9 — No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto nos termos do disposto no n.º 4.

10 — Um aluno retido nos 1.º, 2.º ou 3.º anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão do diretor, sob proposta do professor titular de turma.

Artigo 33.º

Casos especiais de progressão

1 — Um aluno que revele capacidade de aprendizagem excecional e um adequado grau de maturidade poderá

progredir mais rapidamente no ensino básico, através de uma das seguintes hipóteses ou de ambas:

a) Concluir o 1.º ciclo com 9 anos de idade, completados até 31 de dezembro do ano respetivo, podendo completar o 1.º ciclo em três anos;

b) Transitar de ano de escolaridade antes do final do ano letivo, uma única vez, ao longo dos 2.º e 3.º ciclos.

2 — Um aluno retido num dos anos não terminais de ciclo que demonstre ter desenvolvido as aprendizagens definidas para o final do respetivo ciclo poderá concluí-lo nos anos previstos para a sua duração, através de uma progressão mais rápida, nos anos letivos subsequentes à retenção.

3 — Os casos especiais de progressão previstos nos números anteriores dependem de deliberação do conselho pedagógico, sob proposta do professor titular de turma ou do conselho de turma, baseada em registos de avaliação e de parecer de equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, no caso das situações previstas no n.º 1, depois de obtida a concordância do encarregado de educação.

4 — A deliberação decorrente do previsto nos números anteriores não prejudica o cumprimento dos restantes requisitos legalmente exigidos para a progressão de ciclo.

Artigo 34.º

Situações especiais de classificação

1 — Se por motivo da exclusiva responsabilidade da escola, ou por falta de assiduidade do aluno, motivada por doença prolongada ou impedimento legal devidamente comprovados, não existirem elementos de avaliação respeitantes ao 3.º período letivo, as classificações são atribuídas pelos conselhos de avaliação, tomando por referência, para atribuição da avaliação final, as menções ou classificações obtidas no 2.º período letivo.

2 — Nas disciplinas sujeitas a provas do ensino básico é obrigatória a prestação de provas, salvo quando a falta de elementos de avaliação nas referidas disciplinas for da exclusiva responsabilidade da escola, sendo a situação objeto de análise casuística e sujeita a despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

3 — Nos 2.º e 3.º anos de escolaridade do 1.º ciclo, sempre que o aluno frequentar as aulas apenas durante um período letivo, por falta de assiduidade motivada por doença prolongada ou impedimento legal devidamente comprovados, compete ao professor titular de turma, ouvido o conselho de docentes, a decisão acerca da transição do aluno.

4 — No 4.º ano de escolaridade do 1.º ciclo e nos 2.º e 3.º ciclos, sempre que o aluno frequentar as aulas apenas durante um período letivo, por falta de assiduidade motivada por doença prolongada ou impedimento legal devidamente comprovados, fica sujeito à realização de uma prova extraordinária de avaliação (PEA) em cada disciplina, exceto naquelas em que realizar, no 9.º ano, prova final do ensino básico.

5 — A PEA deve ter como objeto as Aprendizagens Essenciais, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, sendo os procedimentos específicos a observar no seu desenvolvimento os constantes do anexo XIV.

6 — Nos casos dos 2.º e 3.º ciclos, e para os efeitos previstos no n.º 4 do presente artigo a classificação anual de frequência a atribuir a cada disciplina é a seguinte:

$$CAF = (CF + PEA)/2$$

em que:

CAF = classificação anual de frequência;

CF = classificação de frequência do período frequentado;

PEA = classificação da prova extraordinária de avaliação.

7 — No caso do 4.º ano de escolaridade, é atribuída uma menção qualitativa à PEA, a qual é considerada pelo professor titular de turma para a atribuição da menção final da disciplina.

8 — No 9.º ano, nas disciplinas sujeitas a prova final do ensino básico, considera-se que a classificação do período frequentado corresponde à classificação interna final, sendo a respetiva classificação final de disciplina calculada de acordo com o previsto no n.º 1 do artigo 30.º

9 — No caso previsto no número anterior, sempre que a classificação do período frequentado seja inferior a nível 3, esta não é considerada para o cálculo da classificação final de disciplina, correspondendo a classificação final de disciplina à classificação obtida na respetiva prova final do ensino básico.

10 — No 3.º ciclo, sempre que, por motivo da exclusiva responsabilidade da escola, apenas existirem em qualquer disciplina não sujeita a prova final do ensino básico elementos de avaliação respeitantes a um dos períodos letivos, o encarregado de educação do aluno pode optar entre:

a) Ser considerada como classificação anual de frequência a classificação obtida nesse período;

b) Não ser atribuída classificação anual de frequência nessa disciplina;

c) Realizar a PEA de acordo com os n.ºs 4 e 5.

11 — Sempre que, por ingresso tardio no sistema de ensino português, apenas existirem em qualquer disciplina não sujeita a prova final do ensino básico elementos de avaliação respeitantes ao terceiro período letivo, o professor titular, ouvido o conselho de docentes, no 2.º, 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo, e o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, decide pela:

a) Retenção do aluno;

b) Atribuição de classificação e realização da PEA.

12 — As situações não previstas nos números anteriores são objeto de análise e parecer por parte do Direção-Geral da Educação.

Artigo 35.º

Conselhos de avaliação

1 — O conselho de docentes e o conselho de turma, para efeitos de avaliação dos alunos, são constituídos, respetivamente, no 1.º ciclo, pelos professores titulares de turma e, nos 2.º e 3.º ciclos, pelos professores da turma.

2 — Tendo em consideração a dimensão do agrupamento de escolas e das escolas não agrupadas, podem os órgãos competentes definir critérios para a constituição do conselho de docentes, nos termos do respetivo reglamento interno.

3 — O conselho de docentes emite parecer sobre a avaliação dos alunos apresentada pelo professor titular de turma.

4 — Compete ao conselho de turma:

a) Apreciar a proposta de classificação apresentada por cada professor, tendo em conta as informações que a suportam e a situação global do aluno;

b) Deliberar sobre a classificação final a atribuir em cada disciplina.

5 — O funcionamento dos conselhos de docentes e de turma obedece ao previsto no Código do Procedimento Administrativo.

6 — Quando a reunião não se puder realizar, por falta de quórum ou por indisponibilidade de elementos de avaliação, deve ser convocada nova reunião, no prazo máximo de 48 horas, para a qual cada um dos docentes deve previamente disponibilizar, ao diretor da escola, os elementos de avaliação de cada aluno.

7 — Nas situações previstas no número anterior, o coordenador do conselho de docentes, no 1.º ciclo, e o diretor de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, ou quem os substitua, apresentam aos respetivos conselhos os elementos de avaliação previamente disponibilizados.

8 — O parecer e as deliberações das reuniões dos conselhos de avaliação devem resultar do consenso dos professores que as integram.

9 — Nos conselhos de docentes e de turma podem intervir, sem direito a voto, outros professores ou técnicos que participem no processo de ensino e aprendizagem, bem como outros elementos cuja participação o conselho pedagógico considere conveniente.

Artigo 36.º

Registo de menções e classificações

1 — Em todos os anos do 1.º ciclo, as menções qualitativas atribuídas no final de cada período letivo, bem como as respetivas apreciações descritivas, são registadas nas fichas de registo de avaliação, a que se refere o n.º 1 do artigo 23.º

2 — Em todos os anos dos 2.º e 3.º ciclos, as classificações, no final de cada período letivo, são registadas em pauta e nas fichas de registo de avaliação, em conformidade com o previsto no n.º 4 do artigo 23.º

3 — As decisões do professor titular de turma, no 1.º ciclo, e as deliberações do conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, são objeto de ratificação do diretor da escola.

4 — O diretor da escola deve garantir a verificação das pautas e da restante documentação relativa às reuniões dos conselhos de docentes e conselhos de turma, assegurando-se da conformidade do cumprimento das disposições em vigor, competindo-lhe desencadear os mecanismos necessários à correção de eventuais irregularidades.

5 — As pautas, após a ratificação prevista no n.º 3, são afixadas em local apropriado no interior da escola, nelas devendo constar a data da respetiva afixação.

Artigo 37.º

Revisão das decisões

1 — As decisões relativas à avaliação das aprendizagens no 3.º período podem ser objeto de pedido de revisão dirigido pelo encarregado de educação, ou pelo aluno quando maior de idade, ao diretor da escola, no prazo de três dias úteis a contar do dia útil seguinte à data de entrega das fichas de registo de avaliação no 1.º ciclo ou da afixação das pautas nos 2.º e 3.º ciclos.

2 — Os pedidos de revisão a que se refere o número anterior são apresentados em requerimento devidamente fundamentado em razões de ordem técnica, pedagógica ou legal, dirigido ao diretor da escola, devendo ser acompanhado dos documentos pertinentes para a fundamentação.

3 — Os requerimentos recebidos depois de expirado o prazo fixado no número anterior, bem como os que não apresentem qualquer fundamentação são liminarmente indeferidos.

4 — No caso do 1.º ciclo, o diretor da escola convoca, nos cinco dias úteis após a aceitação do requerimento, uma reunião com o professor titular de turma para apreciação do pedido de revisão, podendo confirmar ou modificar a avaliação inicial, elaborando um relatório pormenorizado.

5 — Na apreciação do pedido de revisão a que se refere o número anterior, pode ser ouvido o conselho de docentes.

6 — Nos 2.º e 3.º ciclos, o diretor da escola convoca, nos cinco dias úteis após a aceitação do requerimento, uma reunião extraordinária do conselho de turma, que procede à apreciação do pedido de revisão, podendo confirmar ou modificar a avaliação inicial, elaborando um relatório pormenorizado, que deve integrar a ata da reunião.

7 — Sempre que o conselho de turma mantenha a sua deliberação, o processo aberto pelo pedido de revisão pode ser enviado pelo diretor da escola ao conselho pedagógico para emissão de parecer prévio à decisão final.

8 — Da decisão do diretor e respetiva fundamentação é dado conhecimento ao encarregado de educação, através de carta registada com aviso de receção, no prazo máximo de 30 dias úteis, contados a partir da data da receção do pedido de revisão.

9 — O encarregado de educação pode ainda, se assim o entender, no prazo de cinco dias úteis após a data de receção da resposta ao pedido de revisão, interpor recurso hierárquico para o Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares, quando o mesmo for baseado em vício de forma existente no processo.

10 — Da decisão do recurso hierárquico não cabe qualquer outra forma de impugnação administrativa.

Artigo 38.º

Revisão de classificações das provas

As classificações referentes às provas de equivalência à frequência e às provas finais do ensino básico são passíveis de impugnação administrativa nos termos previstos no regulamento a aprovar por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

SUBSECÇÃO II

Regime especial de avaliação dos cursos artísticos especializados

Artigo 39.º

Avaliação das aprendizagens

1 — A avaliação das aprendizagens dos cursos artísticos especializados segue o regime geral de avaliação previsto na subsecção anterior, sem prejuízo das especificidades previstas nos números seguintes.

2 — As duas escolas envolvidas na lecionação das disciplinas inscritas na matriz curricular dos cursos frequentados em regime articulado devem estabelecer os mecanismos

necessários para efeitos de articulação pedagógica e de procedimentos de avaliação.

3 — A progressão nas disciplinas da componente de formação artística especializada é independente da progressão de ano de escolaridade.

4 — O aproveitamento obtido nas disciplinas da componente de formação artística especializada não é considerado para efeitos de retenção de ano no ensino básico geral, ou de admissão às provas finais de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

5 — A retenção, em qualquer dos anos de escolaridade, de um aluno que frequenta os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano não impede a sua progressão na componente de formação artística especializada.

6 — A obtenção, no final do último período letivo, de nível inferior a 3, em qualquer das disciplinas da componente de formação artística especializada dos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano impede a progressão nessas disciplinas, sem prejuízo da progressão nas restantes disciplinas daquela componente.

7 — Os alunos que frequentam os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano, em regime integrado ou articulado, e apresentem um desfaseamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino básico e os anos ou graus que frequentam em disciplinas da componente de formação artística especializada que funcionem em regime de turma podem, por decisão da escola de ensino artístico especializado, integrar o ano ou grau dessa disciplina correspondente ao ano de escolaridade frequentado, sem prejuízo da necessidade de realização da prova constante do artigo seguinte.

8 — A escola de ensino artístico especializado pode adotar medidas de suporte à aprendizagem aos alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano, frequentados em regime integrado ou articulado, que não tiverem adquirido os conhecimentos, capacidades e atitudes em qualquer das disciplinas da componente de formação artística especializada, de modo a permitir a progressão nessas disciplinas e a superar o desfaseamento existente no decurso do ano letivo a frequentar.

Artigo 40.º

Provas para transição de ano ou grau

1 — Os alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano podem requerer, ao órgão competente de gestão ou direção do estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação artística especializada, a realização de provas de avaliação para transição de ano ou grau em disciplinas que integram aquela componente.

2 — As provas referidas no número anterior aferem se o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as capacidades e atitudes inerentes ao ano de escolaridade anterior àquele a que o aluno se candidata.

3 — A data limite para a realização das provas de transição de ano ou grau é o fim do mês de fevereiro.

4 — A classificação obtida na prova de transição de ano ou grau corresponde, em caso de aprovação, à classificação de frequência da disciplina no ano ou grau ao qual a mesma se reporta.

5 — Compete ao estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação artística especializada definir as regras, que constam no respetivo regulamento

interno, a que deve obedecer a realização de provas de avaliação para a transição de ano ou grau.

Artigo 41.º

Provas globais

1 — A avaliação das disciplinas de 6.º ano ou 2.º grau e 9.º ano ou 5.º grau, da componente de formação artística especializada, pode incluir a realização de provas globais cuja ponderação não pode ser superior a 50 % no cálculo da classificação final da disciplina, sendo obrigatória nas disciplinas de Técnicas de Dança, Instrumento, Iniciação à Prática Vocal e Prática Vocal.

2 — A realização das provas globais referidas no número anterior deve ocorrer dentro do calendário escolar previsto para estes anos de escolaridade, podendo ainda decorrer dentro dos limites da calendarização definida para a realização de provas do ensino básico e das provas de equivalência à frequência, e desde que em datas não coincidentes com provas de âmbito nacional que os alunos tenham de realizar.

3 — O departamento curricular competente deve propor ao conselho pedagógico a informação sobre as provas globais, da qual conste o objeto de avaliação, as características e estrutura da prova, os critérios gerais de classificação, o material permitido e a duração da mesma.

4 — Após a sua aprovação, a informação sobre as provas globais é afixada em lugar público da escola até ao fim do mês de dezembro.

5 — Os efeitos decorrentes de falta à prova global e procedimentos inerentes à marcação de nova prova global devem estar definidos em regulamento interno.

SUBSECÇÃO III

Certificação do ensino básico

Artigo 42.º

Conclusão e certificação

1 — A conclusão do ensino básico é certificada pelo diretor da escola, através da emissão, em regra, em formato eletrónico de:

a) Diploma que ateste a conclusão do ensino básico;
b) Certificado que discrimine as disciplinas e as respetivas classificações finais, bem como as classificações das provas finais do ensino básico.

2 — Os certificados a que se refere a alínea b) do número anterior devem, ainda, atestar a participação do aluno em representação dos pares em órgãos da escola e em atividades e projetos, designadamente, culturais, artísticos, desportivos, científicos, entre outros de relevante interesse desenvolvidos na escola.

3 — Para os alunos abrangidos por medidas adicionais, designadamente adaptações curriculares significativas, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a certificação obedece ao estipulado no respetivo artigo 30.º

4 — Os alunos que frequentam o Curso Básico de Música ou de Canto Gregoriano, em regime supletivo, que obtenham aproveitamento em todas as disciplinas da componente de formação artística especializada têm direito a um diploma e certificado dos referidos cursos mediante comprovativo da certificação do 9.º ano de escolaridade.

5 — Para os alunos, em regime integrado ou articulado, a certificação da conclusão do ensino básico pode ser feita independentemente da conclusão das disciplinas da componente de formação artística especializada.

6 — A conclusão de um Curso Básico de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano implica a obtenção de nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas da componente de formação artística especializada.

7 — A pedido dos interessados podem ainda ser emitidas, em qualquer momento do percurso escolar do aluno, certidões das habilitações adquiridas, as quais devem discriminar as disciplinas concluídas e os respetivos resultados de avaliação.

8 — A emissão de diplomas, certificados, bem como de certidões, é da competência da escola responsável pela componente de formação artística especializada.

9 — Para efeitos do disposto no número anterior, deve a escola ser detentora de toda a informação relativa ao percurso escolar do aluno.

Artigo 43.º

Nível de qualificação

A conclusão do ensino básico geral, bem como dos cursos artísticos especializados, designadamente nas áreas da Dança, da Música e do Canto Gregoriano conferem o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações, regulamentado pela Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho.

CAPÍTULO III

Regime de frequência e de matrícula dos cursos artísticos especializados

Artigo 44.º

Regimes de frequência

1 — Os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano são frequentados em regime integrado ou em regime articulado.

2 — Os Cursos Básicos de Música e de Canto Gregoriano podem ainda ser frequentados em regime supletivo, sendo a sua frequência restrita à componente de formação artística especializada das matrizes curriculares-base constantes dos anexos III a VI.

3 — Para efeitos do número anterior, é aplicada a tabela de correspondência, constante do anexo XV, entre o ano de escolaridade dos Cursos Básicos de Música e de Canto Gregoriano e o grau das disciplinas da componente de formação artística especializada que integra as respetivas matrizes curriculares-base.

Artigo 45.º

Admissão de alunos

1 — Podem ser admitidos nos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano os alunos que ingressam no 5.º ano de escolaridade.

2 — Para admissão à frequência dos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano é realizada uma prova de seleção aplicada pelo estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação artística especializada.

3 — O resultado obtido na prova referida no número anterior tem caráter eliminatório.

4 — A matriz da prova de seleção e as regras da sua aplicação são aprovadas pelo conselho pedagógico ou equivalente e afixadas, em local visível, na escola, com uma antecedência mínima de 30 dias sobre a data de início de realização das provas, a partir do modelo de prova divulgado pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P.

5 — Podem ser igualmente admitidos alunos em qualquer dos anos dos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano lecionados em regime integrado ou articulado, desde que, através da realização de provas específicas, o estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação artística especializada ateste que o aluno tem, em todas as disciplinas daquela componente, os conhecimentos e capacidades necessários à frequência do ano ou grau correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que o aluno frequenta.

6 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, excepcionalmente, podem ser admitidos alunos nos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano em regime de ensino integrado ou articulado, nos 6.º, 7.º ou 8.º anos de escolaridade, desde que o desfazamento entre o ano de escolaridade frequentado e o ano ou grau de qualquer das disciplinas da componente de formação artística especializada não seja superior a um ano e mediante a elaboração de planos especiais de preparação e recuperação que permitam a progressão nas disciplinas da componente de formação artística especializada, com vista à superação do desfazamento existente no decurso do ano letivo a frequentar.

7 — Podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos dos Cursos Básicos de Música ou de Canto Gregoriano lecionados em regime supletivo, desde que, através da realização de provas específicas, o órgão de administração e gestão do estabelecimento de ensino ateste que o aluno tem, em qualquer das disciplinas da componente de formação artística especializada, os conhecimentos e capacidades necessários à frequência em grau com desfazamento anterior não superior a dois anos relativamente ao ano de escolaridade que o aluno frequenta.

8 — Podem ser admitidos alunos, em regime supletivo, em condições distintas das expressas no número anterior, desde que os mesmos não sejam alvo de financiamento público.

9 — Mediante o reconhecimento do caráter de excepcionalidade do aluno pelo estabelecimento de ensino responsável pela lecionação da componente de formação artística especializada, o aluno que, embora não tendo ainda concluído o 9.º ano de escolaridade, tenha obtido aprovação em todas as disciplinas da componente da formação artística especializada dos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano e desde que cumpridas as demais normas de acesso aplicáveis, pode frequentar, em regime integrado ou articulado, disciplinas dos cursos de nível secundário nas áreas da Dança e da Música.

10 — Nos casos previstos no número anterior, o aluno deve frequentar, no mínimo, três disciplinas das componentes de formação científica ou técnica-artística da matriz curricular-base do curso de nível secundário.

Artigo 46.º

Constituição de turmas e organização dos tempos letivos

1 — As escolas do ensino básico geral devem integrar na mesma turma os alunos que frequentam, em regime integrado ou articulado, os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano.

2 — Esgotadas todas as hipóteses de constituição de turmas, os alunos matriculados nos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano, em regime integrado ou articulado, podem integrar outras turmas, não exclusivamente constituídas por alunos do ensino artístico especializado, devendo, nesse caso, frequentar as disciplinas comuns das áreas disciplinares da formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral.

3 — Sob proposta da escola, pode ser excepcionalmente autorizada, mediante requerimento do órgão competente de direção ou gestão da escola dirigido aos serviços com competência na matéria, a constituição de turmas, abrangidas pelo n.º 1, com um número de alunos inferior ao previsto em regulamentação própria.

4 — A organização dos horários dos alunos deve reger-se por critérios de natureza pedagógica.

5 — Para efeitos do disposto no número anterior, as escolas do ensino básico geral devem articular a elaboração dos horários com o estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação artística especializada, promovendo a sua conciliação.

6 — A organização dos tempos letivos da componente de formação artística especializada dos Cursos Básicos de Música e de Canto Gregoriano deve tomar em consideração as seguintes regras:

a) É autorizado o desdobramento em dois grupos na disciplina de Formação Musical, exceto quando o número de alunos da turma seja igual ou inferior a 15;

b) A disciplina de Instrumento do Curso Básico de Música pode ser organizada para que metade da carga horária semanal atribuída seja lecionada individualmente, podendo a outra metade ser lecionada a grupos de dois alunos ou repartida entre eles, ou a totalidade da carga horária semanal atribuída é lecionada a grupos de dois alunos, podendo, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre eles;

c) Excepcionalmente pode ser autorizado, mediante requerimento do órgão competente de gestão ou direção da escola dirigido aos serviços com atribuições na matéria, o funcionamento da disciplina de Instrumento em termos diferentes dos previstos na alínea b);

d) As disciplinas de Iniciação à Prática Vocal e de Prática Vocal, do Curso Básico de Canto Gregoriano, são lecionadas a grupos de dois a cinco alunos e a disciplina de Prática Instrumental é lecionada individualmente;

e) Podem ser lecionadas em simultâneo, a alunos de diferentes anos ou graus disciplinas cuja natureza pode implicar a integração de alunos provenientes de diversos níveis e ou regimes de frequência.

Artigo 47.º

Matrícula e renovação de matrícula

1 — A matrícula e sua renovação nos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano regem-se pelas disposições aplicáveis ao ensino básico geral, com as especificidades constantes da presente portaria.

2 — Considera-se matrícula o ingresso, pela primeira vez, no Curso Básico de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano, bem como aquele que é efetuado após um ou mais anos sem que o aluno tenha efetuado a renovação da matrícula.

3 — A matrícula, num dos cursos frequentado em regime de ensino articulado, é efetuada nas duas escolas que ministram a matriz curricular correspondente.

4 — No caso referido no número anterior, no ato de matrícula ou da renovação da matrícula, devem ser apresentados documentos comprovativos da mesma em ambas as escolas que ministram a matriz curricular correspondente.

5 — É vedada a matrícula ou renovação de matrícula nos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano aos alunos que frequentem outro curso da mesma área artística de nível de escolaridade igual ou diferente, quando são alvo de financiamento público nas duas ofertas educativas.

6 — As escolas de ensino básico geral e as escolas do ensino artístico especializado devem estabelecer protocolos com vista ao funcionamento do ensino articulado, devendo aquelas aceitar os alunos que se matriculem nos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano em regime articulado, independentemente da área de residência dos seus encarregados de educação e sem prejuízo da aplicação dos demais critérios de distribuição de alunos estabelecidos em regulamentação própria.

Artigo 48.º

Condições especiais e restrições de matrícula

1 — Os alunos dos cursos artísticos especializados que frequentam os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano, em regime integrado ou articulado, têm de abandonar estes regimes de frequência quando não consigam superar o desfasamento previsto no n.º 6 do artigo 45.º ou no n.º 9 do artigo 39.º

2 — Os alunos que frequentam os Cursos Básicos de Música ou de Canto Gregoriano, em regime supletivo, ficam impedidos de renovar a matrícula neste regime de frequência quando o desfasamento referido no número anterior, em qualquer das disciplinas da componente de formação artística especializada, relativamente ao ano de escolaridade que frequentam, seja superior a dois anos, desde que os mesmos sejam alvo de financiamento público.

3 — Os alunos que frequentam os Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano ficam impedidos de renovar a matrícula quando:

a) Não obtenham aproveitamento, em dois anos consecutivos, em qualquer das disciplinas: Técnicas de Dança, Formação Musical, Instrumento, Classes de Conjunto, Prática Instrumental, Iniciação à Prática Vocal ou Prática Vocal;

b) Não obtenham aproveitamento em dois anos interpolados em qualquer das seguintes disciplinas: Técnicas de Dança, Instrumento, Prática Instrumental, Iniciação à Prática Vocal ou Prática Vocal;

c) Não obtenham aproveitamento em duas disciplinas da componente de formação artística especializada no mesmo ano letivo;

d) Se verifique a manutenção da situação do incumprimento do dever de assiduidade por parte do aluno, uma vez cumpridos por parte da escola os procedimentos inerentes à ultrapassagem do limite de faltas injustificadas previsto na lei.

4 — Para efeitos do disposto nas alíneas a) e b) do número anterior, é tomado em consideração o aproveitamento obtido, independentemente de poder ter ocorrido alteração do regime de frequência do curso em algum dos anos.

5 — Os alunos que, por motivo de força maior devidamente comprovado, se encontrem numa das situações referidas nas alíneas a), b) e c) do n.º 3 podem renovar a

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

matrícula no Curso Básico de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano, mediante requerimento apresentado ao órgão competente de gestão ou direção da escola que ministra a componente de formação artística especializada, desde que tal seja aprovado pelo conselho pedagógico.

CAPÍTULO IV

Disposições finais e transitórias

Artigo 49.º

Norma transitória

Até à definição de novos documentos curriculares para as disciplinas da componente de formação artística dos cursos artísticos especializados aplicam-se os programas atualmente em vigor, com eventuais ajustamentos que se considerem necessários.

Artigo 50.º

Norma revogatória

São revogados de acordo com a calendarização de produção de efeitos fixada no artigo seguinte:

- a) A Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho;
- b) O Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril.

Artigo 51.º

Produção de efeitos

1 — A presente portaria produz efeitos a partir do ano letivo de:

- a) 2018/2019, no que respeita aos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade;

b) 2019/2020, no que respeita aos 2.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade;

c) 2020/2021, no que respeita aos 3.º e 9.º anos de escolaridade;

d) 2021/2022, no que respeita ao 4.º ano de escolaridade.

2 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, às turmas das escolas abrangidas pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho de 2017, são aplicáveis as disposições da presente portaria nos termos seguintes:

a) 2018/2019, no que respeita aos 2.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade;

b) 2019/2020, no que respeita aos 3.º e 9.º anos de escolaridade;

c) 2020/2021, no que respeita ao 4.º ano de escolaridade.

O Secretário de Estado da Educação, *João Miguel Marques da Costa*, em 2 de agosto de 2018.

ANEXO I

Curso Básico de Dança — 2.º Ciclo

[a que se refere a alínea a) do n.º 2 do artigo 6.º]

Tomando como referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

Componentes de currículo (c) Áreas disciplinares	Carga horária semanal (a) (b)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Línguas e Estudos Sociais	550	550	1100
Português			
Inglês			
História e Geografia de Portugal			
Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática e Ciências	350	350	700
Matemática			
Ciências Naturais			
Educação Visual	90	90	180
Formação Artística Especializada	630	630	1260
Técnicas de Dança (d)	450	450	900
Música	90	90	180
Expressão Criativa	90	90	180
Educação Moral e Religiosa (e)	(e)	(e)	
(f)	(f) 45	(f) 45	(f) 90
<i>Total (g)</i>	1665/1710	1665/1710	3330/3420
Oferta Complementar	(h)	(h)	

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.
(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.
(c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Anexo B – Relatório Professora Ana do Vale³⁴

Relatório Estagiário Luís Sousa

O estagiário utilizou os conteúdos programáticos da escola, articulando com o seu estágio, com a metodologia da Bárbara Fewster.

Em termos metodológicos e pedagógicos o estagiário utiliza, vocabulário apropriado à faixa etária onde se enquadra o estágio, dando correções individuais ou gerais à turma, de forma objetiva e clara, sendo notória a aplicação da correção no momento seguinte.

Em termos de relacionamento professor-aluno e vice-versa, existiu sempre um respeito dos alunos perante o professor estagiário. Apesar da forte personalidade do estagiário, o seu discurso assertivo, exigência e rigor dentro e fora da sala/estúdio de aula, foi rapidamente entendido pelos alunos.

A disciplina de Técnica de Dança Clássica, é sempre uma disciplina ao qual os alunos não mostram tanta motivação e empenho, pelo que este estágio teve efeitos muito positivos nos alunos em termos de confiança, motivação para a disciplina, empenho, consistência e rigor no trabalho.

Em termos práticos e de resultados da aplicação do estágio, notou-se significativamente uma evolução em termos da capacidade de *Ballon* dos saltos dos alunos, bem como da postura, alinhamento, força, que foi também transversal, e possível de observar, na disciplina de Técnica de Dança Contemporânea.

A metodologia utilizada, Bárbara Fewster, não sendo a única aplicada na escola ao nível da Dança Clássica, uma vez que estava a ser aplicada na turma do 2º Ano de Dança, do ensino articulado, foi sendo implementada também nas restantes turmas da escola, por se perceber que o método trazia resultados benéficos às restantes turmas, cumprindo-se igualmente os programas curriculares da escola.

Ana do Vale

14/04/2023

³⁴ Enviado por email a 16.06.2023.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Anexo C – Análise Professora Rita Monteiro³⁵

Enquanto professora de Técnica de Dança Contemporânea da turma de 2º ano de EAE do Orfeão de Leiria, apresento a minha análise em relação aos resultados de implementação de estágio do mestrando Luís Sousa, na minha disciplina, por solicitação do mesmo.

Os alunos demonstraram uma maior capacidade de impulsão e receção ao solo, no entanto, no 2º período letivo, ainda revelavam dificuldades a nível de alinhamento e definição de posições de pés (turn out/in), tendo alguns alunos manifestado dores por inflamação do tendão de Aquiles. Estas dificuldades foram sendo colmatadas ao longo do 3º período. Também se denota melhorias no *ballon* que está consideravelmente melhor e na colocação dos braços durante o momento de elevação.

09.06.2023

A Professora

Rita Monteiro

³⁵ Entregue em mão a 16.06.2023.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Anexo D – *Party Steps*³⁶

FIRST YEAR

ALLEGRO 19

PARTY STEPS

GALLOPS: diagonally forward, backwards, sideways - In Circles

POLKAS: with posé à terre, side to side diagonally forwards,
backwards, single or with partner

SPRING POINTS: sur place, en tournant

PONY TROTS: with or without claps

LANDLER WALTZ: en avant, en arrière, with claps and mixed
rhythms

DEMI CHARACTER:

PAS DE BASQUES: en avant, side to side, turning

HORNPIPE: toe heel, rocking, pulling rope etc.

JETES: turned in, to front, to back kicking tail
travelled any direction

³⁶ Fonte (Fewster, 1986a, p. Allegro 19).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Anexo E – *Port de Bras* e Diagrama Escola Italiana – ‘Folha Sagrada’³⁷

FIRST YEAR

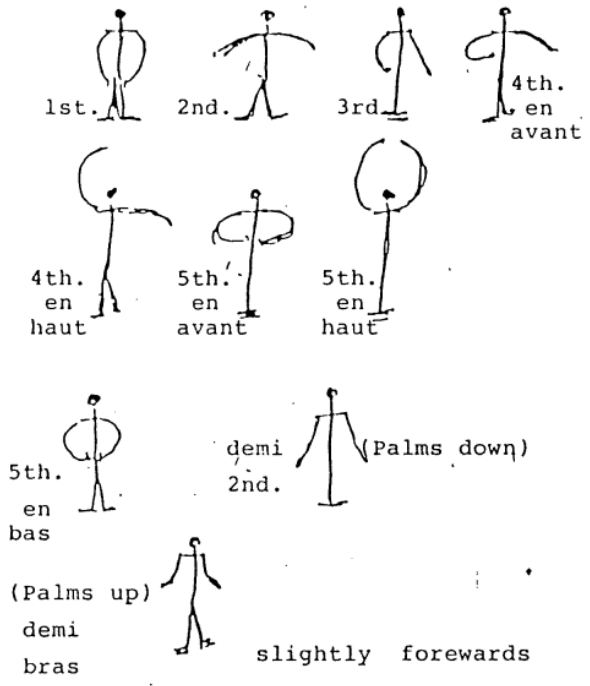
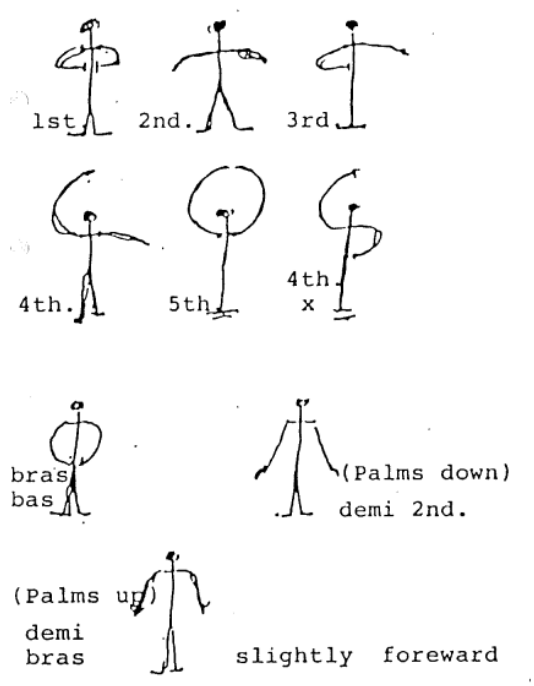
CENTRE 2

ARM POSITION TERMINOLOGY

[A] ≡ FRENCH (i.e. RAD)

[B] ≡ ITALIAN (CECCHETTI)

1st. position	=	5th. en avant
2nd. position	=	1st. (hands beside legs)
3rd. position	=	2nd.
4th. position	=	4th. en avant
5th. position	=	3rd. (low position)
4th. crossed	=	4th. en haut
Bras Bas	=	5th. en haut
Demi Bras	=	-
Demi 2nd.	=	5th. en bas
		Demi Bras
		Demi 2nd.



In this programme most arm positions are written in French poses

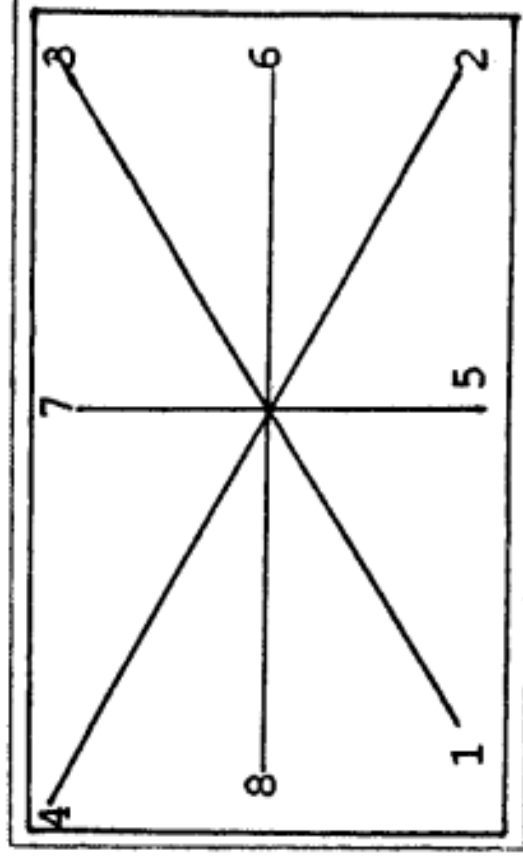
the Italian in () after them.

³⁷ Fonte (Fewster, 1986c, p. centre 1).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Diagrama – Escola Italiana³⁸

"Italian Direction Chart"



AUDIENCE

³⁸ Fonte (Fewster, 1986c).

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Anexo F – Conteúdos Programáticos 2.º ano OLCA

Conteúdos Programáticos 2.º ano OLCA³⁹	
Conteúdo	Barra
<i>Demi-plié</i>	- 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posição - com coordenação de braços - a 4 tempos
<i>Grand-plié⁴⁰</i>	- 1ª, 2ª, 3ª de lado para a barra - 4ª e 5ª posição de frente para a barra
Transferência de peso	- com <i>chassé</i> para 2ª e 4ª posição - <i>temps lié</i> por <i>dégagé</i> por 4ª e 2ª posição, <i>en avant</i> e <i>en arrière</i> - de lado para a barra
<i>Battement tendu</i>	- acento fora e dentro - <i>en cloche</i> - com transferência de peso - a 2 tempos
<i>Battement en cloche</i>	- <i>à terre</i> - com paragem em 1.º posição - a 2 tempos
<i>Battement glissé</i>	- com <i>piqués</i> - <i>en cloche</i> com para em 1ª posição - acento dentro/fora - 2 tempos
<i>Battement jeté</i>	- de 1ª, 3ª, 5ª posição de frente e lado para a barra - <i>devant, derrière</i> e <i>à la seconde</i> - fecha e terminar com/sem <i>plié</i> - com transferência de peso ⁴¹ - acento dentro/fora - 2 tempos

³⁹ Fonte OLCA.

⁴⁰ 4ª posição não lecionada. 5ª posição de lado para a barra.

⁴¹ Não lecionado.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

<i>Battement piqué</i>	- <i>devant, derrière e à la seconde</i>
<i>Pas de cheval</i> ⁴²	- paralelo e <i>en dehors</i> - <i>devant/à la seconde</i> (consolidação dos conteúdos do 1.º ano)
<i>Battement soutenu</i>	- de 5ª posição - <i>devant, derrière e à la seconde</i> - com <i>demi pointe</i>
<i>Rond de jambe à terre</i>	- de 5º posição – 4 e 2 tempos
<i>Battement fondu</i>	- 45% - de lado para a barra – 4 e 2 tempos
<i>Battement frappé</i> ⁴³	- Preparação para <i>doubles à la seconde</i>
<i>Assemblé soutenu</i>	- <i>en dehors/en dedans</i>
<i>Petit Battement</i>	- <i>devant/derrière</i>
<i>Rond de jambe en l'air</i> ⁴⁴	- preparação
<i>Retiré</i>	- <i>passé en avant e en arrière</i> - com <i>relevé</i>
<i>Grand Battement</i>	- <i>devant, derrière e à la seconde</i> (consolidação dos conteúdos do 1.º ano)
<i>Port de bras</i>	- <i>en avant</i> (90°), <i>en arrière/de côté</i> de lado para a barra
<i>Relevé lent</i>	- de lado para a barra em todas as direções
<i>Développé</i>	- de lado para a barra em todas as direções
<i>Fouetté rotation</i> ⁴⁵	- <i>à terre</i>
<i>Rises</i>	- 5ª posição - de lado para a barra – 4 e 2 tempos
<i>Relevé</i> ⁴⁶	- de lado para a barra em 1ª, 2ª, 3ª e 5ª posição
<i>Échappé relevé</i>	- 5ª para 2ª posição – 4 e 2 tempos
<i>Demi-détourné</i>	- 5ª posição

⁴² 41.

⁴³ 41.

⁴⁴ 41.

⁴⁵ 41.

⁴⁶ Não lecionado em 3ª e 5ª posição.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

	- <i>en dedans</i> (consolidação dos conteúdos do 1.º ano)
<i>Relevé retiré</i>	- <i>passé devant/derrière</i>
<i>Pas de bourrée</i>	- <i>piqué</i> por <i>petit retiré</i> ou <i>retiré</i> ⁴⁷ - <i>under</i> por <i>degagé</i>
<i>Poses</i> ⁴⁸	- 5ª posição <i>en arrière</i> - <i>petit retiré en avant/de côté</i>
	Centro
<i>Port de bras</i> ⁴⁹	- 1.º, 2.º e 3.º <i>port de bras</i>
<i>Plié e rises</i> ⁵⁰	- em 4ª posição
<i>Grand-plié</i>	- 1º e 2º posição
<i>Battement tendu</i>	- <i>en cloche</i> - com transferência de peso - 2 e 1 tempo - acento dentro/fora
<i>Battement glissé</i>	- com <i>piqué</i> - <i>en cloche</i> com paragem em 1º posição ⁵¹ - acento dentro/fora
<i>Battement jeté</i>	- <i>devant, derrière e à la seconde</i> - a fechar e terminar com/sem <i>plié</i> - de 1ª ou 5ª posição - <i>à la seconde</i> alternando pernas ⁵² - acento dentro/fora
<i>Rond de jambe à terre</i>	- de 1ª e 3ª/5ª posição ⁵³ – 4 e 2 tempos
<i>Retiré</i>	- <i>passé en avant/en arrière</i>
<i>Battement fondu</i>	- 45º – 2 tempos
<i>Assemblé soutenu</i>	- <i>full en dehors/en dedans</i> ⁵⁴

⁴⁷ 41.

⁴⁸ 41.

⁴⁹ 3.º *Port de bras* não lecionado.

⁵⁰ 41.

⁵¹ 41.

⁵² 41.

⁵³ Não lecionado em 3ª/5ª posição.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

<i>Battement frappé</i> ⁵⁵	- <i>double devant, à la seconde</i>
<i>Grand Battement</i>	- <i>derrière</i>
<i>Balancé</i> ⁵⁶	- <i>en avant/ en arrière</i> - <i>de côté com ½ volta</i>
<i>Temps lié</i> ⁵⁷	- <i>en croix</i>
<i>Relevé lent</i>	- <i>en croix</i>
<i>Attitudes</i>	- <i>devant/derriere</i>
<i>Fouetté e rotation</i> ⁵⁸	- <i>rotation à terre – 4 e 2 tempos</i>
Alongamentos	- <i>perna na barra</i>
<i>Pirouettes</i> ⁵⁹	- ¼, ½, 1 volta, en dehors de 5ª posição
<i>Sautés</i>	- em 5ª posição - 1ª posição com ¼ de volta ⁶⁰
<i>Petit jeté</i> ⁶¹	- <i>devant/derrière, en cou de pied e attitude</i>
<i>Posé temps levé</i> ⁶²	- em <i>arabesque</i> - em <i>attitude devant</i>
<i>Chassé Sauté</i> ⁶³	- <i>en avant/de côté</i>
<i>Glissade</i> ⁶⁴	- <i>devant/derrière</i> - <i>over/under</i>
<i>Pas bourrée</i> ⁶⁵	- <i>piqué por petit retiré/retiré</i> - <i>under por degagé</i>
<i>Assemblé</i> ⁶⁶	- <i>over</i> - <i>devant e derrière</i>
<i>Jeté ordinaire</i> ⁶⁷	- <i>jeté derrière</i>

⁵⁴ 41.

⁵⁵ 41.

⁵⁶ 41.

⁵⁷ 41.

⁵⁸ 41.

⁵⁹ ¼ de volta de 5ª posição, *en dehors* na barra.

⁶⁰ Executado somente em 1ª posição sem ¼ de volta.

⁶¹ 41.

⁶² 41.

⁶³ 41.

⁶⁴ Lecionado no 3.º período.

⁶⁵ 41.

⁶⁶ Preparação lecionada no 3.º período.

⁶⁷ 41.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

<i>Temps levé</i> ⁶⁸	- <i>arabesque</i>
<i>Pas de basque</i>	- <i>glissé en avant</i> - 4 tempos
Aprendizagem de danças	- individual - grupo

⁶⁸ 41.

A melhoria da ação de *Ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2.º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Anexo G – Horário Semanal 2.º ano OLCA⁶⁹

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
08						
10					08:30 (90' 40') AFG - TD MÚSICA - TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA	
12					10:15 (80' 45') HRM - TD CONTEMPOR - TÉCNICA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA	
14		14:15 (90' 45' 40') AFG - TD CLÁSSICA - TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA		14:15 (90' 40') LFP - TD CLÁSSICA - TÉCNICA DE DANÇA CLÁSSICA		
16	16:00 (90' 45' 40') HRM - TD CONTEMPOR - TÉCNICA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA	16:00 (45' 40') ECF - MÚSICA 2º AN - MÚSICA		16:00 (45' 40') ECF - MÚSICA 2º AN - MÚSICA		
18	17:35 (45' 40') AFG - EXPRESSÃO CR - EXPRESSÃO CRIATIVA			16:45 (45' 40') LAC - MÚSICA 2º AN - MÚSICA		
20						



⁶⁹ Fonte OLCA.

Anexo H – Exercícios Aula Set 1⁷⁰

1 – *Party Steps* – *polka, poney trots, skips*.⁷¹

Barra

2 – *Plié* – exercício a) – pág. 1⁷²

EXERCISES	COUNTS	
<u>PLIES</u>		(At first facing barre for Grand pliés) <u>Sideways to barre</u> : Step into 1st. position
	Chords	To Prepare arms:
	1	Raise arms 5th. en avant, look into hand
	2	Place hand on barre, look at hand
	3	<u>Open other hand to 2nd., eyes follow and Battement tendu to 2nd. simultaneously</u>
	4	Lower heel in 2nd., lower arm en bas, head to front
Music (a) 4/4		<u>Pliés in 2nd., 1st. and 5th. positions</u>
	1-8	2 demi pliés (4 counts each)
	9-16	1 full, head inclined and straightened (8 counts) pause, tendu close 1st.
	1-16	% in 1st. pause, tendu to 2nd., close 5th. devant
	1-16	% in 5th. % on other side

⁷⁰ Fonte (Fewster, 1986b).

⁷¹ Exercício referente ao 1.º ano da metodologia.

⁷² Não foi executada qualquer cabeça no exercício.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

3 – 1º *Battement tendu* – exercício a) – pág. 5

<u>BATTEMENTS TENDUS (a)</u>		<u>B.tendus from 1st. to 2nd. and 4ths.</u>
		Sideways: Feet 1st., arm 2nd., use eye focus
Music 2/4	1-8	2 B.tendus to 2nd. (2 counts out)
	1-4	1 B.tendu to 2nd. close 5th. devant
	5-8	Wait, <u>arm</u> lowers and opens 2nd.
	1-8	2 B.tendus to 4th. devant from 5th.
	1-4	1 B.tendu to 2nd., close 1st.
	5-8	Wait, arm lowers and opens 2nd.
	1-32	% all using 4th. derrière

4 – 2º *Battement tendu* – exercício c) – pág. 6

<u>BATTEMENTS TENDUS (c)</u>		<u>B.Tendus Commencing with Demi plié</u>
		Sideways: Feet 1st., arm 2nd.
Music-March	1	Demi plié in 1st., arm en bas-to 5th. en avant
	2	B.tendu to 4th. devant, arm 2nd.
	3	Wait
	4	Close 1st., keep arm 2nd.
	5-16	% en croix
		<u>N.B.</u> May be executed from 5th. position. The arm need not be used, but left in 2nd.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

5 – *Battement jeté* – pág. 8⁷³

NOTE: There is a clear difference between Battements Jeté and Battements Glissé. Both exercises should be taught, and never confused one with the other. Battements Jeté prepares for all Grand Allegro steps that demand a thrown movement of the leg ie: Grand Jeté en tournant, Saut de Basque and others, with a strong thrust outwards. Battements Glissé is always fast and low to (30q) in height and is used for Glissades and pas de Bourrées ordinaire, (terre à terre steps) Accents may be out or in.

EXERCISES	COUNTS	
/ <u>BATTEMENTS JETE</u> (45q) Music Tango		Sideways: Feet 1st., arm 2nd.
	and 1	1 B.jeté to 2nd., 45q, <u>accent OUT</u>
	2	Wait
	and 3	Close 1st. quickly, 1 b.jeté to 2nd.
	4	Wait
	and 5	Close 1st. quickly, 1 b.jeté to 2nd.
	6.7	Wait, wait
	8	Close 1st., with or without demi plié
	1-8	% close last 5th. devant
	1-16	% all to 4th. devant (twice) close 1st. on 16
		Change sides
		<u>N.B.</u> Execute to 2nd. and 4th. derrière on another day, as this is a heavy exercise at first.

⁷³ Executado com *demi-plié* - tempo 8.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

6 – *Battement glissé* – exercício a) – pág. 9

<u>BATTEMENTS</u> <u>GLISSES</u> (30º)		<u>To 2nd. and 4th. position</u> Sideways: Feet 1st., arm 2nd.
(a)	and 1	1 B.glissé to 2nd. (30º), close 1st. (accent IN)
Music 2/4	2	Wait
	3-6	% twice
	and 7.8	1 B.glissé to 2nd., close 5th. devant
	1-6	% 3 times to 4th. devant, from 5th.
	7.8	1 B.glissé to 2nd. from 5th., close 1st.
	1-16	% all
		<u>Execute</u> 2nd. and 4th. derrière on another day.

7 – *Battement piqué* – exercício a) – pág. 11

<u>BATTEMENTS</u> <u>PIQUES</u> (a)		<u>Preparatory Exercise</u> Face Barre: Feet 1st.
Music 2/4	and 1	B.glissés to 2nd. (35º)
	2	1 B.piqué in 2nd. (35º)
	3	Wait
	4	Close 1st.
	5-12	% twice
	13-16	Demi plié and straighten
	1-16	% to other side

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

8 – *Retiré* – exercício a) – pág. 12⁷⁴

<u>RETIRES</u> (a)		<u>Devant et Derrière</u> Sideways: Feet 5th., arm en bas
Music 4/4 (quick March)	1	Retiré devant (sharp) (to just under knee) arm raised 5th. en avant, focus to hand
	2-3	Wait, wait
	4	Lower 5th. devant (slowly) Keep arm, head erect, focus front
	5-12	% twice devant
	13-15	B.tendu 2nd., arm to 2nd.
	16	Close 5th. derrière, arm en bas
	1-16	Repeat derrière, with b.tendu dessus, arm as before, opens 2nd and lowers on (13-16)

9 A– *Rond de jambe à terre* b) – pág. 13⁷⁵

(b) Music Waltz		<u>En dehors et en dedans in 1 count</u> Sideways: Feet 5th., arm 2nd.
	1	D.plié
	and 2	D.rond de jambe to 2nd., straighten leg
	3-7	5 rond de jambe, en dehors, to 2nd.
	8	Close 5th. derrière from 2nd.
	1-8	% reversed, (en dedans)
		<u>N.B.</u> (i) After the arm, in both exercises above, is placed in 2nd. position, it remains there for the whole exercise, in order to achieve stability in the trunk and hips.
		(ii) See pages 16 - 19 for selection of port de bras endings.

⁷⁴ Não foi executada qualquer cabeça no exercício.

⁷⁵ Exercício adaptado (tabela 7).

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

9 B - *Port de bras* – exercício c) – pág. 18⁷⁶

<p><u>PORTS DE BRAS</u> + <u>DEMI DETOURNE</u> (c)</p>		<p><u>An Amalgamated Exercise</u> <u>incorporating Bends Sideways</u></p>
<p>Music Waltz (fast)</p>	<p>1-2 3-4 5-7 8</p>	<p><u>Sideways: Feet 5th., arm 2nd.</u> <u>Bend forwards</u>, at waist only, <u>arm</u> en bas to <u>low</u> 5th. en avant Recover upright <u>arm</u> slightly raised in front Rise and balance <u>arms</u> 5th. en haut (both) Lower heels, arm 2nd.</p>
<p><u>Bends</u> <u>Sideways</u></p>	<p>1-2 3-4 5-7 8</p>	<p><u>Bend sideways</u>, focus to Lft. hand <u>arm</u> to 5th. en haut Recover, open <u>arm</u> 2nd. Rise and balance <u>arm</u> under and up to 5th., en avant, (join both) Lower heels, hand to barre, keep other in front</p>
<p><u>CONTINUED FROM PAGE 18</u></p>		
<p><u>Bends</u> <u>Backwards</u></p>	<p>1 2 3 4</p>	<p><u>Arm 5th. en avant</u> Breath in, turn head to Rt. Bend backwards Recover Head to front</p>
<p><u>DEMI</u> <u>DETOURNE</u></p>	<p>5 6 7 8</p>	<p>Rise in 5th. (Rt. foot devant) Turn 1/4 Lft., feet 1st. on 1/2 point facing barre, both hands on barre Turn 1/4 Lft., feet 5th. to other side, open arm 2nd. Lower heels <u>This completes the Full Exercise</u></p>

⁷⁶ *Port de bras* anexado ao exercício de *rond de jambe*.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

10 – *Battement fondu* – exercício a) – pág. 22⁷⁷

<u>BATTEMENTS</u> <u>EN FONDU</u>		<u>A Terre</u> (Arm stays in 2nd. throughout) <u>Sideways: Feet 5th., arm 2nd.</u>
(a)	1	Fondu to cou de pied, (turned up foot)
Music Tango	and 2	Extend 4th. devant, à terre pointed
	3	Wait
	4	Close 5th. devant
	5-16	% en croix

11 – *Battement frappé* – exercício c) – pág. 29⁷⁸

<u>BATTEMENTS</u> <u>FRAPPE</u> (dégagé) or (Ordinaire) (c)		<u>With Demi Rond de Jambe</u> (à terre dégagé or en l'air at 30º Ordinaire)
	<u>1-2</u>	<u>Face barre: Feet 5th.</u> Prepare to 2nd. à terre/en l'air
Music Gallop	and	Strike cou de pied devant
	1-2	2 B. frappés 4th. devant, à terre/en l'air
	3	Wait
	4	Demi rond de jambe to 2nd.
	5-6	% to 2nd. (from derrière and devant)
	7	Wait
	8	Demi rond de jambe to 4th. derrière
	9-10	% to 4th. derrière
	11-12	Wait, wait
	13-14	Close 5th. derrière
	15	Prepare to 2nd. with Lft.
	16	Wait
	1-16	% other side
		Reverse all

⁷⁷ *Battement fondu* executado à terre, com coupé em pé flex.

⁷⁸ Ao longo da aula *set* não foi executado o inverso.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

12 – *Adage* – exercício a) – pág. 37⁷⁹

<u>ADAGE</u>		<u>With Relevé Lent to 90º</u>
		<u>Sideways: Feet 1st. or 5th. arm 2nd. throughout</u>
(a)	1	B. tendu 4th. devant
	2-3	Relevé lent
Music 4/4	4	Wait
	5-6	Lower 4th. à terre
	7-8	Close
	9-16	% 4th. devant
	1-16	% twice to 2nd. Closing devant, derrière
	1-16	% twice to 4th. derrière
		% other side
		<u>With Développés en Croix to 90º</u>
		<u>Sideways: Feet 5th., arm en bas</u>

⁷⁹ Somente executado em *relevé lent*.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

13 – *Attitude* – exercício a)/b) – pág. 40⁸⁰

<u>ATTITUDE</u> (derrière)		<u>Preparatory Exercise</u>
		<u>Face Barre: Feet 5th. - (Rt. devant)</u>
(a)	1-2	B. tendu to 2nd.
Music	3-4	Close cou de pied derrière
Slow March	5	Raise to <u>Attitude</u> derrière (45º)
	6	Wait
	7-8	Lower on cou de pied, derrière
	9	Raise to Attitude
	10	Wait
	11-12	Lower on cou de pied, derrière
	13-14	B. tendu 4th. derrière
	15-16	Close 5th., derrière
	1-16	% with Lft. leg

⁸⁰ Executado *derrière* um dia e *devant* no outro.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

14 – *Grand Battement* – exercício a)/b.i.) – pág. 44⁸¹

<u>GRAND BATTEMENTS</u>		<u>Devant, et à la Seconde. Accents "UP"</u>
		<u>Sideways: Feet 5th., arm 2nd., use head</u> (at first from 1st. position)
(a)	1	1 G. battement 4th. devant (accent up)
Music Mazurka	2-3	Lower to tendu devant, close 5th.
	4-9	% twice
	10-12	Wait
	1-9	% to 2nd. (close first to 5th. devant) finish count (9) in demi plié
	10-12	Demi detourné
	1-24	% other side to 4th. devant and 2nd.
(b.i.)		<u>Derrière, with Accent "UP"</u>
		<u>Face Barre, Feet 5th.</u>
	1-9	% as (a) to 4th. derrière, head straight
	10-12	B. tendu dessus, turn head to Rt., close 5th. devant, head straight
	1-12	% with other leg

⁸¹ Exercício adaptado Barbara Fewster (tabela 8).

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

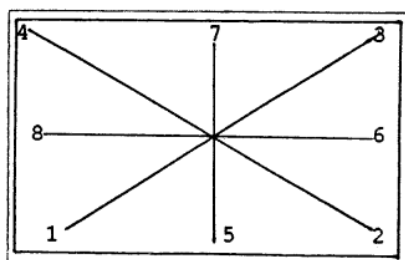
15 – Rises – exercício a) – pág. 49⁸²

<u>RISES</u>		<u>An Exercise to Strengthen Feet, Thighs and Stomachs, for Relevés and Petit Sautés</u>
		Face Barre, Feet 1st.
(a)	1	D. plié
Music Waltz	2	Straighten knees
	3-4	Rise to 3/4 point, lower heels
	5-8	%
	1	D. plié
	2	Rise (sharply)
	3-4	D. plié, rise to 3/4 point
	5-7	Balance, arms 5th. en avant (off barre)
	8	Lower heels
		% in 2nd.
		(May be executed once or twice in 1st. and 2nd.)

Centro

1 – Classical walks – exercício Centre – pág. 1⁸³

"Italian Direction Chart"



AUDIENCE

Walking Backwards eyes to audience, from corner 1 - 3 and 2 - 4

Skipping: 4 forwards in a line, arms swing at sides
 4 backwards arms over head
 4 forwards, arms swing at sides
 4 Sideways with chassé coupé chassé any arms.

⁸² Executado duas vezes em cada posição.

⁸³ Exercício lecionado em 2 tempos, a pares, com braços em *demi second* para o lado direito e a tempo para o lado esquerdo, a solo.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

2 – *Port de bras* – exercício *Centre b)* – pág. 2

<u>PORTS DE BRAS</u>	<u>Italian (Cecchetti) Method</u>
(a) (b) Music 6/8	Repeat 1st. and 2nd. Port de Bras from 1st year Course, 4 times each. Separately. OR combine 1st. and 2nd. on the same side, then change sides.

3 – *Plié* – exercício *Centre a)* – pág. 8

PLIES		Stand en Face, Feet 1st., arms en bas
(a)	CHORDS 1-2	Prepare to 2nd., feet and arms (arms remain)
Music 4/4 (Not too slow)	1-8	2 demi pliés (4 counts each)
	1-8	1 grand plié
	pause	Close to 1st.
	1-16	% in 1st. position
	pause	B. tendu to 2nd., close 5th. devant, (turn head to front foot)
	1-16	% in 5th. devant
	pause	B. tendu to 2nd., close 5th. derrière (turn head other side)
	1-16	% in 5th., Lft. foot devant
		Execute <u>only once</u>

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

4 – *Battement tendu* – exercício *Centre a)* – pág. 9⁸⁴

<u>BATTEMENTS</u> <u>TENDUS</u>		<u>With Epaulements</u>
(a)		Stand slightly <i>croisé</i> ; feet 5th. (Rt. <i>derrière</i>), arms <i>en bas</i> , except when other wise stated.
Music 3/4 (Mazurka)		
	1-2	1 b. <i>tendu</i> to 2nd., <i>dessus</i> , + <i>épaulements</i>
	3	Close 5th. <i>devant</i> (5), keep <i>épaulements</i>
	4-5	% other foot to 2nd., change <i>épaulements</i>
	6	Close 5th. <i>devant</i> (5), keep <i>épaulements</i>
	7-8	% Rt. foot <i>dessus</i> to 2nd., change <i>épaulements</i>
	9	Close 5th. <i>devant</i> in d. <i>plié</i> , keep <i>épaulements</i>
	10-11	1 b. <i>tendu</i> to <i>effacé</i> , arms 4th. <i>en haut</i>
	12	Close 5th. <i>devant</i> , (5) arms open to <i>en bas</i>
		% other side
		% both sides

⁸⁴ Executado sem *épaulement*; executado *dessous* e *dessus*.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

5 – *Battement jeté* – exercício *Centre a)* – pág. 15

<u>BATTEMENTS</u> <u>JETES</u> (a)	<u>With Accents out to Second Position. at</u> <u>30º, later 45º (as at barre)</u>
Music 2/4	Stand (5): Feet 1st., arms 2nd.
and 1	B. jeté to 2nd.
2	Wait
and 3	Close 1st., 1 b. jeté to 2nd.
4	Wait
and 5	Close 1st., 1 b. jeté to 2nd.
6-7	Wait, wait
8	Close 1st. in demiplié
1-8	% same leg, arms en bas at end
1-16	% other side twice

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

5 – *Battement glissé* – exercício *Centre a)* – pág. 16

<p><u>BATTEMENTS</u> <u>GLISSES</u> (a) Music 2/4</p>	<p><u>As at Barre, to 2nd. and 4th. Devant.</u> <u>Accents "IN" En face (5)</u></p> <p>Stand en face (5): Feet 1st., arms 2nd.</p> <p>and 1 1 b. glissé to 2nd. (30º), close 1st.</p> <p>2 Wait</p> <p>3-6 % twice</p> <p>and 7-8 1 b. glissé 2nd., close 5th. devant, (with or without demi plié)</p> <p>1-6 % to 4th. devant</p> <p>and 7-8 1 b. glissé 2nd., close 1st.</p> <p>1-16 % with other leg</p> <p><u>Note</u> 1) Take to 2nd. and 4th. derrière on another day 2) Use alignments for croisés or effacés devant et derrière, keeping à la Seconde, en face 3) Arms to 4th. en avant for alignments</p>
---	--

6 – *Battement piqué* – exercício *Centre a)* – pág. 17

<p><u>BATTEMENTS</u> <u>PIQUE</u></p> <p>Music 6/8 (a)</p>	<p><u>To Second combined with B. glissé. "Accent out"</u></p> <p>Stand en face (5), Feet 1st., arms 2nd.</p> <p>1-3 3 b. glissés to 2nd.</p> <p>4 Wait off floor</p> <p>5-6 2 b. piqués in 2nd.</p> <p>7-8 Close 1st., wait</p> <p>1-8 % same leg, close demi plié on (7)</p> <p>1-16 % twice, other leg</p>
--	--

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

7 – *Retiré* – exercício *Centre* – pág. 18⁸⁵

<u>RETIRES</u>		<u>Devant, Derrière et Passé</u>
		Stand slightly croisé: Feet 5th., arms en bas
Music 3/4 Waltz	1-2	Retiré devant (en face)
	3-4	Lower 5th. devant
	5-6	Retiré passé en arrière
	7-8	Lower 5th. derrière
	1-8	% other leg
	1-16	% all
		% all en avant

8 – *Rond de jambe* – exercício *Centre a)* – pág. 19⁸⁶

<u>ROND DE JAMBE PAS TERRE</u>		<u>En dehors et En dedans</u>
		Stand slightly Croisé: Feet 5th., arms 2nd.
(a)	1	D. plié (en face) arms en bas
Music 3/4 Waltz	and	B. tendu 4th. en fondu, arms 5th. en avant
	2	D. rond de jambe 2nd., straight leg, arms 2nd.
	3-7	5 rond de jambe en dehors (in 1 count)
	and 8	1 rond de jambe en dehors close 5th. derrière
	1-8	% en dedans
	1-16	Execute en dehors et en dedans to other side

⁸⁵ Somente executado *en arrière*.

⁸⁶ Exercício da barra adaptado para o centro (tabela n.º 5).

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

9 – *Battement fondu* – exercício *Centre a)* – pág. 20⁸⁷

<u>BATTEMENTS</u> <u>EN</u> <u>FONDUS</u> (a)		<u>En Croix à Terre</u>
Music Tango	1	Stand en face: Feet 5th., arms 2nd., throughout
	and 2	Fondu, with foot to cou de pied devant
	3	Extend pointing foot to b. tendu devant
	4	Wait
		Close 5th.
		Continue en croix, close last derrière
		% other leg
		Reverse on another day
		May be executed at 45º en l'air, with pointed working toe from cou de pied

10 – *Grand Battement* – exercício *Centre a)* – pág. 32

<u>GRAND</u> <u>BATTEMENTS</u> (a)		<u>As from Barre Work. Ex (c). 5th. to 5th.</u>
Music March	1-3	Stand Slightly Croisé: Feet 5th., arms 2nd.
	4	3 G. battements 4th. devant, en face
	5-7	Wait
	8	3 G. battements 2nd.
	9-11	Wait
	12	3 G. battements 4th. derrière
	13-16	Arms en bas
	1-16	Full port de bras to 2nd.
	1-32	% other leg
		Reverse all, with full port de bras reversed on (13-16 counts) from 2nd. to 2nd.

⁸⁷ Exercício executado *à terre*.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

11 – *Petit Sauté* – exercício *Centre a)* – pág. 43⁸⁸

<u>PETIT SAUTES</u>		A Preparatory Exercise For Small Jumps
		<u>In 1st. and 2nd. positions</u>
Music 2/4		Stand Slightly Croisé: Feet 1st., arms en bas
(a)	1-2	Demi plié, straighten, en face (5)
	3-4	Rise, lower heels, (toes do not move)
	5-8	%
	1	Demi plié
	2	Rise 3/4 pt. (sharply)
	3-4	Demi plié, rise 3/4
	5	Demi plié
	6-7	2 Sautés in 1st., end demi plié
	8	Straighten
	1-16	%
	1-16	B. tendu to 2nd., % in 2nd. position twice with arms demi 2nd.

12 – *Petit changement de pieds* – exercício *Centre* – pág. 44

<u>PETIT CHANGEMENT DE PIEDS</u>		<u>In Series</u>
		Stand Slightly Croisé: Feet 5th., arms en bas
	1	Demi plié, en face
Music 2/4	2-6	5 changements
	7-8	Straighten knees slowly
		%
		May be executed from Croisé to Croisé
		<u>Note:</u> All small jumps should be very low to the floor and never confused with middle height jumps.

⁸⁸ Executado em linhas e em grupo.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

13 – *Grand changement* – exercício *Centre* – pág. 57

<u>GRAND CHANGEMENTS</u>		<u>Note:</u> This Exercise is helpful to children when placed in a semi circle, and executed one at a time. It challenges them to jump higher than the next pupil.
Music 6/8		<u>Stand en face (5)</u> : Feet 5th., arms en bas
	and	D. plié
	1-6	6 grand changements
	7-8	Straighten, wait

14 – *Révérce*

Exercício marcado todos os dias diferente, de frente para os alunos, baseado essencialmente em *port de bras*.

15 – *Party Steps*⁸⁹ – *polka, poney trots, skips*.

⁸⁹ 71.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

Anexo I – Exercícios Aula Set 2⁹⁰

1 – *Party Steps*⁹¹ – *polka, poney trots, skips.*

Barra

2 – *Plié* – exercício d) – pág. 2⁹²

(d)	<u>With Rises: In 2nd., 5th., 4th. croisé</u>
	Sideways: Feet 1st., prepare to 2nd., arm 2nd.
1-4	1 Grand plié, with use of arm
5-8	Rise, lower, hold arm 2nd.
1-4	1 Grand plié, with use of arm
5 and 6	Single Rise, or Double, hold arm 2nd.
7-8	Lower heels, wait
2 chords	Pause tendu to next position
	% in 1st., 5th., 4th. croisé
2 chords	at end tendu from 4th., close 5th. devant, lower arm

⁹⁰ Fonte (Fewster, 1986c).

⁹¹ 71.

⁹² Não executado em 4ª pos. *croisé*.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

3 – 1º *Battement tendu* – exercício b) – pág. 5

(b)		<u>B.Tendus with Demi Plié in Open Positions</u>
Music-March		Sideways: Feet 5th., arm 2nd., use eye focus
	1-2	1 B.tendu to 4th. devant (2 counts)
	3-4	Demi plié in open position
	5-6	Straighten with tendu to 4th.
	7-8	Close 5th.
	1-16	% to 2nd. and 4th. derrière
	1-2	1 B.tendu with inside leg 4th. devant
	3-4	Demi plié en avant in 4th.
	5-8	Transfer back, with tendu devant, and close
		Reverse all
		<u>N.B.</u> In demi plié 4th. derrière, head inclines backwards and recovers forwards in tendu.

4 – 2º *Battement tendu* – exercício e) – pág. 7

<u>BATTEMENTS</u> <u>TENDUS</u> <u>BALANCOIRS</u>		<u>à Terre</u>
		Sideways: Feet 1st., arm 2nd.
(e)	and 1	B.tendu 4th. devant, use head
Music 3/4	and 2	Passé to 4th. derrière, use head
Waltz	and 3	Passé to 4th. devant, use head
	and 4	Wait
	5-8	Reverse
	9-16	% 1 set, close 1st. on last count
		<u>N.B.</u> Execute all à terre. The hips must never swing with the movement of the working leg. The aim is to isolate the action from the torso. Only the head moves with each b.tendu passé.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

5 – *Battement jeté* –pág. 8

Perante a necessidade de fomentação na dominação da execução do *battement jeté* com o acento fora, definiu-se não se alterar o exercício da aula *set 1*, de forma a consolidar o conteúdo programático em questão.

6 – *Battement glissé* – exercício c) – pág. 10

<u>BATTEMENTS</u> <u>GLISSES (c)</u>		<u>Facing Barre, with alternate legs</u>
		Feet 1st., hands on barre
Music 6/8 (fast)	and 1-3	3 B.glissés to 2nd. with Rt. leg
	4	Wait
	5-7	3 B.glissés to 2nd. with Lft. leg
	8	Wait
	1-3	3 B.glissés to 2nd. with Rt. leg
	4	Wait
	5-7	D.plié, straighten
	8	Wait
	1-16	% starting with Lft. leg May be repeated

7 – *Battement piqué* – exercício c) – pág. 11

(c) Music 6/8		<u>Battements Glissés and Battements Piqués</u> Sideways: Feet 1st., arm 2nd.
	1-4	3 B.glissés to 2nd., wait
	5-6	2 B.piqués in 2nd.
	7-8	Close - wait
	9-16	% once

8 A– Rond de jambe à terre b) – pág. 13

(b) Music Waltz		<u>En dehors et en dedans in 1 count</u> Sideways: Feet 5th., arm 2nd.
	1	D.plié
	and 2	D.rond de jambe to 2nd., straighten leg
	3-7	5 rond de jambe, en dehors, to 2nd.
	8	Close 5th. derrière from 2nd.
	1-8	% reversed, (en dedans)
		<u>N.B.</u> (i) After the arm, in both exercises above, is placed in 2nd. position, it remains there for the whole exercise, in order to achieve stability in the trunk and hips.
		(ii) See pages 16 - 19 for selection of port de bras endings.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

8 B - Port de bras – exercício b) – pág. 17

<p>With deep <u>Fondu</u> (b) Music Waltz</p>		<p><u>PORTS DE BRAS</u> (continued) <u>Endings for Rond de Jambe à Terre</u></p>
		Sideways: Feet 5th., arm 2nd.
	1	D.plié, <u>arm</u> en bas to 5th. en avant
	and 2	B. tendu 4th. derrière, arm 2nd. (inside leg)
	3-4	Deepen fondu, with lengthened arabesque line, focus to floor <u>arm</u> en bas to 5th. en avant (this makes a long diagonal line from tip of head to end of pointed toe)
	5-6	Straighten on supporting leg, stand upright
	7-8	Close 5th. derrière, arm en haut
	1-2	Turn head to elbow, bend back
	3-4	Recover, <u>arm</u> still 5th. en haut
	5-8	Rise and balance in 5th.
		<p><u>N.B.</u> This exercise may be shown with the outside leg extended.</p> <p>(ie) Left hand to barre Right foot 5th. derrière</p>

9 – Battement fondu – exercício b) – pág. 22

<p><u>BATTEMENTS</u> <u>EN FONDU</u> (a) Music Tango</p>		<p><u>A Terre</u> (Arm stays in 2nd. throughout) <u>Sideways: Feet 5th., arm 2nd.</u></p>	
	1	Fondu to cou de pied, (turned up foot)	
	and 2	Extend 4th. devant, à terre pointed	
	3	Wait	
	4	Close 5th. devant	
	5-16	% en croix	
	(b)		<u>En l'air</u> , to 45º, on flat foot
	1-16		Repeat (a) with pointed toe to cou de pied

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

10 – *Battement frappé* – exercício e) – pág. 30

<u>BATTEMENTS</u> <u>FRAPPES</u> (Ordinaire)		<u>Sideways: With Demi Rond de Jambe on 1/2 point, En Croix</u>
		Feet 5th. arm en bas
(e)	1-4	Preparation: (and 1) arm 5th. en avant, (2) tendu + arm to 2nd., (3) rise (4) wait
Music Gallop	and	Strike cou de pièd devant
	1-2	2 B. frappés 4th. devant
	3	Wait
	4	Demi rond de jambe to 2nd.
	5-6	% to 2nd. (from derrière and devant)
	7	Wait
	8	Demi rond de jambe to 4th derrière
	1-8	Continue en croix (finish 4th. devant)

11 – *Adage* – exercício b) – pág. 37

	(b)	1-4	Développé 4th. devant en L'air, use arm
		5-6	Wait
		7-8	Lower 4th. à terre, close 5th. use arm
		9-16	% 4th. devant
			% twice to each direction, en Croix

12 – *Attitude* – exercício c) – pág. 40

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

(devant)	<u>With Back to Barre, Attitudes Devant</u>
(b)	as (a) reversing all on both sides
	<u>Sideways to Barre - Attitude Derrière and Devant with same leg</u>

13 – *Grand Battement* – exercício b.ii) – pág. 44

(b.ii.)	<u>As (a) Sideways: in 3 counts</u>
1-3	1 To 4th. devant
4-6	1 To 2nd.
7-9	1 To 4th. derrière
10-12	Demi plié, straighten
1-12	Reverse

14 – *Pas de bourrée* – *Allegro* 16⁹³

(AT BARRE) MUSIC 4/4 Slow	<u>PAS DE BOURREES:</u> (in 4 Counts) <u>Ordinaire</u> (from 5th. to 5th position) derrière in series 4 times devant in series 4 times dessus in series 4 times dessous in series 4 times
	1 demi plié 5th. pos. 2 battement glissé Lft. and 3 pas de bourrée to 5th., end in plié 4 straighten

⁹³ 71, executado somente *devant* e *derrière* em ambos os lados.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

15 – *Pas de chat* – *Allegro* 18⁹⁴

(AT BARRE)		<u>PAS DE CHAT:</u> à terre (preparatory Ex.) Stand 5th. (Lft. devant)
MUSIC 2/4 (a)	1 2 3 4	fondu on Lft., Rt. to cou-de-pied derrière retiré with rise, (Rt.leg) to side of knee small posé in 1st., retiré second leg close Lft., 5th. devant in plié stretch continue in series to same side. change sides.
		<u>Later:</u> execute away from Barre, à terre

16 – *Rises* – Exercício b) – pág. 49

(b)		<u>With petit sauté added</u>
	1-8	As (a)
	1-4	D. plié with rise twice, as above
	5	D. plié
	6-7	2 Sautés in 1st. position
	8	Straighten knees
		% in 2nd. with sautés in 2nd.

17 – *Échappé relevé*– exercício b) – *Allegro* 17⁹⁵

(BARRE ONLY)		<u>ECHAPPE RELEVE:</u> Stand 5th.
MUSIC 2/4	and 1 2.3.4 5-12 13-16	demi plié échappé to 2nd. hold hold hold % 3 times (changing feet each time) close in 5th. and straighten

⁹⁴ 71.

⁹⁵ 71.

Centro

1 – *Battement tendu* – exercício *Centre c)* – pág. 10

<u>BATTEMENTS</u> <u>TENDUS</u>		<u>Devant, à la Seconde, et en Arrière</u>
		Stand slightly Croisé. Feet 5th., arms 2nd.
(c)	1-2	2 b. tendus 4th. devant, en face (5)
Music 2/4	3-4	2 b. tendus 2nd., (close devant, derrière)
	5-6	2 b. tendus 4th. derrière d. plié, straighten, with full port de bras to 2nd.
		% other leg
		Reverse all.
		Arms may be varied, ie 4th. en avant, 2nd. 4th. en avant in opposition to working leg. Heads as at barre.

2 – *Battement jeté* – exercício *Centre b)* – pág. 15

(b)		<u>À la Seconde et Quatrième devant, ou derrière</u>
		Stand (5): Feet 1st., arms 2nd.
	1-16	As (a) twice to 2nd.
	1-16	Followed by twice to 4th. devant (same leg)
		Pause.
	1-32	% other legs to 2nd. et 4th. devant
		Reverse on another day.
		May be executed from 5th. to 2nd. position closing all devant, and from 5th. to 4th. devant or derrière.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

3 – *Battement piqué* – exercício *Centre b)* – pág. 17⁹⁶

<u>BATTEMENTS</u> <u>PIQUE</u>		<u>To Second combined with B. glissé. "Accent out"</u>
		Stand en face (5), Feet 1st., arms 2nd.
Music 6/8 (a)	1-3	3 b. glissés to 2nd.
	4	Wait off floor
	5-6	2 b. piqués in 2nd.
	7-8	Close 1st., wait
	1-8	% same leg, close demi plié on (7)
	1-16	% twice, other leg
(b)		<u>En Face and in Alignments "Accent IN"</u>
		Stand slightly croisé: Feet 5th., arms 2nd.

4 – *Retiré* – exercício *Centre* – pág. 18

Perante a necessidade de fomentação na dominação da execução do *retiré*, definiu-se não se alterar o exercício da aula *set 1*, de forma a consolidar o conteúdo programático em questão.

5 – *Rond de jambe* – exercício *Centre a)* – pág. 19

Adaptado para o centro do exercício da barra (exercício b – pág. 13), igual à aula *set 1*.

6 – *Battement fondu* – exercício *Centre a)* – pág. 20

Exercício idêntico à aula *set 1*, executado a 45% *pied plat*.

⁹⁶ Exercício executado sem mudança de direções.

A melhoria da ação de *ballon* na aula de Técnica de Dança Clássica através da aplicação da metodologia Barbara Fewster, com os alunos do 2º ano da Escola de Dança do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes

7 – *Grand Battement* – exercício *Centre a)* – pág. 32

Perante a necessidade de fomentação na dominação da execução do *grand battement*, definiu-se não se alterar o exercício da aula *set 1*, de forma a consolidar o conteúdo programático em questão.

8 – *Petit Sauté* – exercício *Centre a)* – pág. 43

Perante a necessidade de fomentação na dominação da execução da ação de *sauter*, definiu-se não se alterar o exercício da aula *set 1*, de forma a consolidar o conteúdo programático em questão.

9 – *Petit changement de pieds* – exercício *Centre* – pág. 44

Perante a necessidade de fomentação na dominação da execução da ação de *changement*, definiu-se não se alterar o exercício da aula *set 1*, de forma a consolidar o conteúdo programático em questão.

10 – *Grand changement* – exercício *Centre* – pág. 57

Perante a necessidade de fomentação na dominação da execução, da ação de *grand changement* e a dificuldade de acento em cima, controle e fomentação de *ballon*, definiu-se não se alterar o exercício da aula *set 1* de forma a consolidar o conteúdo programático em questão.

11 – *Révérence*

Exercício marcado todos os dias diferente, de frente para os alunos, baseado essencialmente em *port de bras*.

12 – *Party Steps*⁹⁷ – *polka, poney trots, skips*.

⁹⁷ 71.